

GRUPO DE PESQUISA CNPQ-USP

“Mudança Gramatical do Português - Gramaticalização”

Maria Célia Lima-Hernandes  
Renata Barbosa Vicente  
(Orgs.)

# A Língua Portuguesa falada em São Paulo: amostra da variedade culto do século XXI

Maria Célia Lima-Hernandes, Renata Barbosa Vicente e  
Rogério Manele Sampaio  
(Orgs. do *Corpus*)

2012

São colaboradores os alunos da graduação do curso de Letras da disciplina Introdução aos Estudos de Língua Portuguesa da FFLCH/USP: Alexandre Yuri Guerra, Aline Cristina Vieira, Daniela Zoldan Guerrato, Helder Rossi Santos Souza, Luciano Silveira da Fonseca, Arthur G.T.M.Torres, Gustavo Vaz Gabriel, Caroline Marques Colasanta, Marina Caldas de Oliveira, Alexandra da Silva Mavros, Mariana Tozzato Correia, Thiago Julian Kostecki, Vinícius Gonçalves dos Santos, Inti Queiroz, Juliana Zanelato, Katiene Oliveira, Amanda Lopes Moreno, Gisele Ribeiro Fujii, Luciana Cordeiro Soares, Daniele Pedrossoli, Larissa Manfredini, Mariane Prado, Brian Galdino, Flavio Fabrício, Wallace Costa, Layla, Silmara, Suziane Bastos de Souza, Cleide Fozeri, Angélica Maria Mantovani, Bruna Domingues Ribeiro, Cristiane Teixeira, Daniele Santana Souza, Said Bichara, Rachel Duarte Topfstedt, Gil Vicente Domingues, Rodrigo Cardoso, Camila de Andrade Pissolito, Iraci Hirota, Rodolpho de Vicente Gomes

São Paulo: Universidade de São Paulo

**UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO**

**REITOR**

*João Grandino Rodas*

**VICE-REITOR**

*Hélio Nogueira da Cruz*

**FACULDADE DE FILOSOFIA, LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS**

**DIRETORA**

*Sandra Margarida Nitrini*

**VICE-DIRETOR**

*Modesto Florenzano*

**DEPARTAMENTO DE LETRAS CLÁSSICAS E VERNÁCULAS**

**CHEFE**

*João Roberto Gomes de Faria*

**SUPLENTE**

*Ieda Maria Alves*

Catálogo na Publicação

Divisão de Biblioteca e Documentação

da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo

L7321 A língua portuguesa falada em São Paulo : amostras da variedade culta do século XXI / organizado por Maria Célia Lima-Hernandes e Renata Barbosa Vicente. — São Paulo : Humanitas, 2012.

214 p.

ISBN 978-85-7506-209

1. Língua portuguesa . 2. Português do Brasil . 3. Língua culta (São Paulo). 4. Linguística histórica. 5. Gramaticalização. I. Lima-Hernandes, Maria Célia. II. Vicente, Renata Barbosa.

CDD 469.798

A LÍNGUA PORTUGUESA FALADA EM SÃO PAULO:  
AMOSTRAS DA VARIEDADE CULTA DO SÉCULO XXI

Maria Célia Lima-Hernandes  
Renata Barbosa Vicente  
(organizadoras)

Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas

São Paulo – 2012

Maria Célia Lima-Hernandes  
Renata Barbosa Vicente  
(orgs.)

Maria Célia Lima-Hernandes, Renata Barbosa Vicente  
e Rogério Menale Sampaio  
(orgs. do *corpus*)

São colaboradores os alunos da graduação do curso de Letras da disciplina Introdução aos estudos de Língua Portuguesa da FFLCH/USP: Alexandre Yuri Guerra, Aline Cristina Vieira, Daniela Zoldan Guerrato, Helder Rossi Santos Souza, Luciano Silveira da Fonseca, Arthur G.T.M.Torres, Gustavo Vaz Gabriel, Caroline Marques Colasanta, Marina Caldas de Oliveira, Alexandra da Silva Mavros, Mariana Tozzato Correia, Thiago Julian Kostecki, Vinícius Gonçalves dos Santos, Inti Queiroz, Juliana Zanelato, Katiene Oliveira, Amanda Lopes Moreno, Gisele Ribeiro Fujii, Luciana Cordeiro Soares, Daniele Pedrossoli, Larissa Manfredini, Mariane Prado, Brian Galdino, Flavio Fabrício, Wallace Costa, Layla, Silmara, Suziane Bastos de Souza, Cleide Fozeri, Angélica Maria Mantovani, Bruna Domingues Ribeiro, Cristiane Teixeira, Daniele Santana Souza, Said Bichara, Rachel Duarte Topfstedt, Gil Vicente Domingues, Rodrigo Cardoso, Camila de Andrade Pissolito, Iraci Hirota, Rodolpho de Vicente Gomes

## Sumário

### **Amostras de entrevistas**

Falante do sexo feminino.....	08
Falante do sexo feminino.....	21
Falante do sexo masculino.....	38
Falante do sexo feminino.....	56
Falante do sexo masculino.....	75
Falante do sexo masculino.....	88
Falante do sexo masculino.....	107
Falante do sexo masculino.....	118
Falante do sexo feminino.....	131
Falante do sexo feminino.....	148
Falante do sexo feminino.....	170

### **Amostras de Elocuções Formais**

A – Conferência de falante do sexo masculino.....	179
B – Mesa redonda de falante do sexo feminino.....	188
C – Mesa redonda de falante do sexo masculino.....	190
D – Debate de um falante feminino e um masculino.....	202

## APRESENTAÇÃO

O Projeto Histórico do Português Paulista teve início em 2007 com o fito de historiar o Português de São Paulo em seus aspectos sociais e gramaticais, complementando projetos coletivos anteriores que tomaram a variedade paulista do Português Brasileiro como seu objeto empírico. Dada a grandiosidade do Projeto, o Coordenador Dr. Ataliba Teixeira de Castilho reuniu vários pesquisadores e o organizou em grupos temáticos, entre os quais estava presente a Profa. Dra. Maria Célia Lima-Hernandes que ficou engajada com a equipe da *Constituição e Expansão do Português Paulista: Documentação das Variedades Culta e Popular*, tendo como recorte de suas tarefas a busca de dados da variedade culta.

Para o desenvolvimento dessa pesquisa, Lima-Hernandes envolve seus orientandos de graduação, de iniciação científica, de mestrado e de doutorado. Como estratégia organizou uma pesquisa de campo em que os alunos do curso de Letras, da disciplina de Introdução aos Estudos de Língua Portuguesa, em pequenos grupos tiveram a oportunidade de gravar entrevistas, palestras e, por fim, transcrever os dados colhidos, permitindo-lhes perceber o longo hiato entre a língua oral e escrita, ainda que estivéssemos lidando com falantes do português culto, já que as transcrições foram elaboradas a partir de gravações.

Orientações quanto à conduta interpessoal e quanto à formulação dos questionários advieram da experiência acumulada pela Profa. Dra. Maria Célia Lima-Hernandes, durante as pesquisas de que participou. Todos os alunos em treinamento tiveram acesso aos pressupostos básicos do Projeto História do Português Paulista / Projeto Caipira, a cujo interesse vincula-se cada uma das amostras reunidas.

As amostras têm em comum o perfil do informante: pessoas de conhecimento notório, sendo a maioria professores doutores universitários da Universidade de São Paulo, com idade acima dos 35 anos, aposentados ou não, mas em cuja trajetória se reconhece uma contribuição para a formação/evolução do português culto da cidade de São Paulo. Todos encaixam-se numa das seguintes duas condições: i. nasceram em São Paulo; ii. vivem há mais de dez anos em São Paulo.

Destaca-se, por fim, o objetivo da publicação desse material: oferecer subsídios a pesquisadores da língua e da história social. Consultando-o, reconhece-se seu valor para os estudos de variação e evolução linguística especialmente.

As amostras que compõem esse *corpus* apresentam-se organizadas, neste volume, da seguinte maneira:

- (i) 13 entrevistas do tipo pergunta-resposta<sup>1</sup>, sendo 07 dirigidas a informantes do sexo feminino e 06 a informantes do sexo masculino;
- (ii) 03 elocuições formais, sendo 01 produzida por informante do sexo feminino e 02 por informantes do sexo masculino;
- (iii) 01 diálogo entre dois informantes, sendo um informante do sexo feminino interagindo com um informante do sexo masculino.

Esta compilação atende a uma expectativa do Grupo de Pesquisa USP-CNPq “Mudança Gramatical do Português – gramaticalização” coordenado pela Profa. Dra. Maria Célia Lima-Hernandes, que reúne pesquisadores treinados no nível de iniciação científica, de mestrado e de doutorado dispostos a oferecer grande contributo à ciência da linguagem. Bom trabalho!

---

<sup>1</sup> No Projeto NURC, esse gênero discursivo foi nomeado DID.

## AMOSTRAS DE ENTREVISTA

### ENTREVISTA

L1 e L3 = alunos de graduação do curso de Letras – 2º semestre

5 L2 = falante do sexo feminino

(...)

10 L2 aí... no intervalo... das seis ... até a aula da noite eu tomei um táxi e fui lá... gente... eu quase caí de costa... se vocês pensarem naquela criança de B. ... que tá com os ossos de fora... era assim que tava essa menina... eu não quis falar nada mas fiquei TÃO assustada...fiquei pensando ela deve estar nas últimas... aí ela “a::i professo::ra que coisa bo::a que a senhora ve::io... eu vou lhe pedir... a senhora me trás as apostilas de fisiologia do curso enquanto... eu tiver aqui eu posso ficar lendo aí quando eu sair eu já sei”... 15 no dia seguinte fui lá... entreguei pra ela as apostilas da fisiologia ... e nesse dia... o PAI dela... estava lá... um senhor que falava MU::ito mal o português... japonês também... e ele... veio atrás de mim... quando fechou a porta... ele disse “professora... não querer senhora ser enganada ... Bianca vai morrer e sabe”... olhe ... eu não tenho a menor vergonha de dizer... saí 20 de lá choRANdo pelo corredor da Beneficência Portuguesa... pensando numa menina de dezeNO::ve anos... saBENdo que vai morrer... e peDINdo apostila de fisiologia... só é só ( ) né ... pra não dizer... eu disse “ah então nós tamo num jogo de esconde-esconde... num vô falar em morte... nem ela vai falar”... aí no outro dia eu disse pra ela...ela disse pra mim “a senhora me leva no congresso... da sociedade botânica?”... disse “levo”... pensando comigo... “cê num tá nem podendo anDAR né”... mas... é:: o que ela queria era isso ... só uma reposta...eu disse “levo”... ela disse “é na Paraíba né?” eu disse “é”... ela disse “a senhora tem fotografia de lá:: ou qualquer coisa assim?” eu disse “eu TENho B. ... e vou fazer uma coisa... 25 vou trazer o MEu projetor ((batida)) e TO::dos os diapositivos((batida)) que eu tenho de lá((batida))... e nós vamos fazer a sessão da viagem que nós vamos fazer”... aí levei meu projetor ... com todos os diapositivos que eu tinha ... projetamos... e dali pra diante... todos os dias... eu levava (prum)



35 outro lugar ... ela escolhia ... o estado que ela queria e eu levava as coisas...  
e os médicos também começaram a chegar ... ficar lá pra ver a projeção...  
a enfermeira ficava ... sabe? E um dos dias

[

40 L1 virou ( )

L2 ficou um/ uma sala né de convivência ali... e:...um dia que eu cheguei... a  
enfermeira saiu... e disse pra mim “não entre que ela tá em agonia”... aí  
voltei engasgada... e no dia seguinte ... a irmã dela ligou pra mim... “profe/  
45 professora ... a B. ... mas ela deixou ... um bilhete pra senhora que ela já  
escreveu ... já escreveu faz uns DEZ dias ... a senhora vai ao ((hesitação))  
velório?” Eu disse “vou” ela disse “então eu vou levar pra senhora” ...  
GUARdo o bilhete aTÉ hoje ... tava assim ... “professora B. ... MUIto  
obrigada por a senhora ter aliviado os meus últimos dias ... mostrando  
50 coisas TÃO bonitas do Brasil...mais uma vez obrigada... B.” eu guardo o  
bilhete até hoje ... uma menina de dezoNOve anos ... sabendo que ia mor-  
rer ...ela NUNca usou a palavra morte nem eu usei pra ela ... então ... eu  
acho que ... ((batidas)) isso faz parte da vida do professor ... num é você  
chegar dizer ... “ah ela vai morrer” e tira o corpo fora ... (a gente) fica junto  
55 ... então ... você sabe por isso que eu digo ... ser PROfessor ... é:: ... um  
negócio (que) a gente precisa fazer ... SÓ se a gente tiver vocação ... e a  
maior parte das pessoas ... dos jovens com os quais eu converso ... quando  
digo “o que você vai querer ... ser?” A pessoa diz assim ... “ah eu vou  
querer ser professor é a coisa mais fácil” ... de dentro da área onde eu estou  
60 ... não é ... eu acho que é a MAIS di-fí-cil que a pessoa pode escolher ...  
porque você TEM que ter vocação ... você TEM que se obrigar ... você  
TEM que desistir de coisas que cê gostaria ... pra ajudar a quem precisa ...  
vamos lá ... e assim a gente segue em frente né ... então pra mim o magis-  
tério ... é o MAIS difícil ... eu acho que (ser) mais ... mais fácil é ser  
65 médico cê vai lá e marca a cirurgia e faz ... mais fácil é ser advogado cê  
pega um volume olha lê e ... e diz ...

L1 hum

70 L2 mais fácil é você chegar prum engenheiro ... ele faz uma (construção) e  
fala ... mas você lidar COM GENte e ajudar a ESSA GENte ... é MU::Itto  
muito difícil viu ... mas volto a dizer pra vocês eu gosto da minha profis-  
são ... e eu acho que é por ISso que agora ... ainda com noventa anos ... eu  
75 tô LEcionando ... eu tô saindo em excursão ... lame::nto só o acidente que  
eu sofri que eu não tô podendo mais andar bem... mas

[

80 L1 ( )

L2 a gente segue em frente enquanto der né?

L1 hum ( )

85

L2 pra quem a gente pode ajudar ... tudo bem ... mas não PENsem que a gente  
também não é enganada ... é ... esPEcialmente com a parte financeira ...  
cês querem ver o que aconteceu aqui ... no mês passado ? eu tô aqui dentro  
da sala ... a porta fechada ... e dois conversando aí fora ... ( o de lá ) ( ) “ô  
90 companheiro o que que cê tá fazendo aqui?” Aí ele virou e disse assim ...  
“ah eu vim ver aqui doutora B. pra ver se eu descolo um dinheiro ... por  
que eu tô querendo” (rindo) escuta só “eu tô querendo reformar minha  
cozinha ... e vou precisar comprar geladeira ... ahn ... microondas ... ahn ...  
liquidificador ... batedeira ... e calculei que isso dá uns dez mil” ... aí o  
95 outro virou e disse assim ... “a::h então vamos fazer uma coisa ... você  
pede o DObro ... e nós dois rachamos” ... aí ele disse “ah mas eu vou  
dizer/ eu não vou dizer que vou fazer a reforma ... eu vou dizer que meu  
Filho tá muito doente ... e::: com ... por isso eu sei que ela vai me dar” ... e  
eu aqui dentro escutando a conversa né ... aí quando ele abriu a porta ...  
100 (cu’a) cara compungida ... “professo::ra ... eu tô precisa::ndo duma aju::da

da senho::ra ... meu fi::lho tá doente ... por favor ... eu vou precisar” ... e já pediu VINTE mil ... ele tinha dito dez... mas como o outro disse dobre... né ...

105 L1 hum ( )

L2 ah e o outro ainda disse pra ele ... “pede pra ela o dobro ... olhe ... ela já tá tão velha ela (num é capaz) nem de contar o dinheiro dela” ... (eu aplico ... todo) ele

110

L1 ahã

L2 aí ele abriu a porta ... entrou com aquela ca::ra compungida ... “professo::ra ... a senhora pode me emprestar vi::nte mil” ... já dobrou ... que era metade pro outro né ... “porque:: ... meu fi::lho tá muito doente ... ele vai fazer cirurgia ... e” num sei o que lá ... pediu ( )

115

[

120 L1 ( )

L2 despejou to::das as mentiras ... quando ele acabou ... eu olhei pra ele ... e disse “olha ... num vou lhe dar” ... “ma::s professora a senhora não vai dar vinte mil?” “não ... não vou ... eu não sabia ... que seu filho chama geladeira ... microondas ((risos ao fundo)) ... forno elétrico ...” ((rindo)) (despejei) tudo que ele disse né ... eu disse “além disso olha ... eu tô com noventa anos ... mas eu sei contar ((batidas)) o meu dinheiro ... ((batidas)) eu também sei quem é salafração ((ruído)) quem num é ((ruído)) ((risos ao fundo)) ... então ... nunca mais você bata nessa porta” ... aí ele insistiu ... “mas a senhora NÃO VA::I me dar o dinheiro?” “NÃO VOU LHE DAR”

125

130

L1 ele é cara de pau né

- 135 L2 é:: então você vê ... agora por causa disso eu vou dizer ... não ajudo  
MAIS? NÃO ... tem de tudo ... ((ruído)) e:: o:: o:: eu tô mantendo ... cinco  
... funcionários ... né ... em universidade ... ((ruído)) ali ... dois vigias ... o  
G. ... (já) tá acabando a faculdade ... o R. começou este ano ... então mas  
fora desses ... eu tô pagando (pr)o Amauri ... tô pagando ... (pr)um estu-  
dante lá da::... da Universidade de Guarulhos e pro meu sobrinho .... NÃO  
140 sobra dinheiro né ...
- L1 (imagine pagar cinco faculdades)  
[
- 145 L2 ( ) universidade particular ...
- L1 hum
- L2 tem que pagar ... é dinheiro ... eu vou morrer ... a gente segue em  
150 frente enquanto pode ...
- L1 hum
- L2 eu já disse pra eles “ó ... se:: se vocês fizerem um ... uma aposta ... em mim  
... então não faça muito grande porque meu fim de estrada tá aí” ... - -  
155 passa a mão aqui que cê tá com uma coisa ... ah saiu... saiu ...
- L1 é
- L2 viu ... sei lá
- 160 L1 huhum
- L2 alguma coisa que vocês queiram saber ? eu acabei falando sozinha (risos)
- 165 L1 não mas é::... tá bom ...  
[

- L2 (hein?)  
[
- 170 L2 que cês acham? ... tá bom
- L3 vamos explicar pra ela direitinho ? ... daí fecha ... já tem bastante tempo de gravação aí ?
- 175 L1 é::
- L3 então ... na verdade ... a senhora acabou fazendo:: ... todo depoimento pra gente foi MUIto melhor do que a própria entrevista  
[
- 180 L2 não  
[
- L3 que a gente tinha planejado ... né
- L2 olha ... é:: é uma parte da história da minha vida ...
- 185 L3 com certeza ... porque NA VERdade ... eu vo:: vo... a gente tem que abrir o jogo pra senhora ... porque tem que inclusive gravar se a senhora autoriza  
[
- L2 ((tosse))  
[
- 190 L3 (ou não) a gente usar ... né ... esse depoimento ... como a gente  
[
- L2 ((tosse))  
[
- 195 L3 falou ... nós somos da faculdade de LEtras ... né ... e esse trabalho ... ele é pra ... é:: ... estudo da LÍNGUA portuguesa ... então o mais importante pra gente ... CLARO que ... é:: essa experiência que a gente tá ouvindo  
[
- L1 é::

- 200 L3 com certeza vai ser MUITO importante ... mas o mais importante pra gente era/ era ... pegar a su/ o seu ... o seu rela::to ... o seu:: ... né ... e isso que a gente queria saber ... se ... assim ... na verdade a gente nem seguiu o roteiro porque a senhora já:: ... falou ... né ... a senhora já
- [
- 205 L2 ( )
- [
- L3 deu
- um depoimento pra gente excelente aí e a gente queria
- [
- 210 L1 a intenção era ... era ... ver o ... ver o roteiro ... a fa/ a fala das pessoas ... a gente:: tá fazendo:: ... vários grupos da sala ... tá ... a gente tá fazendo ...
- L2 como a pessoa fala?
- 215 L1 isso ... os professores
- [
- L2 sabe ...
- [
- L1 da USP
- 220 L2 que uma das coisas que o pessoal sempre diz pra mim ... “você não perdeu o seu sotaque” eu fico pensando... eu acho que eu num tô falando com sotaque ... mas o pessoal disse assim ... “cê num nega ser do Paraná” ... mas eu tô MORANDO EM São Paulo desde TRINTA e seis
- 225 L1 a senhora fez faculdade
- [
- L2 e o pessoal acha que eu não perdi o sotaque ... eu não sei ainda ... vocês acham que ... tem sotaque ou não ?
- 230 L1 acho que tem um pouco ainda ... né ((risos ao fundo))

- 235 L3 tem um pouco ... acho que um pouco
- L2 é o MODO como a gente fala?
- L3 é::
- 240 L1 é ... acho que um pouco
- L3 um pouco  
[
- L1 a pronúncia do É::RRE da senhora
- 245 L3 o éle ... éle e o érre ... né  
[
- L2 é pra vocês que são de línguas ... essas coisas ... cabem  
no
- 250 [
- L1 é que na  
verdade a gente num tem  
[
- L2 direto né?
- 255 [
- L1 é  
[
- L3 é que na verdade a gente não tem ideia como era o falante de São  
Paulo ... também
- 260 L1 é
- L3 com noventa anos ... como é que seria ... se seria muito diferente dela ...  
eu acho que também ... talvez não
- 265

- L1 ahã
- L3 talvez o erre seja parecido mesmo
- 270 L2 num sei ... eu mesma não acho
- L3 ((risos))
- L2 agora ... todo mundo ... eu fico assim boba de ver
- 275 [
- L3 é que tá muito ( ) sua fala
- L2 como eles dizem “ah mas você tem sotaque” eu (disse) mas ... QUE SO-  
TAQUE É ESSE que eu não tô ... (pegando)
- 280 [
- L1 talvez com O trabalho a gente consiga comparar ... né ...
- L1 é
- 285 L3 com outros depoimentos de pessoas idosas ... (daqui) de São Paulo
- [
- L2 talvez LOGO no comecinho ... ((batidas)) quando eu vim pra cá:: ((bati-  
das)) isso fosse mais acentuado ... né
- 290 L1 ahã
- L2 mas ... eu acho que com o TEMPO eu devia ter perdido ... mas pelo visto  
((rindo)) não perdi
- 295 L3 eu acredito que não ... (a senhora tem) ((tosse ao fundo))
- [
- L1 tem um pouco ... é
- L3 acho que sim



- 300 L2 vamos lá
- L1 (então) a gente vai comparar com outros professores ... é da ... da USP
- L2 da USP?
- 305 L3 é ... a ideia é pega::r ... o ... a ...a:: as pessoas ... é:: ... que falam o:: vamos dizer assim o português culto ... né ... e:: pessoas com ... mais idade
- L2 e vocês vão pedir pra essas pessoas também a história delas ... dentro
- 310 da USP ?
- L3 é cada um vai inven ... assim ... vai pedir um tema ...né ... porque o importante pra gente é ouvir a ... a::... locução da pessoa ... né
- 315 L1 falar da experiência PRÓpria
- L3 cada grupo vai pedir um tema di...diferenciado
- L1 porque é ... é::
- 320 [
- L2 vocês sabem
- L1 muito mais a maneira
- 325 L2 eu vou dizer uma coisa pra vocês ... a GENte-ter-frequentado-a-USP ... é um cartão de visita ... NIN-GUÉM pensa nisso ... mas é ... olhe ... eu posso dizer pra vocês ... quando estive na Alemanha ... fazer estágio ... o FAto de eu ter feito na USP ... valeu ... quando eu fui pros Estados Unidos ... fazer o meu pós-doutorado ... eu fui fazer com a MAIOR autoridade em anatomia que é a Caterine (Evau) ... ela não é americana ... ela era russa ... saiu
- 330 da Rússia na época da revolução ... fez o doutorado dela na Alemanha e

depois foi pros Estados Unidos ... aí eu humildemente disse pra ela ... eu disse “professora ... eu tô pronta pra refazer o meu doutorado” ... ela olhou pra mim assim e disse assim “are you CRAZY lady?” ((risos)) que que ela achou que eu sou maluca né? eu disse “mas por quê?” ela disse “olhe B. ... a sua universidade ... é uma das universidades MAIS rigorosas ... na pós-graduação ... aQUI na universidade da CALIFÓRNIA ... nós aceitamos até crédito de CULINÁria pra completar a grade ... curricular ... e a sua universidade não ... TANto que” ... e olha ... eu fiquei (assim) ... “tanto que ... eu não vou colocar você ... na relação ... de pós-doutorado ... ((batidas)) eu vou colocar você como S(TAFF) MEMBER ... como membro ... professor da universidade ... só ... pelo fato de você ter feito aqui na coisa” ... e realmente ... eu fui (staff member) ... eu dava aula junto com ela ... além de fazer o MEU trabalho ... eu ... nessa colaboração ... aula teórica ... aula prática ... tudo bem ... então ... É um cartão de visita ... eu acho que ... ESSE cartão de visita que a gente TEM PELA USP ((batendo sobre a mesa)) ... a gente deve ... saber valorizar ((batendo)) ... e MU::Ita geração jovem ... num tá mais valorizando ... porque acha que só é uma universidade como outra qualquer ... não é ... eu DEFENDO a USP com unhas e dentes ... TEM defeitos ... todos eles sanáveis ... em parte ... PELO professorado ... em parte PELOS pesquisadores ... em parte pelo alunado ... assim como existe gente muito boa ... também existe gente não bo/ não tão boa assim ... e olhem ... no ano:: ... atrasado ... com o professor (M.) na:: ... na:: ... reitoria ... o (M.) foi meu aluno ... eu fui lá ... quando ... o:: MEC queria obrigar ... a USP ... a aceitar a lei de vinte e cinco por cento ... de quem tivesse feito ensino oficial ... pra entrar na USP ... e:: pros pretos vinte e cinco por cento ... eu fui lá na reitoria ... perguntei pruma porção de gente ... “vamo lá?” “ah não ... pra que que a gente vai se meter nisso ?” eu fui lá ((ruído)) ... eu tive lá ... disse “(M.) ... você foi meu aluno por isso eu eu tenho a liberdade de falar com você ... sobre esse problema ... se você ASSINAR ... essa coisa ... dos VINTE E CINCO por cento ... pra quem fez ... o:: ensino oficial ... ((batida)) e VINTE E CINCO por cento ... pra preto ... você não olhe mais pra minha cara ... porque isso é dar um DOCUMENTO ... ( ) ... então ... você vai dizer ... que quem é preto ... não sabe

365 estudar? ... EU tive pós graduandos pretos ... RETINTOS ... daqueles que só (vou) ver o branco do olho no escuro ... olha ... pró reitor da universidade em Pernambuco ... professor TITular ... na universidade em Pernambuco ... professor TITular ... em ... Alagoas ... CHEfe de pesquisa ... em ... Alagoas ... CHEfe de pesquisa ... na Bahia ... todos eles pretos ... aqui em

370 São Paulo ... eu tive um aluno preto também ... que fez o mestrado há dois anos ... tá aí ... dirigindo uma escola ... então comé que eu vou dar um atestado pra eles ... pela cor da PELE? ... olhe ... tem BRANCO vagabundo ... tem PRETO vagabundo ... tem AMARELO vagabundo ... nunca tive

375 aluno ... indígena ... que cai na raça vermelha né ... num sei como é que eles são ... mas os outros eu encontrei ÓTIMOS ... bons ... e vagabundos ... dos três tipos ... não é a cor da PELE que resolve isso ... é você ter condição de estUdos ... é isso que acontece ... e frequentes vezes ... por exemplo ... um:: ... favelado ... não TEM a condição de estudo que um ...

380 filhinho de papai tem ... e o filhinho de papai tá aí ... tirando uma nota baixa atrás da outra ... e o outro querendo estudar ... então isso é:: ... sabe ... eu acho muito triste é a ... é (ALI) que nós temos que agir ... na parte do MAGISTÉRIO ((batidas)) ... da IGUALDADE DE CONDIÇÃO ((batidas)) ... de estudo ... a TODOS ((batidas)) eles ... e puxar a rédea ... e NÃO só pelo fato de ter dinheiro ... e dizer que ... é bom ... que é ótimo ... não é

385 não ... eu tenho pego crianças ... (putz) você vai conversar com eles - - eu tenho feito muito serviço social - - você conversa com ELES ... você cai de costas ... o QUE ELES imaginam (tudo) ... e não tem condição de fazer por falta financeira ... e do outro lado eu também não entendo ... porque se eu vou numa f( )... favela - - num sei se vocês já foram - - vocês encontram ... antena parabólica ...

390

L1 verdade?

L2 é ... vocês encontram

395

[

L1 (eu já vi)

[

L2                    TODOS os eletrodomésticos ((tosse)) ... que muita gente não TEM  
... e eles têm ... então ... é um ... é uma coisa que tá:: ... eu acho que mexen-  
400 do com uma porção ... de situações ... especialmente no ponto social ... e a  
gente tem que também que se inteirar disso ... eu não tenho antena parabó-  
lica na minha casa ... no entanto na favela tem ... e quando eu viajo (...)

**ENTREVISTA**

L1 = aluno de graduação do curso de Letras, 2º semestre.

405 L2 = falante do sexo feminino

L1 (...) essa pesquisa... a gente tá fazendo ela... esse trabalho... então... sobre assim... são os linguistas aqui da da da faculda::de...

L2 certo

410 L1 (...) que já têm um nome... nós lemos vocês né?

L2 vocês não sabem muito bem pra quê

L1 não... nós lemos ( )

L2 pra que vocês estão fazendo esta pesquisa?

L1 então... nós estamos fazendo isso pra um trabalho de IELP

415 L2 pois é... este é o objetivo de vocês

L1 ãhan

L2 vocês estão fazendo pra ser aprovados na disciplina... mas PRA QUE esta pesquisa? ((risos))

420 L1 então... essa pesquisa... ela também serve pra dar um:: um:::... digamos assim... um impulsionamento... no no na no estudo dos alunos...

L2 ahn

L1 entendeu?... então assim... nós estamos estudando é... vários professo::res... como eu já disse pra senhora ( )

425 L2 mas vocês estão fazendo um projeto... assim por exemplo... história das ideias linguísticas... história da linguística na universidade...

L1 olha

L2 (...) o que que é isso?... ou isso é pro projeto da professora... ela tá fazendo isso? o que que é?

L1 provavelmente pode ser... ela só pediu...

430 L2 você não sabe ainda ahn

L1 (...) provavelmente pode ser...

L2 por isso que eu falei... você não sabe bem pra quê...

L1 ( )

435 L2 porque se a gente soubesse melhor para o que... daí se você sabe melhor pra que direção isso deve ir... bom... mas conta aí...

- L1 então... aí eu preciso fazer uma ( )
- L2 o F... eu perguntei pro F... F... disseram que você não quis dar a entrevista... ele me falou... uai... me disseram que era uma entrevista pra saber o que eu faço nas minhas horas de lazer::.....
- 440 L1 é porque assim... cada grupo...
- L2 (...) eu falei o que eu fa/( ) aí ele disse... eu não tinha o que dizer... eu falei pra eles... eu sou uma pessoa comum::... na hora de lazer eu vou ao teatro... vou ao cinema... leio... não sei o que dizer mais
- L1 (...) é porque cada grupo fica responsável por um tipo de questionário
- 445 entendeu?
- [
- L2 ahn:::
- L1 então nós fazemos... nós fazemos as questões... aí se esse grupopartiu pra esse campo...
- 450 L2 ( ) pois é
- L1 né::?
- L2 é isso que eu notei ((risos))... bom... vocês é o quê?
- L1 calma lá... então a..... a gente quer saber mais ou m/... a a assim quer saber mais sobre... a sua carreira acadê::mica... sobre os seus trabalhos... então
- 455 nós fizemos umas perguntas aqui...
- L2 então vamos...
- L1 é assim... ahn::
- L2 vou ser obediente agora...
- L1 tá okay
- 460 L2 você pergunta... eu respondo
- L1 tá okay..... atualmente a senhora tá::... a senhora tá envolvida em uma pesquisa sobre discursos intolerantes...
- L2 isso
- L1 né::? ahn::: a senhora acha...
- 465 L2 nesse laboratório...
- L1 isso
- L2 (...) cuja inauguração ((risos)) cuja inauguração eu tenho que ir agora ((risos))

- L1 (...) ( )  
 470 L2 é esse meu compromisso...  
 L1 ( ) interessante... e assim::  
 L2 o que que é Isso?  
 L1 é:: do que se trata ele?  
 L2 ( ) tem o LEI ahn::: laboratório de estudos sobre a intolerância... esse  
 475 laboratório na verdade... a origem disse é o pessoal da História aqui da  
 faculdade... éh::: quem é a presidente da coisa é a professora Anita  
 Novinsky... que é uma professora aposentada aqui... e que ainda está::  
 ahn::: vamos dizer... quem... cuida principalmente da parte... administra  
 480 toda essa parte do laboratório é a professora Zilda Iokoi... que vocês co-  
 nhecem... certo?... bom... esse labora/... e aí ( ) convidaram pra participar  
 desse grupo de pesquisadores que é multidisciplinar... então tem um bloco  
 maior até de historiadores... tem um bloco que tem gente da sociologi::a...  
 da filosofi::a... ahn certo? ahn:: da:: antropologi::a... da psicologia e da  
 psicaná::lise... então tem gentes de várias ordens... e um::... da literaTUra...  
 485 e um grupinho de linGUÍStica... certo?  
 L1 grupinho?  
 L2 é::... pequeno... é um... é um... nós temos ahn::... alguns Núcleos... e eu  
 coordeno um... subgrupo dentro do grupo grande do laboratório... que é o de  
 preconceito e intolerância... em relação à linguagem... aí deles participam  
 490 aqui do departamento de linguística a professora M. T. P. e o professor R.  
 B.... e do departamento de língua portuguesa... a professora M. Q. L.  
 L1 ah tá  
 L2 certo?... e eu então coordeno esse grupo... e nós temos alguns orientandos...  
 de mestra::do... de doutora::do... de iniciação científica que tão trabalhan-  
 495 do com isso... então esse laboratório está trabalhando com coisas que en-  
 volvem preconceitos em relação à linGUAgem... num primeiro momen-  
 to... ( ) e aí... em duas formas...  
 tanto a a aos usos da língua... entendeu?... inTERnos... quanto em relação  
 às línguas estrangeiras...  
 500 L1 certo  
 L2 então eu tive um aluno que acabou... um mesTRA::do... o Alexandre e qu/

- ahn que fez um mestrado aqui... sobre preconceito em relação à linguagem dos imigrantes... e examinou a legislação até a época do Getúlio... a legislação... so::bre... a imigração::... como os imigrantes eram trata::dos...  
 505 aí tem coisas interessantíssimas que a gente foi ahn descobrindo e aprendendo... por exemplo que os ahn... a primeira legislação da época da república... começo da república... essa primeira legislação os ahn os imigrantes podiam votar mesmo que não soubessem o português... desde que eles fossem alfabetizados... na sua própria língua...
- 510 L1 sei  
 L2 ou seja... os preconceitos eram em relação ao analfabeto... não em relação à outra língua... pois na época do Getúlio já:: não podiam mais voTAR... não tinham direito nenhum quem não soubesse português... ( )... na primeira FAse... como eles estavam interessados em atrair imigrantes... os  
 515 imigrantes... vinham... havia o governo... punham... eles tinham disponível pra eles traduto::res... intér::pretes... tudo isso... né?... então a gente tá trabalhando com isso... com estas questões e aí ele também trabalhou ao contrário... no museu da imigração aqui... os documentos DOS imigran::tes com os problemas de linguagem que eles foram tem::do ou seja... depoimentos deles... então é isso... ele tá continuando agora no doutorado...  
 520 aumentando essa pesquisa sobre imigração... a professora M... trabalha com questões em relação à fala dos negros...
- L1 sei  
 L2 certo?... as línguas... a influência do africano aqui... das línguas africanas  
 425 aqui::... tudo isso e com as formas de resistência a essas intolerâncias... ao preconceito... por exemplo no candó/ no candomblé:::... em tudo isso... a professora M... que fez... a tese dela de doutorado sobre purismo então trabalha com questões em relação à variaÇÃO lingüística
- L1 tá  
 430 L2 (...) as intolerâncias na imPREN::as em relação a certos usos lingüís::ticos e tudo isso certo?
- L1 uhun  
 L2 eu trabalhei um pouco com em relação aos termos estrangeiros e aí como eu trabalho principalmente com semiótica discursiva... resolvi fazer um



- 435 projeto que é o que eu estou desenvolvendo agora... e como se constrói os discursos intolerantes... é tudo no bo::jo... no sabe? no âmbito dessa pesquisa... desse laboratório e desse grupo sobre preconceito e intolerância em relação à linguagem... mas aí eu tô vendo como se constrói os discursos intolerantes... então por exemplo... o discurso intolerante racis::ta...  
 440 separatis::ta... puris::ta::... de intolerância religio::as e por aí afora  
 L1 por isso as várias disciplinas né? de histó::ria... de antropologia...  
 L2 lá várias... eu só trabalho numa perspectiva... com a semiótica... depois que nós fazemos... casamos (...)  
 L1 é ( )  
 445 [  
 L2 (...) os nossos resultados... dialogamos... somamos... então tem gente da História... que tá trabalhando com a intolerância em relação ao imigrante... e aí... isso se... a isso se soma os trabalhos aqui de intolerância em relação ao modo de falar do imigrante... ao fato de ele ter uma língua estrangeira... certo? então... estas coisas se se misturam... o fato de certas intolerâncias e... algumas são primárias... muitas vezes a intolerância...  
 450 aparece a intolerância linguística... mas a intolerância é primária é::: racial:: é de outro tipo... só que essas outras são proibidas por lei ou menos aceitas socialmente... enquanto que ser intolerante do ponto de vista linguístico... todo mundo acha muito correto  
 455 L1 e essa pesquisa tá sendo feita também dentro da universidade?  
 porque:::  
 L2 dentro da universida::de  
 L1 (...) não... porque assim... ocorre muita intolerância linguística aqui dentro também né?  
 460 L2 mui::to... todos os lugares... não é só aqui::... em todos os lugares...  
 L1 mas aqui é o lugar que a gente prevê que não poderia acontecer né?  
 L2 n/ não deveria mas é:::... acontece também...  
 L1 sei  
 465 L2 então é isso... a gente tá trabalhando com isso... e AÍ:: nós temos um portal:: gran::de... estão sendo oferecidos CURsos on li::ne... sobre essas questões... então é uma coisa interessante... e hoje vai inaugurar a sede nova do

- laboratório
- 470 L1 sei
- L2 e aqui na USP vai ser construído um museu DA tolerân::cia... ( ) é um projeto belíssimo ( ) concurso de arqui/ com arquitetos do país inte::ro... e e o projeto ganhador é um projeto belíssimo pra ser construído... sabe esse terreno que tem... tem a Casa do Japão ali... uma parte vazia aqui em frente... meio em frente à Histó::ria ali... a USP já doou um terreno ali pra
- 475 L1 ahn que legal...
- L2 bom... que mais?
- L1 bom...
- L2 ((risos))
- 480 L1 éh:::
- L2 então... é isso que eu FAço nesse NEsse projeto
- L1 entendi... mas assim... a a senhora tá se dedi/ tá se dedicando só nesse projeto não né?
- [
- 485 L2 não não não não não... eu trabalho..... ahn:::..... vamos dizer assim... eu sou... eu sou uma semioticista...
- L1 ahn
- L2 então eu trabalho com discurs::sos... ( ) com com trabalhos de (exa::mes) de análise de discursos nessa perspectiva teórica... semiótica discursiva de
- 490 L1 ahn
- L2 então... todas as coisas que eu faço... tem esse pano de fundo... certo? tem isso por de trás... tá? ag/ e... mas eu... tenho TRÊS... projetos maiores que eu tô desenvolvendo... esse... sobre as intolerâncias em relação à linguagem...
- 495 L1 a senhora ta adorando pelo jeito né?
- L2 gosto de trabalhar com ele... é:: mas gosto dos outros também...c e r t o ? ((risos))... (...) o outro com que eu trabalho aqui que tá liga/ que é do... o projeto NUR::C São Paulo aqui... que é coordenado pelo professor D. P. ...
- 500 L1 uhun

- L2 e nesse trabalho então eu..... eu trabalho com questões de FAla... nessa perspectiva e com FAla... então agora nós estamos trabalhando com a questão... vamos fazer um li::vro novo que é sobre... descortesi::a.....
- L1 descortesia...
- 505 L2 as estratégias... os procedimentos que fazem com que uma relação de fala seja descortês...
- L1 certo
- L2 certo?... então eu tô trabalhando com isso NA perspecti::va... porque à... pouco tempo... não foi no último (ano) ( )... agora ou atrasado?
- 510 ..... nós... eu... nós fizemos um volume que era sobre questões de::... da oralidade na fala... na escrita... e tal e eu trabalhei com a sedução nos diálogos... ou seja... os procedimentos de CORteSIa...
- L1 certo
- L2 certo? ((risos)) agora nós vamos fazer um número inteiro sobre a descortesia e que eu quero... tra/ que eu tô trabalhando do ponto de vista da semiótica como procedimentos de pro-vo-ca-ção na linguagem... não de sedução... certo?
- 515
- L1 certo
- L2 bem... vamos ver se isso vai dar certo... então... eu trabalho com as estratégias lingüi::ticas e tudo isso... que produ::zem esse tipo de interação entre sujeitos e isso também me interessa muito...
- 520
- L1 entendi
- L2 certo?
- L1 essa sedução não tem relação com a manipulação também?
- 525 L2 TEM::
- L1 tem né?
- L2 éh::... são... pra semiótica... tanto a sedução como a provocação:: são tipos de manipulação...
- L1 certo
- 530 L2 são modos de persuadir diferentes
- L1 a senhora me desculpa porque nós estamos ainda aprendendo ainda muita coisa... (ainda no primeiro ano) é:::
- [

- L2 mui::ta... ainda são (primeiro a::no)... ló::gico... é por isso que eu  
 535 tô dizendo
- L1 então ta ótimo
- L2 e o outro projeto com que eu trabalho... que me interessa muito é de histó-  
 ria das ideias linguís::ticas...
- L1 uhun
- 540 L2 e eu trabalho com as gramÁticas do português... do século dezesesseis até  
 hoje... certo?... mas do ponto de vista do seguinte... que... a gramática é  
 um disCURso... então as estratégias de persuasão usada na gramá::tica...  
 como é que a gramática traba::lha... constrói a (autori::a)... cons/ dialoga  
 com os outros discurr::sos... como é que ela é... uma gramática... que tipo  
 545 de nor::mas ela produz::... ahn... ( )... como é que ela se coloca... então  
 por exemplo as gramáticas do século dezesesseis... a clara relação que elas  
 têm... elas são gramáticas... do... (vêm de Portugal) do século dezesesseis...  
 que  
 tinham por papel fazer o quê?... produzir um instrumento gramatical pra...  
 550 formação do império português...
- L1 certo
- L2 certo?... ensinar a língua portuguesa pros bárbaros que éramos nós... que  
 eram os brasileiros vamos dizer assim... então... eu tô trabalhando com a  
 construção discursi::va das gramáticas historicamente mostrando com/  
 555 conforme as épocas... porque vão mudando os papéis da gramática... você  
 vai ter uma gramática cujo papel é esse... ou num outro momento você vai  
 ter a gramática cujo papel... é... pedagógico... e aí não é mais ensinar o  
 português... pros outros... mas ensinar... uma norma mais CULta pros que  
 não têm essa norma mais culta... sabe... então tudo isso... as gramáticas  
 560 por exemplo do século dezanove no Brasil... o papel que elas têm... aí...  
 não é mais da formação do império português... mas da formação do esta-  
 do brasileiro... de uma no/ de um novo esta::do... então você vê que eu me  
 interesse muito por isso... ((risos))
- L1 puxando por esse la::do... a senhora não acha... porque assim... a nossa  
 565 gramática ela é:: portuguesa... ela é::... ela não é nossa...
- L2 ela é NOssa... a língua portuguesa é nossa...

- L1 ahn::... existem controvér::sias... né?
- L2 a língua portuguesa é nossa... é a língua que nós falamos... é a língua mater::na... ( )
- 570 L1 mas a gramática... a senhora não acha que... o Brasil deveria ter uma gramática mais apropriada?
- L2 isso é uma das coisas com que eu vou mostrando... que no século dezenove... que dizer... como é que de uma certa forma... isso acontece... então por exemplo... você tem (gramáticos) que na sua primeira edição da gramática... do fim do século dezoen::ve... ele dizia assim::... que... é:: que se devia pronunciar AnTÓnio... e não AnTÔnio... como se pronuncia no Brasil...
- L1 uhun
- 580 L2 depo::is... um pouco mais pra frente ele já diz... em Portugal se diz AnTÓnio... no Brasil se diz Antônio... quer dizer... não mais que se deve dizer esta e não essa..
- L1 ahn
- L2 então você vai tem::do... e isso é uma das coisas que eu tô estudando... quer dizer... como é que de uma certa for::ma... ahn... num dado momento... o o o modo... a variante brasilei::ra era considera::da::..... pior... vamos dizer assim... num outro dado momento ela é Uma variante do português... nem melhor nem pior do que as outras... então... tudo isso faz par::te desse estudo
- 585
- L1 sei
- 590 L2 que mais?... vamos lá
- L1 bom... vamos lá... ahn:::..... bom... a senhora é uma linguista:: de sucesso já né?... aqui... principalmente no nosso meio acadêmico... como É... como a senhora se sente assim hoje em dia?
- L2 ((risos)) essa história de ser de sucesso é muito complicado... seguin/...
- 595 ahn... vamos dizer assim... eu gosto de pensar:: que... eu trabalhei bastante e continuo trabalhando bastante... e que felizmente... pelo menos PARte do que eu fiz... serVIU... pra:::... ajudar a FORmar outros entendeu?... então vamos dizer assim... o que me dá muita satisfação nisso... é... ter... ahn:::... sei lá... por exemplo eu vou num congre::sso... alguma coi-

- 600 sa... e boa parte dos  
linguistas presentes... eu ajudei a formar:: eu formei os alu::nos ou foram  
meus orientan::dos... então isso é gratificante
- L1 mas ahh
- L2 é das coisas boas de envelhecer porque o resto não vale a pena ((risos))
- 605 L1 mas assim... na na na sua carreira acadêmica a senhora acha... que... ahh.....  
já completou ou ou ainda FALta:: (...)
- L2 não::: eu acho que a gente continua a fazer coisas...
- L1 ( )
- L2 eu acho que é o seguinte... do ponto de vista de carrei::ra...
- 610 L1 ãhan
- L2 eu não tenho... não acho que eu queira mais nada tá entendendo?
- L1 sei
- L2 fiz carreira aqui::... cheguei ( )... me tornei professora titular::... formei  
bastante gente... continuo na pós-graduação continuo forman::do... tô aju-  
dando a montar um programa de pós-graduação no Mackenzie que tá fun-  
615 cionando bem::... isso também me inteREssa... porque ao ir pra lá... uma  
escola privada... eu descobri... que os alunos de lá... são mais Pobres do  
que os nossos alunos daqui... a maior parte deles... estudam com mais di-  
ficuldade... quem faz pós-graduação lá é professor secundá::rio... que tra-  
620 balha o dia inteiro e tal... pra ganhar um pouqui::nho... pra pagar um curso  
e conseguir fazer... então isso significa que você tem que oferecer o me-  
lhor curso possível pra eles e tudo isso... então... eu eu me considero a  
ainda... em plena atividade... mas eu não tenho Mais... nenhuma aspiração  
vamos dizer assim... nenhum desejo... de... suBIR na carreira... você tem  
625 uma época que você tá construindo uma carreira... você vai fazendo  
concur::so... ( )... (você faz concurso) pra titular::... certo?... você ocupa  
CAR::gos e coisas desse tipo... atualmente eu não tenho grande interesse  
mais em nenhuma dessas coisas... eu acho que eu já fiz a minha PARte  
nisso...
- 630 L1 sei
- L2 porque eu acho que é papel do professor universitário
- L1 uhun

- L2 ocupar cargo polí::tico... brigar pra escola ser melhor::... tudo isso... certo?... porque eu fiz mui::to e faço ainda... mas:::.... eu acho que::... eu acho que isso é importante que se faça... só que... eu atualmente... estou 635 tentan::do... você vai ficando velho... você tem menos TEM::po... primeiro porque te pedem mais coisas... segun::do porque você vai subindo na carreira... isso vai sendo... Mais pressionada pra fazer coisas... pra fazer conferências pra não sei aonde pra fazer não sei o quê e tal... e... segundo 640 porque você tá vendo que você tá mais velha... sua resistência física já é menor... você fica canSAdo MAis depressa... do que você ficava antes certo?
- L1 mesmo fazendo o que gosta?
- L2 mesmo fazendo o que GOSta entendeu?... eu digo que antes eu vinha pra 645 USP às... sete... oito da manhã... voltava pra casa de noite... descansaVA ainda aniMADA pra fazer coisas... hoje eu continuo fazendo isso... só que eu volto pra casa tô cansada realmente entendeu?
- L1 quanto tempo faz que a senhora já não dá aula pra graduação?
- L2 faz pouquinho tempo
- 650 L1 não tem saudade de dar aula pra graduação?
- L2 eu gostava muito de dar aula pra graduação... eu sempre dava aula pros primeiros anos...
- L1 ãhan
- L2 gostava muito de dar aula pra graduação... MAS... eu agora acho... que já 655 posso fazer outras coisas... não só dar aula pra pós... mas eu dou bastante curso de formação:::.... eu dou bastante coisa que me pe::dem entendeu?
- L1 uma coisa quando a gente... quando a gente tava investigando... a senhora...
- L2 ahn
- 660 L1 (...) pra fazer a pesquisa... pra fazer o trabalho... as perguntas... é... eu fiquei sabendo que a senhora:: GOSta muito dessa coisa de política universitária...
- L2 não... não é que eu gosto MUIto...
- L1 (...) eu ouvi...
- 665 L2 (...) eu acho que é importantíssimo

- L1 uhun
- L2 (...) participar dela... acho que o professor tem obrigaÇÃO de participar da política universitária... certo?... é isso ((risos))
- 670 L1 [ pelo que eu saiba... a h n : : . . . pelo que eu saiba a FFLCH assim... eu não... eu não tenho ideia de que a FFLCH tenha tido algum reitor na USP
- L2 nunca teve
- L1 por quê?
- 675 L2 ((suspiro))..... política universitária né... quer dizer... você sabe... as áreas de humanidades... sempre fo::ram::... mais FRACas do ponto de vista de MANdo na universidade... o poder sempre estive em ou::tras áreas... certo?... então... dentro desses grupos fica a coisa... fica muito mais... complicado... não que a gente já não tenha tentado ((risos))... já tentamos... já tentamos eleição dire::ta pra reitor::... com gente daqui... tudo isso... em outro lugar (já houve)... a Unicamp teve um reitor linguista
- L1 o que a senhora achou da última paralisação que teve dos alunos aqui... dos funcioná::rios?
- L2 eu participei pouco... por duas razões... mesmo porque eu tô aposentada e tava cheia de coisa... e segundo porque eu tava viajando...
- 685 L1 certo
- L2 ( ) congresso na Turqui::a... e fiquei::... três semanas... quatro semanas fora... então eu vi muito pouco... eu só vim aqui... à convite DOS alunos um dia... pra falar sobre... ahn... que até ( )... num:::..... sou eu que devo ir... eu nem estava aqui... nem via... a a paralisação aí... no departamento de linguística disseram... “os alunos pediram pra que você fosse”... “então tudo bem eu vou”... e... mas foi pra falar um pouco... sobre::... a funÇÃO dos estudos de letras... o paPEL dos estudos de letras... pra que eles SERvem... como é imporTANte trabalhar em letras... pra esse tipo de coisa...
- 690 L1 uhun
- L2 então na verdade eu não cheguei a participar.. politicamente da coisa... certo?... eu... particularmente... acho... que... todo movimento... de alunos professores funcionários... pra melhoRAR... o funcionamento do ensino...



- 700 pra democratizar o funcionamento do ensino... pra trazer mais professores... pra melhorar as instalaÇÕES... certo?... pra tudo isso... pra melhorar o saLÁRIO dos professores daqui e fora daqui... é importante
- L1 porque a senhora acha que a ADUSP:.....
- L2 a ADUSP ( )
- L1 a ADUSP não é:: tá muito corporativista?
- 705 L2 não sei... eu não tenho participado muito... eu não posso te falar de de... CLARAMENTE eu não posso te falar que como eu... me aposentei há quatro anos... eu não tenho vindo em reunião da ADUS::P... nada disso... quando eu participava eles faziam um trabalho grande... já participava bastan::te... eu achava que eles faziam um trabalho grande
- 710 L1 e como é que foi o mestrado lá na França?
- L2 olha::..... ((suspiro))... morar:: na França... eu fiquei... morei três anos na França... uma vez fazendo mestrado e duas vezes fazendo pós-doutorado... foi sempre ótimo...
- L1 uhun
- 715 L2 foi sempre ótimo porque... ahn:::.... sair do seu lugar... e ir pra um outro..... é::: por exemplo... é:: te ajuda a enxergar o mundo de outra perspecti::va... aprender uma série de coi::sas... não é porque eu acho que lá tudo é melhor do que aqui...
- L1 uhun
- 720 L2 nem o contrário ( ) tudo é pior... não... acho que eles têm coisas melhores do que as nossas que a gente precisa aproveitar... coisas piores do que as nossas que a gente quando tá lá... (quando se vai passar um ano)... põe de lado pra aproveitar as boas né?
- L1 uhun
- 725 L2 então... é muito bom... morar em Paris sempre foi maravilhoso... é ter uma vida cultural muito intensa... você tem exposições belíssimas... você tem ahn:::.... espetáculos belí::ssimos... você tem uma montanha de seminários que pra quem trabalha com semiótica... francesa como eu trabalho... você tem um GRUpO forte trabalhando com isso... tinha mais do que tem hoje... no tempo que o Greimas era vivo que é o pai dessa linha teó::rica e tudo isso...então conviver com ele... participar desses seminários... e::ra
- 730

- em ambien::te saudável de desenvolvimento de pesquisa entendeu?... você fuçava meio que mergulha::do nesse tipo de coisa... e além disso aproveitava pra conhecer um monte de coisas novas e diferentes... pessoas e lugares e isso sempre me foi muito bom... isso serviu pra um monte de intercâmbio... serviu pra mandar um monte de alunos...
- 735
- L1 ahn
- L2 (...) que fizeram... por exemplo... doutorados sanduíche... fizeram bolsas lá... serviu pra estabelecer convênios... ( ) e com base nisso... irem professores... virem professores... irem alunos... certo?... então... ahn:::... esse tipo de relação é muito importante no meio acadêmico...eu aconselho todos os meus alunos... todos que puderem... a irem... ficar fora um tempo... certo?... e dá trabalho fazer isso... as pessoas às vezes perguntam assim... puxa... mas que FORte você foi... não é bem assim... dá muito trabalho fazer isso... preparar isso... ir atrás de bol::sas arrumar bol::sas... certo?... larGAR tu::do... certo?... eu eu eu aluguei o meu apartamento pra poder ter dinhei::ro... vendi ca::rro... aluguei o meu apartamento mobiliado com tudo... você tem que ter um pouco de despreendimento de todas essas coisas pra ir... certo?... pra ir e aproveitar... comia em restaurante universitá::rio o tempo inte::ro... certo? ((risos))... porque:: uma estudante lá... num primeiro momento fazendo mestrado depois eu já era doutora... mas recém-doutora... levava vida de estudante também... a úl::tima vez... daí::: eu já levei uma vida um pouquinho melhor ((risos))...
- 740
- 745
- 750
- L1 uhun
- L2 mas... era... agora... mas vale a pena... vale a pena... uma vez... um colega... me telefonou... D. ... você que morou na França... tem um aluno... que tem... vai ter uma bolsa de doutora::do... pra... pra ir pra França... e ele vai... ele é casado... vai com a mulher::: e você acha que com essa bolsa dá pra ele viver?... eu falei pra ele... quantos anos ele tem?
- 760
- L1 ((risos))
- L2 ele disse ué... por quê?... eu falei... quantos anos ele tem?... ah... tem vinte e seis... eu falei... DÁ... mas por que isso?... eu falei... porque se você tem vinte e seis anos... você mora em qualquer lugar:::... você come em qualquer lugar:::... você viaja de qualquer forma... se ele tivesse quaren::ta eu

- 765 já ia dizer... vai ficar apertado certo?...  
depende... é isso...
- L1 éh::
- L2 tá... fala... vamos acabar que eu tenho que ir embora...
- L1 tá okay
- 770 L2 ahn
- L1 por que a linguística é tão... complicada pra gente no primeiro ano?
- L4 ((risos))
- L2 você acha complicado?
- L4 ( )
- 775 L1 NOssa... o que você acha Gustavo?
- L3 ahn:... o começo assim... pra você pegar os... o básico...
- L2 por quê?... o primeiro semestre é tão divertido
- L1 ( )
- L3 não... é divertido... mas... com... os elementos assim... básicos assim... pra
- 780 você pegar o conceito bem específico assim:... às vezes tem gente que...  
que é difícil...
- L2 é difícil né?
- L3 (...) que não tá acostumado com... com a língua::gem assim... complica
- L2 eu achava que os meus alunos gostavam muito de fazer o primeiro semes-  
tre de linguística...
- 785 L3 é:: eu gostei
- L2 (...) que por sinal eu dava...
- L4 acho que o segundo que é pior né?
- L2 segundo é mais difícil um pouco
- 790 L3 segundo é pior... ( )
- L2 né? segundo é mais difícil um pouco... veja... o que que acontece?.....  
éh:... a hora... que você vem pra universidade... pro curso de letras... a  
primeira coisa que os alunos têm que tirar da cabeça... que o curso de  
letras não é lugar pra aprender a falar uma língua estrangeira
- 795 L1 uhun
- L2 certo?... pra isso gente... Aliança Francesa... Alumni... União Cultural:...  
sei lá o que mais... ensinam melhor... nós sabemos disso... certo?... bem...

- então aqui não é o lugar... porque aprender... ser proficiente numa língua estrangeira é um conhecimento tecnoLÓgico... porque não é pra universidade... a universidade é o lugar da reflexão... sobre a língua... e sobre a literatura... o curso de letras... é esse o lugar... bom... pra você fazer uma reflexão sobre a língua... que não seja a primeira reflexão... essa intuitiva... que todo mundo dá palpite na língua... é uma coisa que é pior que futebol... não é?... todo mundo diz... isso tá certo isso tá errado... isso é uma das coisas que todo mun::do... acha que sabe bem... porque é falante... ele sabe... ele é proficiente na língua... que dizer... o nosso diferencial... enquanto formados em Letras... tem que ser... que nós... nós temos que ter uma reflexão sobre a lín::gua... e sobre os discursos por ela produzidos... entre os quais... o privilegiado com toda razão... é o de estudos literários... pelo papel social que ele TEM... pela importância que ele tem na nossa cultura e na nossa sociedade... então:... agora... mas pra isso... a gente tem que adquirir um certo... ins-tru-men-tal... uma certa postura pra poder fazer essa reflexão e enxergar:: esse funcionamento da língua... todos esses movimentos... que... o leigo não conhece... e aí o primeiro ano a hora que você entra... éh... éh... dá um baque... um certo choque... porque é novo isso... mas que bom... que de repente você entra numa universidade pra ter um novo... imagine você ficar só com o velho?
- L1 éh
- L2 certo?... mas (isso) você já sabia... né?... olha... a minha filha... fez Letras aqui... na mesma época ela entrou... não vou mencionar... entrou numa outra faculdade onde ela fazia jornalismo... depois de dois anos ela deixou o curso de jornalismo... o comentário que ela me fez foi o seguinte... eu tinha lá a sensação... de que eu continuava fazendo o colegial no Equipe...
- L1 uhun
- 825 L2 e veja... ela gostava do Equipe... não é isso... mas era outra insTÂncia...
- L1 entendi
- L2 certo?... quer dizer... então... a gente não pode fazer da universidade a continuação... do colegial... porque ahn... o objetivo do colegial é um... o da universidade é esse... tem que formar gente... capaz de fazer reflexão... de ter::... uma reflexão crítica sobre a língua::gem... sobre o o... se a gente

conseguir (prestar) o interesse do aluno pra isso... fazer com que ele leia e que ele vá nessa direção... a gente conseguiu o que queria... preciso ir embora gente (...)

## ENTREVISTA

835 L2= aluno de graduação em Letras, 2º semestre.

L1= falante do sexo masculino

L2 Não...então eh:: A gente gostaria de saber como é que é o Projeto do senhor em Rondônia né...que:: o senhor/que você((risos))... seu projeto em  
840 Rondônia qual é o seu envolvimento ne::lê... o que o senhor fa::z

L1 Como é que começou tudo isso?

L2 é

L1 isso começou ...em noventa ... oitenta e nove noventa ... ( ) quanto tempo já...

845 L2 aham.. ((risos))

L1 então... aQUEla época Rondônia era uma área de::... uma ALta incidência de malária... eh:: ((tossiu)) a incidência de malária.. era o Dr. L. M.(que era assistente do departamento) e que está lá até hoje

L2 aham

850 L1 Dr. L. H. ... que aquele tempo estava em Paris no Instituto Pasteur... e eu... resolvemos trabalhar...fazer um grupo de pesquisa em Rondônia ... e começamos... e íamos com frequência pra lá e montamos uma equipe local... pra estudar as condições epidemiológicas ( )... e aí passamos indo e voltando alguns anos... até que conseguimos com o apoio do governo local...

860 lá em Rondônia... eh:: montar uma pequena sede ...e:: gradativamente::... conseguimos recursos... (secretaria) de saúde::... do CNPq... da FINEP... e aí montamos uma estrutura... grande... laboratorial... inicialmente em Porto Velho... capital... e depois numa cidade do interior que se chamava Monte Negro... fica no CENTro do estado...

865 L2 aham

L1 hoje lá nós temos um::... GRANde laboratório... e::... com a colaboração de várias unidades da USP... com a odontologia de Ribeirão/de Bauru... com a medicina de::... Ribeirão Preto... e com o próprio ICB

L2 aham... e::... como que era o relacionamento... assim... com as pessoas  
870 local... como que

[

- L1 algo muito::... muito::... (rural)... muito simpático  
 L2 uhn uhn
- 875 L1 nunca tivemos nenhum problema... é uma população muito carente de assistência médica... e evidentemente nós não íamos só estudar a malária... nós dávamos um retorno... assistencial à população  
 [ aham
- L2 [ aham  
 L1 ... de todo tipo... éh::... todo tipo de assistência médica... e::... das coisas  
 880 mais banais até parto... não tinha quem fazia  
 [ [ fazia
- L2 aham [ fazia  
 L1 não tinha... então isso criou um vínculo muito grande... com a população...  
 hoje nós temos não só mas temos uma assistência odontológica... e permanentemente temos um grupo de::... da Faculdade de Medicina de Ribeirão  
 885 ...e um daqui... que vai dar assistência à população de Monte Negro  
 L2 uhn uhn
- L1 e de Monte Negro é a cidadinha... nós partimos para ( ) atender população ribeirinha... população dos rios... particularmente do rio Machado...que era um rio::... pouco explorado... em::... Rondônia... e que tem uma população bastante primitiva... muitos são::... uns duzentos povoados ( ) ao longo do rio... e::... cada povoado com... vinte trinta pessoas...(e então) passamos a dar uma atenção a toda essa população  
 890 L2 e::... houve... assim... um certo::... distanciaMEN::to... por vocês serem... eh::... pessoas imporTANtes... e tal... como que o povo recebeu...assim  
 895 L1 primeiramente (nós) não somos importante...  
 [ ah:(risos)
- L2 [ ah:(risos)  
 L1 segundo::... recebeu muito bem... não tem problema isso... não existiu nunca...houve uma integração  
 900 [ tratavam normal
- L2 [ tratavam normal  
 L1 CLARo que a gente tem hábitos... e::... o próprio jeito de falar é diferente  
 [ aham
- L2 [ aham

- 905 L1 ... mas não/nunca houve nenhum distanciamento::... nenhum... ninguém se estranhou nunca... sem problemas  
[
- L2 era normal... assim...aham...e::... aí o senhor também...você né?((risos))... no seu trabalho sempre::... sempre não... teve algumas épocas que você estudou FO::ra ... na época( ) do doutoRA::do  
910 [
- L1 eu pessoalmente?
- L2 éh
- L1 não... eu... não... fiz o doutorado no Brasil... mas eu tive a partir de sessenta e quatro...quando foi... a instalação do regime militar no Brasil... aí eu fui pros Estados Unidos... em sessenta e cinco...  
915 [
- L2 ah
- L1 e voltei::... em sessenta e nove...setenta... (acho que é)... eu tava lá na Universidade de Wisconsin... não foi doutorado... (eu tinha o que fazer)  
920 [
- L2 e::... ((risos)) ...e como era também lá... assim...questão de [
- L1 lá?
- 925 L2 tratamento?... o senhor teve alguma... [
- L1 éh::... lá eu.... lá TEM distanciamento mesmo... quer dizer... você é subdesenvolvido..... num tive nenhuma hostilidade nenhum ( )/hostilidade... mas num... também não era uma... (você falou) o povo de Rondônia  
930 [
- L2 nada muito grande
- L1 o entrosamento é absolutamente natural... lá nos Estados Unidos havia sempre um relacionamento formal... nunca consegui estabelecer vínculo de amizade... provavelmente por minha culpa... eles devem ser amigos entre eles  
935 [
- L2 até pelo fato de::... ter muito essa cultura né?... de... por você ter ido/vindo



- do Brasil:... tal...  
 [
- 940 L1 éh:: isso (mesmo) devia ser um componente... acho que hoje  
 menos já faz... já faz... quarenta e... um... e::
- poucos anos é isso?...quarenta e três anos  
 [
- 945 L2 quarenta e três anos  
 L1 o Estados Unidos se globalizou... ( ) se civilizou... mas... naquela época  
 era bastante provinciano... e:: eu fiquei na:: no (midwest)... na região...  
 central americana... que é uma região muito... formal... muito convencio-  
 950 nal... caipira... e era assim hoje já mudou bastante... com a internet... esse  
 negócio todo o mundo mudou muito... naquele tempo  
 [
- L2 e o senhor  
 L1 não tinha nada disso... não tinha nada disso  
 L2 e você voltou... há pouco tempo atrás... sentiu essa diferença ou...
- 955 L1 não:::... década de setenta... ah... se eu vou  
 pro Estados Unidos? vou sempre... vou sempre... (é claro)... ( )  
 [
- L2 é diferente uma da outra  
 L1 não só o Estados Unidos... a França... em muitos desses lugares eu fiquei um...  
 960 [
- L2 e você foi... ficou um tempo na França já ou...  
 L1 um ano e meio...( )  
 L2 lá é muito diferente do Estados Unidos...a França?...  
 L1 é um país mais culto né?... um país... éh:::... cultivava mais as::... as artes... é  
 965 mais cosmopolita... como Nova Iorque é também mas... eu não tava em  
 Nova Iorque... a França éh:::... o povo francês também... não é muito  
 “FRAMILI”... é meio... distante... mas também não fui lá para((tossiu)) so-  
 cializar... não ia me candidatar a coisa nenhuma... isso não era um problema  
 [
- 970 L2 era diferente.....e:::...você chegou a perceber alguma diferença assim...

- de tratamento entre brasileiros e pessoas vinda de outro país?
- L1 você quer saber se havia preconceito
- L2 éh
- L1 discriminação ? ... nada... nada ostensivo... nada que fosse verbalizado...expresso
- 975 de alguma maneira... se havia preconceito era uma coisa:: íntima... nada... nada manifesto...(em nenhum lugar... nenhum lugar...)
- [
- L2 aham... não era nada perceptível...
- L1 mas também... eu não sou branco de olhos verdes?
- 980 L2 éh((risos))
- L1 se isso faz alguma diferença...
- L2 éh::...(às vezes)...mas (você) acha que eles não vão com...
- [
- L1 éh::...
- 985 L2 imagem?
- [
- L1 aí eu não sei dizer... eu nunca... nunca::... éh::... num... nunca fui vítima de qualquer tipo de::... discriminação.....(em nenhum lugar)
- [
- 990 L2 lá... aham...
- L1 nenhum lugar
- L2 lá na França... assim... eu já ouvi falar né? Que o fato de você não falar a língua deles... e::
- 995 [
- L1 bom... eu falava
- L2 falava?
- L1 ( ) ...
- L2 então não tinha esse problema
- 1000 L1 tanto nos Estados Unidos como na França isso... não era problema.....é possível..
- [
- L2 você acha que... aham...

- 1005 L1 (muitos) do... do... dos brasileiros que passavam lá se queixavam disso  
mas... éh:::...
- L2 não se ( )...
- [
- L1 é muito... muito individual isso...
- L2 aham
- 1010 L1 muitos desses franceses não eram agradáveis mesmo... outros eram... fan-  
tásticos... outros não eram... então... é difícil você dizer há... alguma arma-  
ção contra brasileiro... eu não acho que haja.... deve ser muito  
individual...muito (pessoalizado) ....
- [
- 1015 L2 depende....aham... e:::.... agora.. já que essa  
semana(né?)...o senhor tá indo pra África... você tá indo pra África?...
- L1 tô indo pra Moçambique
- L2 éh:::.. trabalhar com a malária também?
- L1 não...(por hora) nós estamos trabalhando com o trypanossoma... que é um  
1020 outro tipo de parasita... em que eu trabalho... a vida inteira trabalhei com  
isso... e agora estamos ampliando um pouco dos nossos conhecimentos  
sobre o trypanossoma da África... que nós só tínhamos experiência nos  
trypanossomas da América Latina... ( )
- L2 e lá também é um povoado assim
- 1025 L1 não lá... lá.. lá a nossa participação (na verdade) nós vamos ficar... numa  
região povoada que chama Chupanga... é um... pequeno povoado... à beira  
do rio Zambézia... o rio Zambézia foi o rio de integração da África... ( )  
percorreu... vocês não sabem vocês são muito crianças
- L2 ((risos))
- 1030 L1 mas..... e lá nós vamos faz/trabalhar... em pesquisa pra/do nosso interes-  
se... não é uma pesquisa de:::.... interesse pra população local
- L2 não?
- L1 o relacionamento é diferente..... claro que estando lá a gente:: atende...  
faz o que Pode pra população local... mas o objetivo é diferente de  
1035 Rondônia... onde nós íamos evidentemente cuidar uma parte... da saúde  
da população.. lá não em Moçambique... e:::.... Moçambique nós já ajuda-

- mos de outra maneira... o Brasil tem convênio com Moçambique que quando eu estava no CNPq eu fui.. instrumental na realização desse convênio... e::... troca de estudantes... só nesse ano tem 40 estudantes de pós-graduação de Moçambique... no Brasil... é mais do que eles tiveram... em todo o tempo da história recente deles... em todo o mundo...então o país... quer dizer o Brasil está ajudando... está colaborando com Moçambique... BASTANte... eu ajudei nisso também... mas a minha pesquisa nesse momento não é... uma pesquisa:::
- 1040
- 1045 [
- L2 não é...
- L1 social...assistencial
- L2 quanto a lá vocês...
- L1 puramente ecológico... científico...biólogico... o que você quiser chamar...
- 1050
- L2 e lá então vocês não vão estabelecer um SE::de.. não vão... não...não vão cuidar ...assim...
- 1055 [
- L1 não.... não
- L2 não vão dar assistência mais pesquisa só
- L1 pesquisa mesmo... pura
- L2? E você já foi lá outras vezes ou não?
- 1060 [
- L1 JÁ:::
- [
- L2 já?
- L1 várias vezes
- L2 já esteve bastante lá
- 1065 [
- L1 já várias vezes...já
- L2 e como que é também... assim... relação lá
- [
- L1 legal..((risos))

- 1070 L2 (é igual) ao povo brasileiro  
[  
L1 éh::.. um povo muito simpático, ne?... eles falam a nossa língua... aliás eles são/o:::.... o português de... Moçambique é muito mais próximo do::... do brasileiro do que do português... aparentemente as manifestações... éh...  
1075 são de carinho... uma simpatia uma empatia com o BraSIL por parte de Moçambique acho que historicamente nenhum atrito com Moçambique... e no nível pessoal o:::.... relacionamento é muito Fácil não tem nenhum tipo de problema  
L2 se aproximam bastante do povo brasileiro quanto a:;  
1080 [  
L1 parece MUIto...MUIto parecido..muito parecido  
[  
L2 bastante...  
1085 L1 às vezes se você num... num prestar bem atenção você acha que está... na Bahia por exemplo... é muito... muito... e é um povo muito carinhoso inclusive que nem o (baiano) assim... recebe muito BEM... não é como São Paulo já que é uma cidade um tanto quanto hostil  
L2 aham  
1090 L1 ... é um ambiente muito:::.... saudável  
L2 bem próximo do Brasil  
L1 muito próximo... muito próximo  
L2 é um lugar bom pra ficar... assim...  
L1 MUIto bom... quer dizer... não é um ( )...  
1095 [ ( )  
L2 ( )  
L1 ainda está bastante distante da Modernização... tem problemas de saúde seRÍssimos... a comunicação é deficiente... o transporte é falido... ( ) as condições básicas de saúde são:::.... precárias... mas éh:::.... isso éh... nós passamos por isso também  
1100 L2 sim  
L1 Moçambique me lembra bastante:::.... o Brasil de trinta e oito... quarenta

- anos... quando eu estudava medicina ainda as condições vigentes aqui de saúde públicas que tinha aqui no Brasil são as vigentes hoje em Moçambique que:::....
- 1105 L2 e::... você falou que ficou um tempo pra fora durante a ditaDUra... não foi exilado né? você foi...
- L1 [ fui exilado pelo... chamado Ato Institucional número um... fui precoce...
- 1110 L2 ((risos))... e aí... como era a Universidade assim...nesse pe/
- L1 [ a universidade americana? a universidade americana é excepcional... ( ) já era e hoje ainda é de alta qualiDAde... (são obviamente) profissioNAIS... a profissão é valorIZAda... o mérito éh:: prestigiAdo... a competência é respeitAda... as condições lá são Dignas... o que a gente gostaria também
- 1115 L2 [ éh... ((risos))
- L1 que fosse em toda universidade
- L2 éh... e comparando a USP qual é a maior diferença... assim... quais as dificuldades
- L1 [ éh:: a USP é uma universidade praticamente internacional... ela/a universidade de Wisconsin... é melhor... porque ela inclusive tem alguns prêmios Nobeis... mas... o ambiente universitário é parecido
- 1125 L2 uhn uhn
- 1130 L1 a USP ela... ela... é uma universidade de primeiro mundo(entendeu?)... não sei... num tá entre as cinquenta primeiras mas é uma universidade de primeiro mundo... então quem era da USP não estranha muito uma universidade americana... tem difeRENça mas não é um ( )... são diferenças QUANTitativas e não QUALitativa...
- 1135 L2 e... na época da ditadura como que era aqui... o ambiente da USP?

- L1 horrível... horrível...
- L2 éh?
- L1 insuporTÁvel... acredito... mesmo quando eu voltei AINda era muito(ruim né?)... inclusive ((tossiu))... o ambiente::... não... não foi só o::... o estado de regime militar que... ((tossiu)) que era desagradável... os próprios colegas ficaram... numa posição Dúbia... provavelmente com Medo... e::... então... todo o ambiente... (era) muito ruim...
- 1140 L2 isso criou um certo distanciamento ... assim ... tanto entre os professo::res
- 1145 [
- L1 a ditadura foi co-responsável por uma relação progressiva da::... da universidade e dos problemas nacionais ... quer dizer ... começou mais ou menos nessa época ... JÁ que você:: corria RISco ... ao participar da::... da grande problemática nacional ... houve uma retração ... do ... do ... próprio ( ) dos próprios alunos ... e as atividades ne::ssa direção passaram a ser clanDESTINAS ... no enTANTO num era:: ideologia da universidade ... isso foi superado com a abertura nos anos oitenta depois da:: da... da extinção do regime miliTAR quando tudo renasceu...
- 1150 L2 uhn uhn
- L1 (...) mas ... eh:: há uma geração perdida nisso ... nesse processo...
- 1155 L2 uhn uhn ... e:: (você) ... você nasceu aonde ... em Campinas?
- L1 nasci em Campinas
- [
- L2 em Campinas::? Como que é ... como que foi assim ... sua educação... por ser um poquinho
- 1160 [
- L1 nã nã não é que
- [
- L2 interior essa questão de
- [
- 1165 L1 eu
- não cresci em Campinas
- [
- L2 não:: ... não?

- 1170 L1 [ eu vim pra São Paulo com ::  
L2 [ veio pra  
São:: ?  
[
- 1175 L1 com ... (pouca idade)  
L2 [ ah:: tá  
L1 foi um acidente de:: percurso  
(risos)
- 1180 L2 ah então... e:: você ... tem diferença assim ... você vê hoje no::... no::... como  
fala? na educação assim questão de tratamento né? Que nem a gente está  
falando ... eh::... você acha que hoje é::... é ma::is ... educado pra ser assim  
mais respeito::so ... alguma coisa mais distante ou já ... se perdeu toda  
essa... essa questão da educação ( )
- 1185 [ L1 num é problema de ser respeitoso ... Carolina ...  
L2 [ uhn uhn  
L1 é problema de forMAL ...
- 1190 [ L2 uhn uhn  
L1 ( ) o tratamento antigamente era mais formal ... isso num significa um  
maior resPEITO...  
L2 uhn uhn
- 1195 L1 significa isso mesmo FORMALIDADE ... quer dizer era mais formal  
L2 uhn uhn  
L1 ((tossiu)) o:: ... há um componente grande de desrespeito hoje ... mas  
num é o:: o desrespeito individual ... há um desrespeito ... GERAL com a  
relação ao país ... que dizê cê num respeita esse país mais ... você não  
respeita as instituições ... certo?
- 1200 L2 hun hun



- L1 você não respeita o conGRESSO ... você não respeita o:: ... ((suspirou)) ...  
você não respeita as figuras da iGREJA ... você não respeita nem os times  
de futeBOL ...
- 1205 [
- L2 ((risos))
- L1 (...) acho ... muito séria ... então é um ... é um problema geral ... mas não::...  
eu acho que não chega a um nível que respeito ... desrespeito individual ...  
o que eu acho é que do ponto de vista individual (há):: ... não tem mais o  
1210 formalismo que tinha ...
- L2 uhn hun
- L1 eu me lembro que quando era estudante de medicina ... nos dois primeiros  
anos ... depois isso mudou ... usava-se graVATA ... hoje você num::... não  
concebe um ... um aluno:: usando gravata a não ser em ocasiões solenes ...  
né?
- 1215 L2 uhn hun
- L1 então nesse sentido houve um:: uma a quebra no formalismo ... mas isso  
não significas desrespeito ...
- L2 uhn hun ... tá mas e mas e essas questões assim ... como que era ... na  
época em que você estudou:: aqui::... ( )
- 1220 L1 bom eu ficava lá na doutor Arnaldo ... né ... a faculdade de medicina não  
tinha o campus da:: ... não tinha o campus universitário ainda ... ele foi nos  
anos ... foi nos anos sessenta que eu tava fora ... enTÃO o ambiente::...  
da::... da faculdade de medicina era muito especial ... porque era muito  
isola::do ... que nem era a faculdade de direito também no::... no largo São  
1225 Francisco não eram na época unidades:: comunicantes ... mas nós tínha-  
mos algum contato mesmo o pessoal que era de esQUERDA ... que era da  
faculdade de medicina de esquerda ... tinha muito contato com o pessoal  
da:: faculdade de filosofia ... que era ali na Maria Antônia ...
- [
- 1230 L2 uhn hun
- L1 sabe? então ... não era muito longe ... então nós nos encontrávamos com  
frequência ... mas era um convívio... é::...pessoal... não eram um convívio  
da universidade era um:: contato entra estudantes universitários ...

- 1235 L2 uhn uhn  
 L1 era isso ...  
 L2 ( ) então o senhor acha que perdeu um pouco dessa formalida::de assim ...  
 nas salas de au::la? Questão de  
 [
- 1240 L1 ah sim ... issu ... na sala de aula não tem formali-  
 dade nenhuma  
 [
- L2 uhn hun  
 L1 nem sei te dizer se é bom ou se é ruim...  
 L2 ((ri)) ( )
- 1245 L1 é diferente .... tá?  
 L2 uhn uhn  
 L1 é diferente...  
 L2 uhn uhn ... você quer fazer mais alguma pergunta? ((riso)) ... ah eu num  
 sei agora que mais pergunta ... sei lá ...
- 1250 L1 você quer saber se é mais gostoso hoje ou antigamente?  
 L2 é:: ((riso))  
 L1 também não sei ... porque antigamente eu tinha vinte anos hoje eu tenho  
 setenta anos ((riso)) ...  
 [
- 1255 L2 então tipo  
 L1 não sei o quê que é... o quê que é melhor::...  
 L2 uhn uhn  
 [
- L1 talvez se eu tivesse vinte anos hoje (seria ) fantástico ...
- 1260 ((risos))  
 L2 mas você num ...você nunca sofreu questão assim de falta respei::to ...né?  
 L1 no emprego?  
 L2 é  
 L1 não:: eu não porque eu fui contratado pela universidade .... então não tive  
 esse problema ...
- 1265 L2 então o senhor foi um professor novo assim .... quantos anos o senhor

- (tinha)
- [  
( ) novo .... eu
- 1270 L1 tive problema de emprego quando eu fui:: é::... demitido pelo ato um  
L2 uhn uhn
- L1 mais aí eu fui pros Estados Unidos ... também fui ... ser professor na uni-  
versidade de Wisconsin .... eu:: não tive problema
- L2 uhn uhn
- 1275 L1 mas:: quando voltei... aí SIM... aí eu voltei... com a perspectiva de:: de  
vir pra universidade... mas é:: aí editaram o ato inconstitucional número  
CINCO ... que era um ato cruel... que quem tinha sido demitido pelo ato  
um... não podia arrumar emprego é:: público ...
- L2 uhn
- 1280 L1 então eu pensei... puxa que burrada que eu fiz  
L2 [((risos))  
L1 (...) voltei e:: vou ficar desempregado ...  
L2 uhn uhn
- L1 ((tossiu)) mas foi por pouco tempo ... logo me arrumaram um emprego  
1285 na::... editora abril ... e:: fiquei lá:: mas num era só eu... tinha vários cole-  
gas que também foram ... o Fernando Henrique Cardo::so ... o (Genoti) ...  
colegas que acabam trabalhando na editora abril ... ( )
- L2 uhn hun
- L1 e finalmente voltei para a universidade... então... fala a verdade pro cê  
1290 num:: nunca tive problema DO desemprego... tive problema de::... uma  
transição... né... (um período curto)...
- L2 hun hun... e questão de pesquisa... como que era?... você que já foi  
presiden::te né da::... como que era assim... questão de:: ( )
- [
- 1295 L1 bom a pesquisa mudo MUITO no país... a pesquisa:: ela NO BRASIIL ela  
se profissionalizou... e:: isso coincide... coincide não to dizendo que é cau-  
sa... mas é uma coincidência... pode ser um (outro fenômeno)... mas coin-  
cidiu com a criação da FAPESP em São Paulo... e que passou a haver  
recursos pra pesquisa... até os anos:: sessenta e:: qualquer coisa... você

- 1300 não tinha::... a única fonte de financiamento de pesquisa no país era o  
CNPq... o CNPq... e os recursos eram muito fracos... mal dava para os  
cariocas... não chegava até São Pulo... aí criou-se a FAPESP no governo::  
Carvalho Pinto... e com outro dinheiro pra pesquisa a situação mudou  
completamente... por exemplo... a pesquisa que nós fazíamos na faculda-  
1305 de de medicina... era feita com recursos da faculdade de medicina... então  
você usava o orçamento da faculdade de medicina
- [
- L2 uhn uhn
- L1 (....) para:: fazer sua pesquisa... a partir da FAPESP não você passou a ter  
1310 bolsas... passou a ter auxílios à pesquisa vindas de uma fonte:: externa à  
sua universidade... e isso com o tempo foi se generalizando... hoje todos o  
estados do país têm uma fundação de amparo à pesquisa... a mais pujante  
é a de São Paulo... mas TODOS os estados TÊM... do Rio tá muito boa...  
1315 da Bahia tá muito boa... de Pernambuco tá muito boa... Minas Gerais tam-  
bém...
- L2 uhn uhn
- L1 então o::... o apoio financeiro o suporte financeiro à pesquisa... mudou  
muito nos últimos... DEZ... quinze... vinte anos... e o país se tornou um  
1320 país um país profissional em termos de ciência... hoje a produção científi-  
ca do Brasil aumentou consideravelmente e tá ((tossiu)) do:: do chamado  
terceiro mundo... ele ocupa o primeiro lugar... e na América Latina não  
tem nem comparação a produção científica brasileira... com a dos demais  
países... ele realmente é a:: ciência tornou-se uma atividade PROFIssional  
no país...e:: isso não têm... trinta anos... (é recente)
- 1325 L2 pouco... e::... esqueci o que eu ia ( )
- [
- L1 ela esquece tudo...
- L2 ((tossiu))  
((risos))
- 1330 L1 ( )
- L2 é:: como que você começa:: a ter esse interesse pela malá::ria?

- L1 ah:: é isso::  
[
- 1335 L2 e se especializou nessa [
- L1 ( ) vocação divina... (isso não)... é um conjunto de circunstâncias né... claro que tem um componente interno que é a curiosidade... que isso::... o sujeito que não tem a curiosidade não pode ser cientista... vira um burocrata insuportável
- 1340 [
- L2 uhn uhn
- L1 então há:: há condições básicas necessárias... a curiosidade e o interesse pela cultura... pelo conhecimento... produzi conhecimento novo
- 1345 L2 ( )
- L1 então eu acho que é constitutivo...
- L2 uhn uhn
- L1 não é tanto mérito.. tem que ser alguma coisa de... conformação cerebral... mas isso não adianta na::da se você num:: trabalha esse::... esse... constituição genética
- 1350 [
- L2 uhn uhn
- L1 vamos chamar assim... se você não trabalha isso... não dá em nada então... ((tossiu)) provavelmente:: é:: sempre tive uma atração por esse tipo de atividade:: e encontrei condições favoráveis para desenvolvê-lo...
- 1355 L2 uhn uhn
- L1 não foi nada dramático não tive nenhuma chamada assim... [
- 1360 L2 ((risos)) algo divi::no...
- L1 ( que nem) Paulo de Tarso... que descobriu de repente o:: ( ) novo [
- L2 ((risos))
- ahn ahn e::... e voltando assim um pouquinho na questão que o senhor...

- 1365 que o senhor mesmo comentou da::... né de São Paulo tá:: ser... se tornou acho que uma cidade:: né FRIA:: né que é... cada um fica no seu cantinho e tal.. é o senhor acha que:: tem essa:: essa questão também de... ajuda... é:: como é que fala?... é::... esqueci agora ((risos)) não quando é::... ai Jesus::...
- 1370 L1 o quê?  
L2 pera aí  
[  
L1 (agora quero entendê)  
[  
1375 L2 não:: é::... as a::... tem uma tendência a fica:: assim (aceder aos costumes) europeus... mesmo america::nos de fica uma cidade:: né... fria:: assim que né... é que eu não sou daqui de São Paulo  
[  
L1 você não é daqui de São Paulo  
1380 [ ]  
L2 né  
L1 ahn ahn  
L2 que a gente escuta fala que né... que é aquela histó::ria que se um vizinho chega na sua ca::sa né e::...  
1385 [ ]  
L1 ((tossiu)) olha ( )  
[ ]  
L2 tem toda aquela... aquele distanciamen::to... não tem mais aquela COIsa... por ser uma cidade grande né...
- 1390 L1 eu não tenho competência pra fazer uma anoli/ uma análise sociológica disso... é:: mas o contato entre as pesso::as... isso eu constato com a minha experiência pessoal... ele:: tende a dimiNUIR... não to falando de socialite que vai nas:: nas festas...  
L2 uhn uhn
- 1395 L1 eu tô falando da sua vida cotiDIANA... é:: eu me lembro da minha juventu::de ou a minha infância... que::... mesmo em São Paulo os bairros.. não no centro... mas nos bairros era muito comum as pessoas fica-

- rem... à noite:: sentada nas cadeiras das calçadas... conversando ((tossiu))  
com os vizinhos... não tô fazendo julgamento de mérito... então não sei se  
1400 isso era bom ou ruim.. tô te descrevendo  
L2 uhn uhn  
L1 isso não existe mais... você... hoje a pessoa chega você ( ) vê televisão...  
e:: tá muito cansado enfim... há um isolamento... GRANDE... grande...  
1405 isso é comum nas cidades grandes... nas pequenas não... nas pequenas  
é::... será que isso leva à DESUMANIZAÇÃO?... como eu disse pra você  
eu não sou.. eu não estou... um:: uma autoridade nesses aspectos de socio-  
logia... eu não me desumanizei por causa disso... não é isso que:: que me  
faz menos ou mais humano... esse convívio paroquial...  
L2 uhn uhn  
1410 L1 mas é:: ele certamente desapareceu.. pra algumas pessoas talvez seja insu-  
portável...  
L2 uhn uhn  
L1 pra mim pessoalmente... não é... e eu não vejo televisão... então::  
[  
1415 L2 ((risos))  
L1 eu gosto muito de ler::... e quando eu termino aqui umas oito horas... nove  
horas da noite eu (gosto de) ir pra casa... tomar um whiskizinho:: ouvi  
uma música e ler um pouquinho... cê vê que é uma farra inocente  
L2 ((risos))  
1420 L1 é isso  
L2 ah:: acho que é isso também

**ENTREVISTA****L1=** Falante do sexo feminino**L2=** aluno de graduação do curso de Letras, 2º semestre.

1425

L1 (eu estou) contente de vocês terem me escoLHIDO ((risos))

L2 ah professora desculpa o:: estorvo é que::

L1 imagina... ( )

1430

[

L2 éh::... é que a gente éh::... queria que... ahn::... aliás eu gostaria de fazer uma pergunta éh... trata por senhora... você...?

[

L1 não... pode tratar por você

1435

L2 tá bom... melhor (assim)

[

L1 os alunos não tratam... meus bolsistas aí sempre tratam por senhora... também não sei porquê... não tô tão velha assim

[

1440

L2 ((risos))

L1 (dá pra) quebrar um galho (ainda) ((risos))

[

L2 é:: aquela:: aquela:: aquela coisa da::...

L1 éh::

1445

L2 daquele::... aquela relaÇÃO que tá / vem desde a::... desde a infância (da gente) tratar o

[

L1 é MUIto

difícil

1450

L2 professor por seNHOR senho::ra...

[

L1 é mui difíci / olha e::u... a minha orientadora que foi Maria Teresa (Persona) ela ainda é viva...

L2 uhn



- 1455 L1 quando eu entrei na faculdade eu era muito MOça eu... tinha:::... entrei assim como instrutora voluntária eu tinha vinte e um anos vinte e dois anos ( ) me formei muito jovem né... e ela falou “agora que cê é minha cole::ga... você não vai mais me chamar de senhora” MAGI::na... a vida inteira chamei
- 1460 [
- L2 ((risos)) NO::ssa não tem como acostumar né?
- [
- L1 nunca consegui
- sabe... porque você... tem aquela relação... professor alu::no...
- 1465 L2 uhn uhn
- [
- L1 cê já é aluna dela na graduação depois foi aluna na pós-graduaÇÃO... (não é como::)... não sei não sei explicar ( ) sei que
- [
- 1470 L2 fica aquela coisa enraizada já
- L1 tra::va né
- [
- L2 é
- L1 alguma coisa trava e te imPEde de:::... de de tratar numa relação menos
- 1475 formal / agora... eu acho que hoje os professores mais jovens os alunos são bem menos... formais
- L2 ah não, dePENde... eu acho que depende porque eu mesmo to acos / eu tenho aula com alguns professores que são...
- L1 jovens
- 1480 [
- L2 relativamente jovens aí eu:: eu tenho essa mania de tratar por senhor senhora:::...
- L1 não, não precisa
- [
- 1485 L2 é... eu sei que não precisa mas é uma coisa que:::...
- L1 éh
- [

- L2 TRAvA... num sei que TRAvA na hora de eu tratar como você e eu acabo  
tratando por senhor senhora aí... aí eu sempre
- 1490 [
- L1 eu... eu num sei ( )
- L2 acabo perguntando então posso tratar por senhor senhora ou por você?
- ] ]
- L1 trata por você e
- 1495 pronto fica mais simples e num:::...
- ] ]
- L2 ((risos))
- L1 né? fica mais uma relação mais formal, a gente tá conversando aqui não  
estamos numa sala de aula... uma defesa de te::se ((risos))
- 1500 [
- L2 é concordo... eu concordo
- ] ]
- L1 cê num acha?
- L2 brigado professora
- 1505 [
- L1 aí a relação é outra né?... diferente né?
- ] ]
- L2 realmente
- L1 mas cês tão fazendo um trabalho de final de curso?
- 1510 L2 é / não não é um trabalho de final...éh num é de final de curso é um traba-  
lho pro semestre...
- ] ]
- L1 cês tão fazendo ()?
- L2 é um trabalho para o semestre né?
- 1515 L1 uhn
- L2 e::: tem / vai englobar... as o:::bras, um pouco da VIda também::: do  
professor né...
- ] ]
- L1 ah::: (que interessante) e eu não entendi... vocês me escolheram as-  
sim... pelo tipo de coisa que eu faço?
- 1520

- L2 É:: eu... eu particularmente eu gosto muito... dos seus  
[  
L1 é::?
- 1525 L2 trabalhos é... principalmente  
[  
L1 ai:: que bom::  
L2 essa coisa ah::... relacionada a::... à história da mulher na sociedade brasileira né...
- 1530 L1 pra mim é muito importante  
[  
L2 é... eu gosto bastante aliás eu queria até... que você falasse um pouco sobre Isso... ah::: na realidade eu queria mais que você falasse assim... qual foi a influência algum... teve alguma influência na sua vida... influência pessoal que te levou a:: estudar isso né...
- 1535 L1 é eu vou eu vou::... eu vou explicar  
L2 tá bom  
L1 olha eu acho que... eu sempre tive um temperamento MUIto independENTE... e::... assim... meio diferente das meninas da minha idade... eu acho que isso sempre... e eu sempre falava umas coisas que nenhuma menina (faria)... entende?... ( ) também um pouco pra provocar (não acho que eu queria fazer)  
[  
L2 ((risos))
- 1545 L1 falava por exemplo que queria fazer engenheRIA quando todo mundo na minha casa queria que eu fizesse... fosse professoRA... então eu eu realmente falava pra::... ( ) assim mais... provocativo mesmo sabe assim... bem ousa::da né... e eu sem / eu acho que eu tive um::... perfil difeRENte é::... das meninas né... e desde cedo eu gostei muito... de ler né... aí eu tive minha fase assim introspectiva né... sabe aquelas adolescentes que não sai
- 1550 [  
L2 ((risos))  
L1 de casa fica lendo o dia inteiro ((risos))

- [  
 1555 L2 fica trancafiada no quarto né? ((risos))  
 L1 ( ) então fui bem assim sabe... eu tive uma fa::se assim que eu... aí eu  
 comecei a ler muita COIsa e comecei... descobrir o mundo e... já nessa  
 fase eu me interessei muito pela vida das mulheres notáveis que era umas  
 coleções que existiam há:: muitos anos atrás homens notáveis e mulheres  
 1560 notáveis eu nem sei se isso... ou mulheres célebres (essas coisas)... e eu  
 adoRA::va ler a vida da madame ( ) sabe... essas mulheres que... que fize-  
 ram/então eu fiquei assim... eu já achei que eu tinha assim uma... uma  
 tendência um pouco::... difeRENte e NEM se ouvia falar de movimento  
 femi/que eu tenho cinquenta e nove anos então... vamos dizer... quantos  
 1565 anos eu devia ter... adolesce::nte quer dizer nem se faLava de movimento  
 femini::sta ahn... nessa é::poca nem nada disso né... mas o o meu grande  
 sonho também sempre fo::i estudar fora do Brasil né eu queria::... sair da  
 casa dos meus pais ter minha independência::... sabe finance::ira... né? e  
 aí eu consegui uma bolsa de estudos e fui estudar nos Estados Unidos  
 1570 porque eu nunca gostei muito de ser::... também... dependENTE  
 financeiraMENte né então... com vinte e quatro anos eu fui estudar nos  
 Estados Unidos... e eu ACHO QUE eu peguei uma época nas universidades  
 americanas... onde o movimento feminista ele:: ele é muito FORte... né...  
 onde então... se criam os primeiros estudos feministas né os departamen-  
 1575 tos pra estudar... a mulher::...

L2 de certa forma a base do feminismo se deu lá né?

1580

L1

1585

[  
 (mas então) aí eu comecei a LER comecei  
 a estudar:: comecei a frequenTAR comecei a ir pra::... já tinha interesse tá  
 entendendo? Eu já tinha um... um temperamento que canalizava pra Isso...  
 e coincide de eu estar nas universidades americanas no meio acadÊMico...  
 no momento que as acadêmicas tão muito voltadas pra questão do femi-  
 nismo né... então eu também fiquei muito voltada... pra questão do do

- 1590 feminismo nessa fa::se... e::... eu acho que GRANde parte da biblioteca...  
feminista que eu formei... né... ela foi comprada nessa... na década de se-  
tenta... éh:: nos anos que estive nos Estados Unidosné ela é toda em inglês  
(então é) uma excelente biblioteca feminista... só que QUANdo eu che-  
guei no Brasil não se podia muito falar de feminismo né... então isso ficou  
meio que::... era assim meio... meio estranho se falar:: que você era femi-  
nista era mal visto né... era sinal de que você... tinha algum problema ((diz  
rindo))
- 1595 [
- L2 ((risos))
- L1 porque era aquela coisa né... FEia mal aMAda não arruma namoRAdo e  
eu ainda por cima era solteira ((risos))
- [
- 1600 L2 então de certa forma aquele grito ficou preso na garganta né?
- [
- L1 é
- é que no Brasil a coisa... mas eu eu eu... ainda participei de de algumas...  
reuniõ::es que aconteceram aqui mas... eu acho que o meio acadêmico  
brasileiro ele::: é... ele é mais Tímido né com relação ao ( ) depois que eu  
participei dos/nos Estados Unidos... dos movimentos feministas... eu senti  
essa essa::... essa timidez... mas o meu interesse éh... diminui no sentido  
de participar... de uma forma mais ativa... mas:: em termos de pesquisa  
meu interesse cresceu muito
- 1610 L2 uhn uhn
- L1 então eu vi que pro meu doutoRAdo que eu vim concluir aqui no Brasil  
porque eu... tava prestando concurso de ingre::sso aqui na Universidade  
de São PAUlo então NÃO terminei meu doutorado nos Estados Unidos e  
vim terminar aQUI... e aí a minha pesquisa que era sobre a a faMÍlia...  
1615 acabou... direcionando enviesan/quer dizer... ela É sobre a família... mas  
ela é MUIto sobre a mulher..
- L2 uhn uhn
- L1 então eu comecei realmente a::... a pesquisar por esse campo e SEMpre  
tive interesse em saber AH no que que a mulher trabalha::va o que que ela

- 1620 fazia como é que ela era... na ca::sa... realmente será que esses mitos todos que se escreveram sobre a mulher... são verdadeiros então... eu comecei a querer fazer a história das mulheres no Brasi::l... e eu acho que o meu trabalho ele é um dos primeiros trabalhos... senão o primeiro né... trabalho que surge na na... trabalho acadÊmico né... que surge a respeito do
- 1625 assunto... e aí procurei disseminar porque eu acho que os primeiros cursos olha... até ho::je... o pessoal que tá::... fazendo história da sexualida::de história das mulhe::res (tá)... são as pessoas que fiZeram curso comigo... logo que eu me doutorei... no início dos anos oitenta... então por exemplo... olha ( ) (G. L.)... o R. ( ) a M. D. P. ... o Renato ( )... todo esse grupo
- 1630 que... a Ida ( )... todo esse grupo que esTÁ... fazendo está:: fazendo coisas boas de boa qualidade nessa Área eles foram... meu primeiro grupo de alunos... no momento (em que... não se DAva) esse tipo de curso aqui no Brasil e era mal VISto ainda por cima (sabe)
- L2 então você professora pode ser considerada de certa forma a precursora de
- 1635 tudo isso no  
Brasil...
- [
- L1 ah:: eu posso né... eu posso eu acho que... a Eva ( ) ela
- 1640 ela... faz antes... de mim o trabalho mas ela faz um trabalho... né... mais sociológico né... eu acho que como trabalho histórico... como trabalho histórico... eu acho que meu trabalho é o primeir/tanto que... a (M. E.)... ela... ela publiCOU antes... mas a minha tese sai antes do livro dela ela já Cita... minha tese de doutorado... M. B. N. S. também JÁ... também cita minha TEse ((tosse))... então elas publicaram antes... mas a minha tese de
- 1645 doutorado ela é:: precursora mesmo dos trabalhos da M. B. e da M. E. ...
- L2 interessante
- [
- L1 foi superinteressante
- L2 é:: eu gostaria até de falar sobre uma... uma coisa muito interessante que
- 1650 você fez... que foi a:::... a:::... a ( )... que vocÊ falou que trabalhou muito com faMÍlia e co::m...
- [



- L2 é
- L1 acha que... é boba::gem tal... mas (aí)... é uma pesquisa muito séria né...
- L2 legal
- [
- 1695 L1 levou tem::po pra fazer isso
- L2 e ainda... ainda tá... tá em curso ou não?... (a pesquisa)
- [
- L1 não essa pesquisa terminou porque ago::ra eu tô fazendo uma outra pesquisa que eu comecei agora... que... porque porque primei/eu fi/o::lha são alguns pólos (que teve essa pesquisa)... primeiro é a mulher no mercado de trabalho... que eu queria saber exatamente quais eram as::... atividades femininas... que não são profissões (né) são ativida::des... mostrar que a mulher não fica trancada só dentro de ca::sa... essa coisa toda que... todo o mito né que se criou:: em torno da mulher... o segundo POlo que deCORre é essa::... das mulheres... chefiando domicílio... tá... e agora eu tô NO terceiro polo... que é o estudo da... da riqueza feminina então tô estudando os inventá::rios... e:: e procurando ver quais eram os bens que as mulheres possuú::am... se elas tinham mais escravos que os homens ou não ti::nham... se elas... libertavam mais os seus... os seus escravos ou as suas escria::vas... enfim eu tô fazendo... comecei aGOra... essa aí...
- 1705
- 1710
- L2 interessante
- [
- L1 então a gente tá trabalhando nisso... o grupo
- [
- 1715 L2 legal
- L1 todo tá trabalhando quase com inventário... e eu gó/e tê/e eu tenho um perfil que é::... que eu gosto de trabalhar em equipe... (cê tá entendendo eu num)...
- [
- L2 é mas eu acho
- 1720 que pra...
- L1 NÃO gosto de trabalhar sozinha... sabe eu gosto de ter bolsis::ta eu gosto de ter alu::nos de pós-graduação::... sabe eu gosto de de ter gente que... que intera::ja... num gosto de trabalhar isolada



- 1725 L2 éh eu acho que pra uma pesquisa tão abrangente que vai se dividindo em vários aspectos eu acho que é melhor né?
- L1 é/não muito melhor... daí um aluno veio ( )... aqui nessa nessa parte dos inventá::rios então por exemplo... eu tô vendo São Paulo... eu tenho um aluno que viu::... a zona de cana-de-açúcar em Itu... então ele estudou as senhoras de engenho de Itu e vai defender o mestrado dele agora... tem uma... uma aluna que agora tá em Portugal mas que tá estudan::do éh... as mulheres do algoDÃO no Maranhão... e por aí vai cê tá entendendo? A gente vai dividindo o::... os subgrupos que vão estudando o mesmo/a mesma problemá::tica... sob outros ângulos... outras realidades né... e aí é gostoso porque a gente intera::ge tem coisas pra conversar::... agora nós tamos... 1730 tamos fazendo um grupo de pesquisa com o pessoal do ( ) da UNICAMP... enfim... sabe a gente/nós não gostamos de muito isolamento... a gente gosta de trabalhar num... e aqui a gente tem a oportunidade de ter esse centro de pesquisa... agora eu voltei aqui a dirigir o cen::tro... eu vou terminar minha gestão no Museu Paulista né...
- 1740 L2 uhn uhn
- L1 então agora::... sabe nós estamos aqui de novo nesse espaço então os alunos vêm todo dia... ou um dia sim um dia não... (a gente) tem um... um espaço de::... de interlocução né... acho que isso é importan/eu gosto de vir todo dia...
- 1745 L2 ((risos))
- [
- L1 ((risos)) eu gosto de vir todo dia ((diz rindo))... ah eu sei eu (num gosto)
- [
- 1750 L2 mas seria considerada uma viciada no trabalho ou não? ((risos))
- [
- L1 é eu acho que sim... totalmente
- [
- 1755 L2 (de certa forma)
- Workaholic

- ]
- L1 totalmente
- L2 (como gostam) desse termo né?
- 1760
- [
- L1 totalmente... totalmente...
- [
- L2 ah mas se você gosta do que faz é o importante né...
- 1765
- [
- L1 ah:: totalmente viu... eu gos::to fico feliz fico de bom humor sabe eu...
- [
- L2 legal
- 1770
- L1 não gosto também de ficar:... (que vou ficar fazendo?)
- L2 e... e sobre o Museu Paulista professora? Gostaria de saber se... no Museu a mulher tem espaço
- L1 olha....no Museu...a mulher tem—eu não vejo essa—eu acho eu a mulher tem tanto espaço no museu quanto os homens...porque...as carreiras dentro do museu favorecem homens e mulheres...não tem uma carreira ali... que favoreça um homem...tá?...e eu não saberia dizer...numericamente se nós temos mais homens ou mais mulheres...mas provavelmente nós temos MAis mulheres no Museu Paulista do que homens...entre os docentes principalmente...porque olha...nós somos seis docentes e nós só temos um homem ((desânimo))...entre os docentes principalmente...
- 1775
- L2 cê... acha que é...uma falta de interesse por falta dos homens...?
- [
- L1 Eu acho que...
- L2 () o que que é?
- 1785
- L1 não...eu não sei...vai ver que os homens não tem uma grande interesse ... olha nós temos...uhm...uhm..tem um (lado) mais feminino no Museu na verdade...agora...os diretores SEMpre foram homens...a não ser a minha antecessora que era mulher...mas os cargos de chefia...os tops-vamos dizer assim...o diretor o bom sempre diretor da Faculdade até hoje é homem...

- 1790 [ ]  
 L2 pois é...  
 L1 (no final de tudo) né?...eu acho que assim o fim do mundo...eu acho que é aquele...aquele velho esquema né?...agora EU consegui que uma vice-diretora se candidatasse...que uma docente se candidatasse a vice-diretora...mas as mulheres também têm essa resistência a ocupar (focos) de comando...sabe?...não sei por que...  
 1795  
 L2 não sei...será que há alguma...razão...ahm...não digo histórica...mas...porque...a sua pesquisa comprovou que as mulheres ocupavam cargo de chefia da família né?
- 1800 [ ]  
 L1 é  
 L2 ( ) já no século dezenove...mas alguma razão que é imposta assim...pela:::pelo...pela maneira como essa história é passada...  
 L1 eu acho que assim...a mulher se sente::: submissa...relegada a segundo plano....então...na verdade...não é e....nem deveria ser...eu acho que o problema da nossa história...que ela é toda construída no início do século vinte...né?  
 1805  
 L2 uhm  
 L1 é uma história que conta a...a outra versão daquilo que agente ta contando né?...eu...eu acho que é bem desmistificar mesmo as coisas...fazer pesquisas...quer dizer...Nada é feito sem uma pesquisa...tá falando que a mulher é chefe de (família)?tá bom...vamos pesquisar...vamos levantar...vamos ver...vamos atrás de documentos sabe?...agora...meu min/minha grande briga com os alunos daqui...é historiador que não gosta de trabalhar com documento....eu acho que historiador tem que gostar de trabalhar com documento...  
 1810  
 L2 eu acho também...  
 L1 tem que levantar...tem que ir atrás...tem que ler sabe?... historiador tem que gostar de documento...  
 1815  
 L2 realmente...eu acho quase impossível você...  
 [ ]  
 L1 só ficar lendo livro sabe?

- [  
é fazer história...
- 1825 L2  
L1 é isso que eles querem...ah...agora livro...não...não dou livro nenhum...  
L2 ( ) você fazer história e não se apegar aos fatos reais...entre aspas né?
- [  
( ) você tem que...
- L1  
L2 como documentados ali né?
- 1830 L1 fundamental você se apegar...é impossível sabe?...é impossível...então é  
isso que eu falo... principalmente pra quem vem trabalhar comigo...tem  
que gostar de documento...todo mundo que...acho que...se você não  
gosta...vai embora...eu também dou plena liberdade...tem gente que não  
gosta...sei lá...mexe com o tipo de documento que agente  
1835 mexe...processo...inventários...testamentos...documentos manuscritos...e  
esse o tipo de leitura também dá trabalho...tem gente que gosta mais de  
trabalhar com...imPRENSa...memórias...relatos de viagem...aí...é...é  
diferente...a gente aqui gosta de—quem trabalha comigo geralmente...com  
documento manuscrito...e tem que...que conhecer um pouco de  
1840 paleografia...eu dou um pouco de paleografia...uns cursos...a pessoa vai  
aprendendo né?...nem eu sei se eu sei ler mais viu?...porque...
- [  
como assim?
- L2  
(risos)
- 1845 L1 ((risos)) ( ) é que eu não tô lendo mais os manuscritos porque não dá  
tempo...daqui a pouco eu já não sei mais ler...((risos))  
L2 ((risos))  
L1 ( ) eu vou pegar o papel e não vou tá enxergando...((risos))  
L2 então...você se ocupa a maior parte do tempo com o...como o...Museu
- 1850  
L1  
Museu...  
o Museu me consumiu...o Museu realmente me consumiu...eu...deixei de  
lado MUITas atividades...e::: bom eu não me arrependo...porque eu acho  
que a partir do momento que eu aceitei dirigir o Museu...eu sabia que eu ia  
1855 estar (a peça) de muitas atividades administrativas...

- [
- L2 é verdade...
- L1 ( ) e o Museu é mais administração do que qualquer...
- L2 mas foi uma experiência...compensadora?
- 1860 L1 foi...
- L2 compensou?
- L1 compensou...acho que foi...me deu uma outra visão de mundo...eu aprendi também o que é um museu...porque eu acho que nós não sabemos o que é um museu...até o dia em que trabalhamos lá dentro...acho que você...sabe?...mesmo frequentando museu essas (posições)...acho que você só conhece o museu no momento em que você começa a trabalhar lá dentro...eu acho que é uma experiência gratificante...agora MUIto cansativa...também porque...sabe?...são cento e... trinta funcionários...são iNÚmeros problemas no cotidiano...problemas com vigilância...(eu) não tava querendo me preocupar com essas coisas...
- 1870 L2 com a parte burocrática também né?
- L1 tem uma dia...( )...que hoje antes de eu vir aqui fui resolver um problema lá na Sapes né?...umas coisas que eu tinha que assinar...
- L2 relacionado ao Museu também?
- 1875 L1 relacionado ao Museu...então o Museu ele te consome...me sobrou MUIto pouco tempo...acho que foi MUIto chato...sobrou pouco tempo pros meus alunos...sobrou pouco tempo pras minhas aulas...eu tive até problemas com os alunos aqui no departamento porque eu faltava muito...e:::sei lá...nesse ponto...sabe?...eu não sei se...no ponto da tua vida...na carreira DENtro do departamento...não é milagroso...porque (abandonei)o meu departamento...oh...deixei de fazer parte de comissões...deixei de fazer um mon:::te que eu tinha que ter feito dentro do departamento...você não colabora com o seu departamento porque você tá colaborando com outra instituição que te SUGa...todo dia tem problema...todo dia tem uma coisa...
- 1880 L2 eu imagino que dentro desse ambiente aquela...aquele fato que aconteceu do roubo das notas...das moedas devem ter te estressado um pouquinho mais ((risos))....
- [

- 1890 L1 MUIto...me estressa muito...me estressa muito saber  
que tem um ladrão dentro do Museu e que até agora não descobriram  
nada...  
L2 até agora não descobriram ((surpreso))  
L1 NAda...é isso que...  
[  
1895 L2 é...disso eu não tava a par...  
L1 ( )é isso...quer dizer...acharam algumas moedas e notas...tavam lá...na...  
L2 mas foram achados ou alguém entregou?  
L1 não...alguém entregou...  
L2 ah...alguém entregou...  
1900 L1 tavam na Benedito Calisto...agente tem uma listagem de tudo o que foi rou-  
bado circulando na Interpol...entre os colecionadoras...mas as investigações  
tão MUIto (morosas) né?...nós tínhamos muita pressão no começo...que  
tava ajudando bastante...a Secretaria pública...a Secretaria da Cultura...o  
secretario deu um apoio fortíssimo com a gente né?...então isso no começo  
1905 tava impulsionando mas...você sabe?...o delegado tem quinhentas dessas  
coisas pra fazer...então...as investigações tão INdo...mas...todo muito (mo-  
roso) não sei quanto tempo isso vai demorar...  
L2 é isso sempre é meio complicado...  
L1 complicado...estressante pros dirigentes né?...estressante para a  
instituição...desgasta as pessoas lá dentro né?  
1915 L2 é...mas não eram muitas pessoas que tinham acesso a...  
[  
L1 não...  
L2 ( ) a sala da...em que as notas se encontravam né?  
L1 não...mas na verdade...segundo a polícia...muitas pessoas podem ter pego  
1920 a chave...  
L2 desconfiam...desconfiam...desconfiaram...não sei...inclusive de um  
estagiário né?  
[  
L1 ai desconfia...  
1925 L2 ( ) que sumiu durante as investigações...um negócio assim né?  
L1 é...mas eu acho que eles falam que têm quatro suspeitos...agora...nã:::o...não

- dão mais explicações...  
 L2 é...porque às vezes as investigações deles são meio...  
 L1 acho que não pode...é meio sigiloso...  
 1935 L2 uhm...isso é verdade  
 L1 vai ver que eles falaram que não tem nada (por fissura)...vai ver que ele tem alguma pista e não pode me dar...  
 L2 é verdade...  
 [  
 1940 L1 pra que e::::u...não ponha em risco...  
 L2 é...  
 L1 alguma coisa que eles estão conseguindo...né?  
 L2 e essas próprias investigações são meio duvida...duvidosas né? Para serem colocadas em cheque/às vezes...não sei  
 1945 L1 é...então vamos esperar e ver o que acontece...mas isso é muito estressante ((desânimo))  
 L2 eu imagino que seja mesmo ...ahm... vamos ver... professora... ahm... AH... você falou que a sua gestão já tá pra cabar..  
 L1 acaba dia 12 de dezembro...  
 1950 L2 12 de dezembro...  
 L1 foram quatro anos...já ta no fim...tá de bom tamanho ((risos))  
 L2 foi sua primeira gestão no Museu?  
 L1 foi minha primeira gestão...e não pode ter duas...  
 L2 ah não?  
 1955 [  
 L1 não pode ser reeleito...  
 L2 AH...é uma vez na vida então?  
 L1 não...eu posso ser reeleita...  
 [  
 1960 L2 depois...  
 L1 ( ) mas não na sequência...  
 L2 ah...entendi...depois de...  
 L1 depois se acontecer...nunca ninguém foi reeleito no museu...  
 [  
 ]

- 1965 L2 sim...
- L1 ( ) a não ser os primeiros diretores que ficavam muitos anos...o Poner...o Poner ficou de::: mil novecentos e dezessete até não lembro quando...mas ficavam MUItos anos...agora eu digo uma coisa pra você...QUAtro anos dentro do museu não é nada...não é nada...você realiza muito pouco...
- 1970 L2 mas por que motivo?
- L1 porque assim...olha primeiro...eu peguei uma instituição muito parada (planta)...queria fazer uma instituição dinâmica...queria fazer a instituição aparecer...as condições...mudar as coisas lá dentro...mais infraestrutura...melhoria de serviço...ah sei lá...quinhentas coisas que eu pretendia fazer porque eu sou uma pessoa que::: sempre tenho vontade de fazer muitas coisas....
- 1975 [
- L2 é tanto que...
- L1 ( ) não sou parada...
- 1980 L2 tanto que desde dois mil e cinco pra cá o Museu...ele tem passado por bastante reforma...
- L1 nossa é...ele tem realmente...acontece/o seguinte...primeiro você tem que MUdar a mentalidade lá de dentro e fazer com que as pessoas concordem com os projetos institucionais...quer dizer não adianta você querer realizar projetos institucionais se não existir a concordância das pessoas que estão dentro da instituição...que entra nas reuniões plenárias...daí inventei de fazer plenária no Museu...todo mundo participando... segunda etapa acabou...aí terceira etapa...fazer os projetos...projeto de::: de ampliação do museu...projeto de reforma da estrutura...todos os projetos ficaram prontos...quarta etapa (a prova)
- 1985 [
- 1990 L2 caramba...
- L1 ( ) conversar (?) sabe?...demora MUIto...muito...agora...
- [
- L2 o que você tinha falado é muito
- 2000 burocrático...
- L1 ( ) terminou?...aprovado...então...agora as reformas começaram...tão restaurando...reformando....São Paulo...vai abrir os banheiros e ...eu tô



- saindo ((risos))
- 2005 L2 BEm no final...  
[
- L1 poxa...eu não vou inaugurar nada ((risos))
- L2 ( ) você vai poder como visitante né?...as reformas que tavam...
- L1 eu falo...gente eu não vou inaugurar nada ((risos)) depois de tudo que/eu fiz...
- L2 nem vai ter o orgulho de cortar a fitinha...
- 2015 L1 então...é isso que eu falo...eu precisaria mais tempo um tempo pra:::...sabe?...pra levar essas reformas adiante...pra que eu consiga o terreno pra ampliação do Museu...mas ainda falta construir uma parte do terreno sabe? É uma loucura...e uma negociação...é muito burocrático...é uma trabalhadeira sem fim...você não faz outra—eu não sei negociar...falar com o governador...falar com o secretário.... falar com o prefeito... falar com não sei o quê...
- 2020 L2 e a paixão que é a Faculdade...a pesquisa...fica de lado né?
- L1 e aí? teve um dia aqui que eu arranquei...juro por Deus...eu entrei em pânico quando eu fui fazer o relatório da minha pesquisa...eu falei não...não fiz nada...quer dizer...EU...as pessoas continuaram fazendo...mas EU não acompanhei aquele...quando tô aqui...que todo dia o pessoal vem....mostra coisa....eu discuto...eu vejo...interajo....não agora...cê tá fora...com a cabeça na lua...na lua não né? ((risos)) no Museu...vendo mil coisas...você não interage com a sua pesquisa...e aí?
- 2025
- 2030 [
- L2 não dá...é a pesquisa fica parada né?
- L1 ( ) ah...não tem condições...não dá....não pode....eu tenho que voltar né?
- L2 é...verdade
- L1 tenho que trabalhar né?
- 2035 L2 e respirar um pouquinho né?
- L1 trabalhar de novo...
- L2 AH...professora...acho que vou pra última porque não quero tomar muito do seu tempo...
- [
- 2040 L1 não...tudo bem...

- L2 ( ) tá bom?
- L1 tá bom...
- L2 é...eu gostaria de saber...ahm...na sua visão qual seria o espaço da mulher na sociedade brasileira atual e::: se você se consideraria um exemplo hoje  
2045 em dia?...dessas mulheres...
- L1 olha...eu digo pra você...eu me considero um exemplo...na medida em que as mulheres da minha geração...são poucas...contando nos dedos as que chegaram e galgaram posições que eu galguei...né?...eu vejo as minhas amigas... que fizeram ginásio comigo... que estudaram comigo... uhm...  
2050 vamos dizer que oitenta por cento delas...uhm...ou não trabalha ou trabalha numa posição que não é tão agradável... não tão boa...não tão prestigi-osa... sabe?... então eu acho que::: nesse ponto eu me considero um exemplo...eu tenho coisas pra contar que derivam da minha vida pessoal...e não derivam ou do meu marido ou da minha vida familiar...derivam de  
2055 enigmas (?) eu acho isso...
- L2 cê pode contar uma dessas coisas da vida pessoal?
- L1 não... quer dizer... não... é isso que eu te falo...por exemplo... minhas ami-  
gas... elas vão dizer assim... “ah... meu marido é presidente de uma multinacional...”...
- 2060 L2 as mulheres não se gabam por ela se gabam...
- [
- L1 eu vou dizer...eu sou diretora do Museu Paulista né?...eu acho que...eu fico orgulhosa...chegar lá... sem pedir fa-  
vor pra ninguém... sem fazer maracutaia... por mérito...

2065 **ENTREVISTA**

**L1**= falante do sexo masculino

**L2, L3, L4** = Aluno de graduação do curso de Letras, 2º semestre.

2070

L1

... mas mesmo assim o que nós compRÁmos do Guimarães ROsa éh:: naquela época (...) bom a gente não pode avaliar mais o valor do dinheiro né? naquela época existia parece que quinze quinze contos de réis mais ou menos de ( ) a quinze contos de réis hoje não têm valor né vai embora quase tudo do Guimarães/ o que era originais e documentações do Guimaraães Rosa foi pra lá e e de outros escritores importantes né por exemplo o o Graciliano RAMos né eu me dava muito com a viúva do Graciliano RAMos /eu só nunca tive o prazer de conhecê-lo pessoalmente né eu sempre fui muito tímido na mi/meu relacionamento como que eu nunca procurava os grandes escritores embora escrevesse sobre eles né ((risinhos)) ficava meio retraído de forma que éh:: como José Lins do Rego Guimarães Rosa o o:: Graciliano Ramos éh depois quando ele MORre a viúva dele dona Eluiza Ramos veio pra São Paulo né pra:: dirigir uma:: edição da das obras completas dele aí — eu não sei como é que foi que eu a conheCI né — e ela tinha um um documentário muito importante sobre o o Graciliano Ramos né eu (fui) tirei a CÓpia desse documentário naquela época não havia xérox não mas já se existia uma máquina que deve ser o protótipo do do xérox né de hoje né no instit/ comprámos essa máquina para o instituto eu levei essa máquina pra a casa do:: dona Eluiza Ramos e:: copiei o que foi possível copiar (né) MAIS tarde eu consegui dona Eluíza que ela éh:: doasse ao instituto todo o arquivo do Graciliano Ramos então tem por exemplo o instituto hoje tem éh:: manuscritos e primeiras edições com textos corrigidos pelas edições definitivas pela mão de Graciliano Ramos uma coisa preciosa dessa parte né então é assim que o instituto foi se desenvolvendo se desenvolvendo né eh:: aqueles pesquisadores que se iniciaram éh:: no ahn:: realmente foram já nomeados como

2095

3000 pesquisadores éh:: que foi criado realmente essa função quando eu era diretor que esses pesquisadores desenvolveram um trabalho muito grande né/(quer dizer) ao lado da publicação da revista né que:: éh:: uma sugestão do E. S. ela não MARca ano nem número né nem volume ((riso)) éh:: é ela tem só o número quando sai por exemplo não é mensal não é trimestral etc etc ( ) o E. S. ( ) C. vamos fazer uma revista em que não é nós não vamos ficar preocupados em editá-la de dois em dois meses de três em três 3005 meses ou de seis em seis meses o instituto dependendo de verbas que (era) são precárias nós vamos publicar isso só quando tivermos verbas então não vamos por nada de/ só numerar número um número uhn parece que hoje acho que ah:: pelo número quarenta por aí acho que foi essa revista aqui (né) tinha essa capa muito bonita eu acho muito bonita éh:: eu fiquei 3010 decepcionado agora com a diretoria penúltima diretoria (né) que modificaram a capa da revista quer dizer é o problema do brasileiro não éh de de não conservar a tradição não éh...

L4

{às vezes quer atualizar alguma coisa e acaba

3015 L1

{Éh:: é tudo modernizar nós queremos modernizar constantemente que é um grande mal e é um grande prejuízo para a cultura brasileira é (esse assunto) essa preocupação com você modernizar progressi/demais excessivamente o que acontece que termina éh:: havendo uma distorÇÃO 3020 por falta de base e fundamento que repousa exatamente na tradição (não é) isso é muito frequente entre nós então parece que dos dois números pra cá já houve uma modificação/a capa é horrível né com ah:: toda essa modernidade

L4

3025 {essa é a primeira?

L1

essa é/esse é o primeiro número ((mostra capa da revista e passa para que cada um analise)) .....ela ficou com...

L4

3030 {e o intervalo da primeira pra segunda então fico::u em quanto tempo?

- L1  
 o intervalo dessa fase aí para a atuAL foi:: eu acho que foram uns:: ... foi bastante viu deixa eu ver aqui eu posso dizer ((se levanta, vai até as prateleiras da biblioteca procurar informação)) .....  
 3035 .....eu ia encontrar não sei onde é que ( ) .....
- L3  
 ( )  
 L1  
 .....((L1 voltando)) eu não encontro a nova fase já saíram dois números da nova fase mas eu fiquei tão decepcionado que eu acho que eu não sei se eu joguei fora... ((risos)) mas aqui por exemplo é o número QUarenta e dois não é... deixa eu ver quem já  
 3040
- L3  
 ( )  
 3045 L1  
 {era diretor nessa época... era a M. quem era a diretora (eu já tinha me demitido)
- L3  
 e dessa fase antiga da revista  
 3050 L1  
 {EIN
- L3  
 {e dessa fase antiga da revista o senhor têm todas?  
 L1  
 3055 tenho todas completas eu não sei se essa aqui é a última ou penúltima na minha coleção lá ( ) estavam andam limpando por aí misturam às vezes aqui é a quarenta e dois
- L2  
 O senhor t::em algum carinho especial por alguma ediÇÃO... O:: priME::ira?  
 3060  
 L1  
 {NÃO  
 ah eu tenho carinho por tudo ((risinhos)) detesto a a nova fase ((risinho))

3065 mas o que acontece é que:: a única coisa que eu digo de mim mesmo ... é que:: ..... ((preluncia lágrimas)) eu dei ao instituto... toda a minha vida ((limpa olhos com as mãos)) ..... eu achava que era uma instituição fundamental (n)uma universidade de São Paulo e realmente pioneira numa universidade do Brasil

L2

3070 {foi

L1

{brasileira... quer dizer você tinha naquela época ((pigarreou)) um instituto de cultura hispânica se tinha naquela época um instituto de estudos portugueses né na universidade de São Paulo quando o Sérgio lançou a idéia do instituto de estudos brasileiros né eh:: realMENte o instituto adquiriu uma projeção muito grande nacional e internacional fizemos congressos internaciONAIis né o:: ( )realmente um uhn:: grande congresso primeiro congresso internacional de estudos luso-brasileiros (luso-brasileiros não do/da/da) de estudos brasileiros que fomos nós fizemos na/ na no instituto quer dizer trouxemos para a universidade de são paulo todos os:: conhecidos chamados brasilianistas do mundo da Alemanha da França da Espanha de Portugal dos Estados Unidos (né) conseguimos...

L3

e::...

3085 L1

{oh eu...

L3

{como que é visto a re/ o senhor falou que a revista é:: várias universidades também acompanhavam a revista universidades internacionais

3090 L1

{internacionais colaboravam colaboração era uma colaboração aberta não era só para o Brasil só que a única exigência é que fosse assunto brasileiro não publicávamos nada que não fosse de assunto brasileiro só assunto brasileiro

3095 L3

{mas... éh::

- L1  
 {éh
- L3  
 3100 {uhn pessoas internacionais colaboravam com a revista também?
- L1  
 3105 {com a revista agora por exemplo ((pigarreia)) os pesquisadores dificilmente colabo/colaboravam mais em termos de resenhas né um grupo de pesquisadores que o que acontecia com os pesquisadores é que éh:: nas páginas nós publicávamos/tínhamos publicações avulsas e também lançávamos publicações avulsas né espécie de uma atividade pequena atividade editorial de de:: publicações Avulsas.....e:: ... nós publicávamos ((pigarreia)) éh:: muitas teses né éh:: não só de pesquisadores  
 3110 mas OUtros né de outras áreas que não pertenciam ao instituto mas que éh:: as vezes eram orientados por professores que eram do conselho nós trazíamos e divulgávamos né porque havia também independente da revista as publicações avulsas né éh:: como eu desenvolvia na área de literatura brasileira um/ah:: chamada éh:: como é que chamava ( )tinha um nome  
 3115 específico... éh:: linha de pesquisa ou qualquer coisa assim que era em torno de revistas literárias brasileiras né nós chegávamos a orientar uhns:: umas dez teses assim em termos só de revistas principais revistas literárias do Brasil quando esses trabalhos foram publicados como também publicávamos de outras áreas né história geografia ...ciências sociais etc então  
 3120 nós mantínhamos ao lado da revista também uma publicação avulsa né e colaborações principalmente dos trabalhos de pesquisa dos pesquisadores.. que estavam lá no instituto
- L3  
 e/e como que o ensino éh:: como que éh::
- 3125 L1  
 {fale um pouquinho mais alto
- L3  
 como que é lá fora o interesse pela:: nossa cultura brasileira?
- L2

3130

{em específico a literatura brasileira

L3

{isso

L1

3135

bom ((pigarreia)) o interesse maior exato pela experiência que eu tenho a minha experiência é essencialmente europeia mas:: eu também conheço a experiência norte-americana né o:: o grande interesse é propriamente pela..

3140

pela literatura língua e literatura né brasileira excepcionalmente às vezes os:: chamados brasilianistas europeus e americanos éh:: se especializam em áreas diferentes em ciências sociais de história do Brasil de literatura etc neh éh:: alguns deles então chegam chegam realmente a fazer contribuições fundamentais né nesse sentido o::... ma:: o enfo:: o enfoque principal é a literatura havia também história do Brasil havia também geografia do Brasil em termos de colaboração de intercâmbio né e a língua né ah:: por exemplo na França havia até a distinção éh:: éh:: entre a língua

3145

portuguesa do Brasil e a língua portuguesa de Portugal né e havia uma certa competição entre ((risinho)) essas duas áreas não sei como é que/ parece que agora ta bastante decadente essa parte não só essa parte mas de

3150

uma maneira geral esses estudos estrangeiros no Brasil tão muito reduzidos né primeiro porque o nosso governo nunca se preocupou com esse problema enquanto isso é fundamental para o americano isso é fundamental sobretudo para o europeu qualquer aleMÃO italiano francês etc português né o Brasil sempre levou isso de qualquer jeito quer dizer a função eu tive a oportunidade (e permissão) do Itamaraty de fazer um levantamento de um/uma grande e ao mesmo tempo um relatório que foi bastante complexo pros estudos brasileiros principalmente na França né... éh:: o que

3155

nós vimos é realmente um um/uma total indiferença do governo por estes acontecimentos.. fiz um relatório extenso e não foi muito fácil não porque foi numa época em que eu eh:: realmente eu... tive o meu problema ((pre-nuncia lágrimas)) (m::) primeiro enfarte.. e:: mesmo assim eu consegui fazer o tal relatório e entreguei ao Itamaraty ... ficou arquivado lá neh

3160

nenhuma providência.. alguma coisa foi FEIta porque eu propus por exemplo em termos de eleitorados como é que se pode em vez de se escolher



um leitor chamado leitor bra/uma espécie de primeiro assistente assistente em início de carreira né o leitor para trabalhar na na:: no setor de estudos brasileiros por de/de de língua e literatura brasileira ((pigarreia)) no estrangeiro né... é às vezes... éh:: ia pra lá às vezes não às vezes ( ) pessoa... que.. ficava residindo que estavam residindo na França né... ah:: quatro cinco seis oito dez anos... né?... esquecida completamente do Brasil e ensinando ( ) sem (dever) nada pro Brasil era um problema muito sério... eu levantei esse problema procurei então dar uma uhn:: formação para leitores brasileiros no estrangeiro.. né... mas não tive nenhum apoio do Itamaraty porque problema é o seguinte eu tive ( ) estavam muitos sujeitos ah:: ah:: interferência de prestígio político pra lá e para cá então ( )... então a:: eu tinha por exemplo... havia a malandragem... né... de um leitor que ia pra lá.. né... éh:: se casar por lá né para ficar nessa ligação ( ) no Brasil... então havia muitos problemas que... que era possível resolver né... e inclusive trouxe às vezes até coisas desagradáveis pra mim a medida que eu recebia pedidos de pessoas... de... de uma amizade que era de estudante ainda de de ginásio de colégio de ginásio — na minha época não era colégio na minha era era pré né?... pré universitário né? — e eu era obrigado a dizer não porque não era um tipo de favor que ( ) a própria éh:: orientação e o rigor dado a orientação na escolha que eu interferisse durante muito tempo... mas éh essa... ah:: foi uma das preocupações do IEB... ( ) a formação de leitores para ir para o estrangeiro... chegávamos a dar cursos especificamente para pequenos grupos... quando havia havia ah::... o meu relacionamento também com as universidades francesa... né... éh::... fiz minhas amizades por lá... éh::... eles sempre me pediam indicações... então o que/ é que eu fazia... dei no próprio Instituto Brasileiro cursos de preparação de leitores para estrangeiros... não era só pra França como pra qualquer país que houvesse eleitorado... né... éh:: isso mas isso durou pouco... porque logo veio a intervenção política do deputado tal... do senador tal... do protege A que protege B né... mas eu todo caso... mas só eu que falo vocês não perguntam nada...

((risos))

- 3195 L2  
 E essa maior troca de co/ de conhecimento de... cultura se dava com a França  
 L1
- 3200 {como?  
 L2  
 dentre vários países que o senhor visitou... provavelmente a AleMANha e as demais  
 L1
- 3205 {Alemanha Itália França Portugal  
 L2  
 { qual:: o país o senhor observou uma maior... comunicação... uma maior... interação  
 L1
- 3210 pra mim um dos maiores centros de estudos brasileiros de maior interesse... a França né.. éh::.... nos Estados Unidos eu sempre rejeitei... eu estive nos Estados Unidos mais uma vez mas sempre/ éh:: rejeitei a aceitar... cheguei a ter convite da universidade da Califórnia da universidade.. éh:: umas quatro ou cinco/ quatro/ exatamente quatro universidades americanas... mas nunca aceitei nenhum convite  
 3215  
 L3  
 Pra:: pra lecionar nessas universidades?  
 L1 { hein?  
 L3
- 3220 Pra lecionar?  
 L1  
 Pra lecionar... nunca aceitei nenhum convite... eu só ah ah:: minha grande satisfação era França  
 ((risos))
- 3225 L3  
 {o senhor lecionou na França?  
 L1

- 3230 { a França eu não rejeitava... a França sim... na França eu acho que... na França éh:: foi somado no que eu fui... éh cinco a seis anos... né... não continuamente né... assim de duração maior foi dois anos né... depois eram seis meses né... um ano seis meses e tal é:: isso era muito frequente ( )...oh oh... mas ahn:: onde eu vi que havia maior interesse realmente era... na França porque os franceses tinha muito mais ligações com o Brasil do que com Portugal... porque havia um problema... — esqueci de trazer lenço to com problema de ... ah:: —
- L2
- O senhor quer que eu... pegue
- L1
- {hein?}
- 3240 Não.. não... eu:: eu:: ah:: ah::
- L2
- {não?}
- L1
- 3245 (( se levanta e procura por algum lenço em sua mesa)) o problema.. ((voltando e se acomodando)) é que na Europa... havia uma competição na Europa e nos estados únicos havia uma competição muito grande... éh:: de Portugal com o Brasil em termos... da presença de professores brasileiros nas universidade né... quer dizer... ah:: diz (que a) tal fundação *Gulbenkian*... essa fundação *Gulbenkian* era muita mais rica do que Portugal... muito mais rica não sei quantas vezes... porque:: as empresas magnatas do petróleo no mundo... éh::... (bastante) dizer que ele tinha cinco por cento de toda a produção de petróleo do mundo... né... era *Gulbenkian* o nome dele... a casa dele em Paris é uma beleza né?... Fundação *Gulbenkian*... e Portugal também... então ta ( ) não aceitou por exemplo...
- 3250 não aceitou... a residência dele lá e rejeitou até a proposta de financiamento... para a atividade cultural... Portugal aceitou... Portugal foi quem ganhou... porque o que acontece com Portugal naquela época naquela época de Salazar... Portugal era uma coisa triste... tive lá mais uma (várias) vezes e... viajei Portugal de ponta a ponta... de um extremo ao outro.. Portugal é aquela fitinha éh:: ((risos)) que separa o mar da Espanha né ((risos))...
- 3260

o::... e:: para o conhecimento de Portugal... o::... éh ah::... *Gulbenkian*...  
 tinha mais re mais re-recursos... financeiros e econômicos do que... a/ o  
 próprio país né... porque Portugal vivia numa situação de ditadura com  
 Salazar... e em guerra constante com a África... com as ( )... as famosas  
 3265 colônias portuguesas da África né... famosas colônias portuguesas da Áfri-  
 ca... de forma que... éh::... por exemplo depois na na na:: França... éh::...  
 os portugueses saíam de Portugal... éh permitiam que eles... que havia  
 fugi/ a proibição que saíssem do país... com a ditadura... eles fugiam...  
 foram se concentrar na Alemanha mas principalmente na França..né...  
 3270 chegou um ponto em que a França chegou a oferecer ... para imigrante  
 português ... um valor X com passagem e tudo para eles retornarem a  
 Portugal ... porque chegou a um caso extremo a presença deles dos portu-  
 gueses na na na França ... então era *Gulbenkian* que sustentava e ainda  
 hoje sustenta todo o trabalho de intercâmbio cultural ... de Portugal com o  
 3275 mundo inteiro — com o mundo inteiro modo de dizer – Eu/Europa e  
 América né ... éh:: o:: isso/ com isso havia uma competição muito grande  
 ... PORque ... uma das coisas... que eu enfrentei muito na minha carreira  
 ... de professor ... em contato sobre tudo ... com ah:: presença portuguesa  
 no Brasil né ... foi::... a lutar contra ... o conceito que o português aliment-  
 3280 tava naquela época de que o Brasil era colônia de Portugal né ... então ...  
 “a língua –dizia— a língua é nossa dizia o português a língua é nossa não  
 é de vocês” eles não podiam admitir que houvesse uma ... conquista nova  
 de uma língua nova né ... há diferenciação evidente né porque cê sai daqui  
 (se) for pra Portugal há lugares que você não entende o português que  
 3285 eles/ falam por causa da pronuncia né o português ... a tendência hoje era  
 que eu saiba— faz tempo que eu não vou a Portugal –a:: impressão que se  
 tinha é que:: o Português engolia todas as vogais né ... só pronunciava as  
 conso/ éh:: só pronunciava as consoantes né ... então ficava ... uma  
 palavra se reduzia ... uma palavra de três sílabas se reduzia a:: 3 ou 4 ou  
 3290 5 letras né ...dificultava muito né ... eu me lembro que eu tive como pro-  
 fessor de latim éh::...(um) português ...— mas eu gostava muito dele in-  
 clusive — que era da Universidade do Porto ... quando ele chegou ao  
 Brasil ... convidado da Universidade do porto ...( ) ele inclusive foi res-

3295 ponsável por uma renovação do estudo do Latim ... na ... principalmente  
na Universidade de São Paulo ... no Brasil em geral (e) na Universidade  
de São Paulo ... mas ... não tô exagerando não ... nós ficávamos o primeiro  
semestre inteiro quase sem entender uma palavra que ele pronunciava né  
... era ... ele éh:: era qualquer coisa ligada à Madeira da Madeira que é  
3300 essa grande competição ... de Portugal com o Brasil ... depois desaparece-  
ram com o decorrer do tempo né ... decorrer do tempo ... quando eu  
organizei ... no Instituto de Estudos Brasileiros o primeiro congresso in-  
ternacional de estudos brasileiros ... e seminários de estudos brasileiros ...  
de qualquer forma eu me dava muito com alguns professores ... éh:: portu-  
3305 gueses né éh::: relações de amizades né... de contato intelectual tive rece-  
bido até convite para ir para a Universidade de Coimbra que eu não pude  
aceitar ... né ... oh:::... (por razão) desse congresso ... eu convidei ... cerca  
de 10 ... professores portugueses da Universidade de Lisboa ... da Univer-  
3310 sidade de Coimbra ... da Universidade do Porto .... nenhum aceitou ...  
todos eles —mesmo daqueles— havia um que era p ( ) da Universidade de  
Coimbra ... seu Costa Pimpão ((pigarreou)) ... que era um grande historia-  
dor português... e foi quem me convidou sucessivamente três vezes pra  
Universidade de Coimbra eu não pude aceitar ... oh::oh:: inclusive ele ...  
o professor Costa Pimpão ... com todo esse relacionamento ... também ...  
3315 éh:: perguntou ... me escreveu uma carta muito gentil perguntando ( ) se  
poderia/ se o convite poderia ser pra depois ...(( risos)) ( ) é por que houve  
uma reação ... interna da própria ditadura portuguesa impedindo que (eles)  
saíssem ... problema da:: competição né ... de culturas né ... quer dizer..  
daquela ... hoje eu gosto muito de Portugal ... imensamente eu gosto de  
3320 Portugal éh:::... acho ... um país acolhedor sobre muitos aspectos ... eu  
gosto muito de Portugal ... mas a::té essa geração é uma geração ... muito  
... apegada né éh:: ah:::... a um conceito ... né ... de:: domínio colonial  
ainda ... quer dizer tratava o Brasil como tratava as colônias portuguesas  
na África ...

3325 L3

(uhm uhm entendi)

- L1  
 e ... por exemplo um dos maiores problemas da economia portuguesa  
 foi exatamente o desperdício/a guerra constante na África ... né ... pra eles  
 3330 manterem sustentarem as unidades das colônias portuguesas lá ...  
 ((pausa))
- L3  
 uhm
- L1  
 3335 né...
- L3  
 e::
- L1  
 mas só eu que falo vocês não perguntam nada ...  
 3340 ((risos))
- L3  
 é como que assim é o intercâmbio cultural da universidade de São Paulo e o  
 IEB com todas as obras que tem e as outras universidades do resto do país ?  
 L1 {brasileiras?}
- 3345 L3  
 isso (...)
- L1  
 oh::... na minha administração... eu — ainda na administração do Chaden  
 né éh:: continuei depois na minha administração— eu propus ... que fos-  
 3350 sem feitos cursos semestrais ... de cultura brasileira ... então nos promove-  
 mos um curso de cultura brasileira ... éh:: concentrado/ concentrado numa  
 determinada área do Brasil em colaboração com a universidade ... local ...  
 por exemplo/o primeiro foi na Bahia ...um curso específico sobre o  
 3355 recôncavo Baiano ... eu sou cearense ... o Ceará foi capitania de Pernambuco  
 na nossa história ... mas eu sempre ... achei que o Pernambucano é exces-  
 sivamente orgulhoso né(...)
- L3  
 ((risos ))
- L1

- 3360 eh:: e pra ele Pernambuco é Pernambuco e o mundo não Pernambuco e o Brasil (...)  
 L4 { a Mariana é pernambucana  
 (...)
- 3365 L1 você é pernambucana?  
 L3 { eu sou ((risos))
- 3370 ((Risos))  
 L4 foi criada aqui né ?  
 L3 fui fui ... mas eu mantenho contato ... metade da minha família ta lá (...)
- 3375 L1 { mas isso não tem nada de ver com a população...  
 ((risos)) ... eu me lembro que no começo da aviação do Brasil ... existia no aeroporto lá de Guararapes ... Recife né ... tinha/ havia rádio ... era praticamente auto-falantes locais né... e:: no aeroporto você ... tinh/a transmissão
- 3380 éh::... de auto falante né ... ( ) cada vez que ( ) mudava ...um disco ou um programa ou qualquer coisa ... dizia “aqui fala a a:: rádio internacional de Guararapes para Pernambuco e O mundo” (...)  
 ((risos))  
 L1
- 3385 (to brincando não) ((risos)) oh:: oh::... mas eu gosto muito de Pernambuco.

**ENTREVISTA**

L1 = falante do sexo masculino

L2= graduando do curso de Letras, 2º semestre.

- 3390 L2 (então pra) começar até falar que a gente vai falar sobre esse assunto não sei se você vai lembrar disso  
[  
L1 tá  
[
- 3395 L2  
L2 *éh* ::: cê fez uma palestra cê deu uma palestra no Sesc Pompeia  
[  
L1 *ahn*  
[
- 3400 L2 pro projeto Alta Voltagem... que era u:ma palestra em São Pa:ulo aí tinha uma mulecada ali na choperi:a... aí eu até te f/ eu tava lá por acaso  
[  
L1 *ahn*  
[
- 3405 L2 porque eu faço uns trabalhos no Sesc Pompeia e até te fiz uma pergunta que é parecida com esse tema aqui (cê) num vai lembrar  
[  
L1 *a:hn*  
[
- 3410 L2 com certeza que eu perguntei  
[  
L1 esse ano?  
[  
L2 ah eu sou aluna da Letras
- 3415 [  
L1 esse ano?  
L2 *é:h*  
L1 ah ent/ *é:h* foi um negócio de papo pipoca num é isso?



- 3420 L2 [  
 é:h o papo pip/ pipoca  
 [
- L1 ahn eu lembro sim  
 [
- L2 exatamente isso
- 3425 [
- L1 lembro sim  
 [
- L2 e eu até no dia eu ( ) até ( ) vou fazer uma pergunta pro T.  
 [
- 3430 L1 ((sorriu))  
 [
- L2 porque ele vai ser meu professor um dia  
 [
- L1 ((sorriu))
- 3435 [
- L2 vou perguntar  
 [
- L1 (sei)  
 [
- 3440 L2 e:: tem a ver com essas:/ com essa entrevista  
 [
- L1 certo  
 [
- L2 eu acho né? então assim voltando um pouqui::nho no tempo
- 3445 [
- L1 aham  
 [
- L2 a gente gostaria de saber comé que começou essa relação tua... mas de Música COM a Linguística né? o que que veio antes... como que/ cada
- 3450 uma delas  
 [

- L1 certo  
[
- L2 apareceu assim na sua vida
- 3455 L1 o que veio antes foi a música eu já lido com música des:de: desde o colegial assim né... nessa época eu já já treinava compor essas coisas todas... depois abandonei tudo que eu tinha feito n/ nessa fase... eu recomecei de uma forma um pouco mais... éh::... séria assim a partir de setenta e quatro com o... com o grupo Rumo já né daí que eu eu Zerei pra começar outra
- 3460 vez... mas eu ainda num tinha ainda num tinha descoberto a Linguística descobri a Linguística em setenta e cinco... então::... daí que eu comecei/ quer dizer já eu cursava aqui eu eu cursava simultaneamente a ECA em... Música né e aqui eu fazia/ eu entrei pra fazer Letras pensando mais em Teoria Literária... e de repente eu co/( ) eu descobri Linguística aqui numas aulas de alguns professores e tal... e comecei a... a me interessar mais por Linguística até porque já tinha alguns professores que davam Semiótica... e... a Semiótica me encantou nesse momento... mas e/ mas era uma Semiótica muito associada à Linguística... eu via que a... todos os conceitos de base eram da Linguística né então mergulhei na Linguística
- 3470 pra tentar - - àquela época tinha uma predominância aqui muito intensa da... da Linguística européia que é a que... resultou na Semiótica né... HOje já seria mais difícil porque tem uma dominância talvez até maior da Linguística Chomskyana que é norte-americana daí não tem a ver com a Semiótica... então... éh àquela época tinha mais chance de::... de você se::
- 3475 encantar né com os estudos Semióticos uma vez que você fizesse aqui: Linguística - - então daí comecei ver que havia uma possibilidade de conciliar as duas coisas no seguinte sentido... embora não tenha nada a ver com o momento de composição... o que a gente sabe de Semiótica de Linguística não interfere em nada no momento de composição... mas *ãhn* aju/ o que ajudou éh... éh... éh... escolher o/ a canção como objeto de análise... que era uma coisa que eu conhecia bem... trabalhava com aquilo... gostava de... refletir sobre a linguagem da canção e tal e daí acabou sendo meu objeto de pesquisa e mestrado e doutorado livre-docência... quase que todo o... a carreira universitada ( ) cave/ carreira universitária

- 3485 foi feita sobre esse objeto... então a re a relação é essa... a canção se tornou objeto de pesquisa... essa foi a relação...
- L3 então...  
[
- L1 mas NUNca o que eu tí/ o que eu conheço teoricamente teve alguma participação ((toca firmemente a palma da mão esquerda na mesa)) na na hora de compor isso não tem nada a ver uma coisa com a outra
- 3490 L2 éh essa na verdade era até a segunda  
[
- L1 éh... por isso que eu já respondi ((sorrindo))
- 3495 [
- L2 pergunta né ( )  
[
- L3 ((sorriu)) já matou  
[
- 3500 L1 éh  
[
- L2 cê acha que... que acha que uma atividade  
[
- L1 ah
- 3505 [
- L2 acabou influenciando a outra  
[
- L1 *nãh*... não... o que há:: assim... eu já respondi muitas vezes essa questão... na verdade o que a: gente *caacaba* TEM QUE diZER é que... *z/* quando...  
3510 *ãhn*... quando... *ãhn* na medida em que é a mesma pessoa e:u sei que VA:za aspectos que são da academia... da: universidade pra::.. pra música e a música também vaza um pouco na... na hora que cê tá dando aula... nos exemplos que cê dá e tal... isso há vazamentos mesmo... mas porque se trata da mesma pessoa... mas em nenhum momento eu tento conciliar essas duas coisas nesse sentido de:... aproveitar coisas daqui pra por aqui cê... isso isso d/ as composições ficariam extremamente áridas e chatas se elas tivessem elementos teóricos... e... e... *po/por* outro lado: você não
- 3515

- consegue desenvolver uma ciência com *eh...* com aquele momento es/  
digamos mais espiritualizado da composição
- 3520 [
- L3 da inspiração né
- [
- L1 da inspiração... então eu acho que não... não dá ciência... então na verdade  
eu não acho que sejam... conciliáveis né... o que existe são vazamentos...
- 3525 isso sim
- L3 *éh...* eu ia me/ eu:: agora fiquei curiosa com uma coisa... não sei se a  
pergunta é v/ vai ser meio boba mas: *éh...* eu lembro que nas aulas do  
senhor... sempre tinha... o senhor além de trazer... o senhor sempre trazia
- 3530 aqueles recortezinhos com algumas... algumas... algumas coisas que au-  
xiliavam as aulas... e eu lembro que muitas vezes o senhor usava música  
pra... pra estabelecer um... um contexto e justamente isso que o senhor tá  
falando de... não tenta:: miscigenar as duas áreas... mas eu NÃ  
O esqueço de quando o senhor levou *Conceição*
- 3535 [
- L1 ah
- [
- L3 e o senhor...
- L1 pois é... mas aí não é a música( )... é a letra né?
- 3540 L3 é... é isso
- [
- L1 a letra
- [
- L3 é
- 3545 L1 na verdade é a letra... eu posso pegar tanto uma poesia do Manuel Bandei-  
ra quanto: uma poesia de canção popular que é a letra
- L3 é o senhor diz a MÚsica mesmo em si que o senhor não
- [
- L1 é... música mesmo nesse sentido não uso... eu não uso em Linguística... eu  
uso no/ em pós-graduação... quando é pós-graduação o pessoal que tá
- 3550

- fazendo mestrado... doutorado... daí eu dou um curso de: análise da canção... daí é melodia e letra
- L2 então falando  
[
- 3555 L1 é  
[
- L2 de MÚSica né  
[
- L1 isso... exatamente... daí:: há análise da melodia e letra... sobretudo da...  
3560 *ehr...* do que que... da... do que que cria a compatibilidade entre melodia e... e letra... aí é um estudo que dá pra fazer em pós-graduação... não posso introduzir em graduação porque... não faz parte do programa ((sorriu))... o programa é geral... o programa é pra todos... né... então aqui o que eu faço é usar letras de canção... até o livrinho que faz... que eu escrevi pra esse curso até... é um livro que pega as letras como se fossem poemas... né...  
3565 *arh...* não não pensando literariamente... mas como se... em vez de pegar poesias do Drummond peguei  
[
- L3 as letras  
3570 [
- L1 letras (de) canção... só isso... entendeu? Mas sem usar a parte musical na graduação
- L2 e falando de música... assim...omé que foi a formação do grupo Rumo  
3575 né...omé que *e/*omé... quando ele começou... qual foi a proposta inicial... se tinha alguma pesquisa de sonoridades... e alguma coisa que vocês... se vocês realmente pensaram... não... vamo fazer assim... ou saiu... (foi)...omé que f...omé que foi esse começo... eomé que... até chegar hoje em dia o que que mudou
- L1 começou em setenta e quatro... e::... e o objetivo era... descobrir qual era::...  
3580 a característica mais básica da linguagem da canção... canção de consumo... canção de massa... canção de rádio... naquela época o rádio era muito importante e tal... então era... era... entender a linguagem da canção de

- 3585 rádio... que é muito diferente da música erudita... música... música... nós que tínhamos estudados música erudita sabíamos que aquilo lá não tinha... tinha NADA a ver com música erudita... o pensamento era diferente... aliás... não tinha nada a ver com música... a relação de le/ melodia e letra é um... é uma habilidade especial... que foge completamente - - num é nem música e num é nem literatura... é um outro produto que você faz...
- 3590 então nós estudávamos muito na época - - n::ao todos do grupo... mas sobretudo eu... o H. Z. que... gostávamos mais de pensar sobre isso... a gente estudava muito como... a canção foi constituída no Brasil nos anos trinta... sobretudo aquele samba... (do) Wilson Batista... Noel Rosa... Ary Barroso... e tal... esse... *es/esse* momento que começou essa canção que a gente conhece agora... que é a canção de consumo... pra vender... pra tocar no rádio... pra ser consumida e tal... com/ qual era digamos o caráter dessa canção... e um dos aspectos que nós praticamente descobrimos nesse momento... era a importância da enTOaçãO... entoaçãO... essa... essa que a gente usa na fala... a gente chegou à conclusão que os... todos os compositores usavam essa entoaçãO pra compor... por isso que ninguém era músico... ninguém sabe música... ( ) da... da... de toda a história da música popular brasileira... é... a exceção é quem sabe música... né... como é o caso do Jobim... por exemplo... isso é muito raro... normalmente ninguém sabe m - - ninguém tem formação musical pra... pra pensar musicalmente...
- 3605 [
- L2 autodidatas... né?
- [
- 3610 L1 então na verdade eles *nnum* eram - - eles eles tinham que fa - - a melodia vinha de um outro/ de uma outra fonte... e essa fonte que era a fo/ a meu ver é a fonte entoativa... é essa mesma que a gente fala... que acaba virando melodia de canção... então normalmente sabe tocar de ouvido algum instrumento... pra fixa... essa entoaçãO... que essa entoaçãO é muito:... fugaz né... ela: desaparece... se você - - eu mesmo... tô falando aqui com vocês... se cêis pedirem pra eu repetir a entoaçãO num lembro mais... en-
- 3615

tão... a canção... cria elementos de repetiÇÃO justamente pra você fixa a entoação... e daí a entoação fica:... digamos... ali...

[

3620 L3 registrada

[

L1 registrada... pra... e... pra sempre... tanto que d/ cê pode cantar uma canção eternamente... né... por isso que existe refrão pra repeti... e tal... justamente pra fixa... *ãhn*... então a... a... ( ) essa foi a nossa descoberta – digamos — nos anos setenta...e:: que fez com que a gente inclusive... (é) até exagerasse na hora das composições... pra... explicitar a entoação que tava dentro da... da canção... daí foi interessante...( ) você mesma tava me contando que tinha assistido esse show né?... (da)...esse show aí fo/ foi a primeira vez que os outros grupos da mesma época...

3630

[

L3 se reuniram...

[

L1 tentaram cantar música da gente... grande parte das músicas lá eram minhas.. e eles tentavam canta achando que era improvisado... a entoação...

3635

L3 ( )

[

L1 e as entoações eram todas regulAres...então então daí o D. o D. O. né ... que tava fazendo a produção (nesse programa)... precisou mostrAR pra eles que tudo era afinadíssimo... tudo era meloDIA mesmo... a entoação parecia ma/ num era uma entoação improvisada... uma entoação...regularizada pela pela melodia musical né...então qué dize... ( ) era tão explícita a entoação que ( ) dava essa confusão... as pessoas pensavam que a gente tava falando e não cantando ... ( ) então isso foi tipicamente do Rumo essa história da da entoação...então foi isso que.. naqueles a::nos a nossa contribuição foi trazer essa história da entoação... a tona...

3645

L2 e até (os) últimos trabalhos assim... até mais recentemente isso continu::a?

[

- 3650 L1 sim  
[  
L2 Vocês continuam com essa pesqui::sa...?  
L1 isso virou...  
[
- 3655 L1 é...  
[  
L2 (ou) buscando ou::tras coisas..?... coisas no::vas?  
L1 não... hoje nem é mais importante a idéia de novidade nem nem soa mais como uma coisa importante hoje né...? era muito importante nos anos setenta porque tinha... uma influê::ncia da música de vangua::rda que na época era... ( ) procurava... fórmulas novas de composição e tal... e nós tentamos procurar a mesma coisa na/ na canção de consumo... então naquela época era importante isso...depois essa história da entoação foi incorpora::da como::... esTilo de composição da gente né... e:: o Rumo ...
- 3660  
3665 suspendeu as atividades em noventa e dois... daí:: eu continuei compondo... ::e lidando com música... usando o mesmo estilo (num é) como se estivesse continuando o Rumo... só que daí::... com outras ban::das .. gravando por conta própria e tal né...
- 3670 L3 e isso virou meio que uma marca do senhor também né (que) essa coisa de de...:( ) não canTAR... de..  
[  
L1 é  
[
- 3675 L3 de faLA a música...  
[  
L1 é explicitar a entoação... na verdade todos os compositores usam entoação... só que camuflam ...só que camufla...  
[
- 3680 L3 o senhor faz uma coisa mais::... aberta  
[  
L1 não



- [  
L3 não..?  
3685 [
- L1 apenas apenas virou meu estilo mostrar a entoação... mas todos compõem com entoação...ninguém sabe música...  
[
- L3 eh...  
3690 L1 todos compõem com a entoação...(tá)...  
L2 e:: o seu trabalho... com o P. T. pra cria::nças...como é qui...  
[
- L1 eu não faço esse trabalho... na verdade assim...  
[
- 3695 L2 você não chegou a fazê...?  
[
- L1 não não...ele ele...  
[
- L2 com ele... nada...?  
3700 [
- L1 (fiz) tem muitas letras que eu faço pra ele..  
.
- [
- L2 sim sim sim...  
3705 [
- L1 mas isso é encomendado...  
[
- L2 ah:: tá...  
[
- 3710
- L1 (se eu) faço é sobre isso até num faço... é porque eu tenho eu lido muito com letra... então (tem) uma certa facilidade...fazê ele pede pra fazê até porque eu faço mai rápido e tal... mais isso... mas eu não tenho... eu nem / eu nem sou ligAdo em música infantil... essas aí ( ) eu faço só por causa do trabalho deles...( ) tanto com o P. como com a S...( ) eles sempre vem
- 3715

me trazê umas melodias e tal .... depois que eu faço eu go::sto...e tal... mas num é uma coisa que me

3720

interessa assim... ( eh) muito::... acentuadamente...mesmo o Rumo fez um disco infantil que foi muito importante na... carreira do Rumo que foi o *Quero Passeá*... que era um disco infantil... eu me lembro eu compus três canções pra pra esse disco... mas eu me lembro (que) de compor obrigAdo num queria faze aquilo não era uma coisa que me interessava faze.. mas como TAva no projeto ... faze um disco infantil...

3725

[

L3 tinha que faze...

[

3730

L1 (eu meio que me) aventurei... a faze...então desde aquela época eu tento faze... as vezes dá certo às vezes num dá...às vezes faço uma letra eles não gostam muito eu refaço... até dá certo né... (e é uma)... como como isso é atividade ... como qualquer outra atividade... (cê) tem que ficá ensaiando tentando faze até dá certo....eu eu encaro sempre como encomenda... mesmo as canções que eu faço pros meus discos... também são encomendas eu tenho mais prazer de faze porque é uma coisa

3735

3740

que me interessa mais...vê o resultado e tal... mas se num tivesse que faze::...se eu num sentisse que era importante faze / até o final abandonava tudo isso porque eu num... num sinto necessidade de faze isso... eu acho importante depois que eu faço... então...mas eu não sinto necessidade de de ... de compor ... eu gosto depois que a coisa tá pronta que apresenta que vira disco... daí eu eu ... me entusiasmo né...

[

3745

L3 então num tem aquela coisa de... inspiraÇÃO::....que a pessoa fa::la...

[

L2 (exacerbada que)...

[

L1 (talvez) tenha gente que tenha eu num tenho muito isso é mais ... é mais...

- 3750 (é) eu eu poderia viver muito bem sem faze...(né)... mas faço porque... tem vantagens até ( ) atividades (você) precisa diversificar um pouco sua atividade (porque) num dá pra vive de universidade... ((risos))...então você precisa também ter outra atividade JÀ que eu tinha facilidade com isso comecei a lida com isso também...(pra) se não não dá nem pra::... pra viVE::né... você acaba tendo compromissos mais... (é)... que ( ) exigem mais né de você durante a vida... você precisa ter mais fontes até de renda... se não você não consegue
- dar conta do...( )
- [
- 3760 L2 i: ...falando de uma música tua – essa é uma curiosidade minha até – a música *Perigo*...
- [
- L1 ah
- 3765 [
- L2 que é uma parceria tua com o E. L. ... que é uma letra lindíssima né...
- [
- L1 éh
- [
- 3770 L2 i até pelo fato dele ser um grande linguista ... PAi de dois professores no:::ssos né... ( ) queria saber como surgiu essa parceria::a...? como é que foi essa / essa tro:::ca?
- [
- L1 bom bom o E. foi foi / ele não chegou a ser MEU professor aqui porque
- 3775 quando eu tava / quando eu entrei aqui ele já tinha... ele parece que tinha tido problema político na época então eles... ele teve que sair da USP né...e e acabou indo:: dar aula em Araraquara... e tal ele ficou lá pelo interior... e... mas daí eu tive contato com ele porque... havia um grupo de semiótica muito ativo nos anos... oitenta... que reuniam a geração anterior a minha que é a geração dele... o... E. (P) ( ) aqui
- 3780 da ECA... que também já tá aposentado... a própria D. daqui... ( ) fazia

3785 parte deste grupo... F. fazia parte desse grupo... é ... era uma turma boa... o I. que já faleceu que que também era de Araraquara... e... e a gente que era a geração nova naquela época eu W. ...o W. que agora tá aqui... o I. tava começa::ndo nesse nesse momento né ele era muito novo ainda mas já (tava) / já participava das reuniões... o M. ainda nem tava... então... ( ) eles eles esse pessoal todo tinha um grupo ativo que

3790 gente se encontrava uma ( vez ) acho que num me lembro se era vez:: a cada mês acho que era uma vez por mês... ou era em Araraquara ou era aqui e tal... bom... nessa ocasião que eu tive mais contato com o E. ... e daí eu vi... (ele) nessa ocasião ele também tava lançando o livrinho dele que virou o livro mais divulgado aí pra/ de introdução da linguística *Fundamentos da Linguística Contemporânea* ... e::u me lembro que eu devorei  
 3795 aquele livro que eu achei maravilho::so pra se entender a linguística de uma forma mais... profu::nda... e ao mesmo tempo era um livro didático fácil de entendER... mas que também não fazia concessão... era um livro forte né... que até hoje é usado esse livro — apesar da hegemonia chomskyana — ali também tem um pouco de Chomsky do começo né...  
 3800 mais... (num)... era um livro melhor pra entender essa parte epistemol::gica da lingüística que... a Europa cultivava mais né... e ele::... e eu gostei muito desse li::vro então eu eu... ( ) quase que ia atrás muito das palestras ... que ele fazi::a tudo isso porque... eu gostava muito de... de seguir (um pouco) o pensamento dele... e daí isso passo... ele ficou por lá::... ele se  
 3805 aposentou também:: e ... e tal... daí:: o Edward começou a fazer versos ele sempre foi muito ligado em literatura ele tem roman::ces... vários romances publicados... e... sempre foi muito ligado em narrati::vas... comple::xas e tal... e ele tem muita coisa já publicada em literatura...mas em PROsa... e daí ele ando::... se aventurando em versos... e fez... páginas e páginas de  
 3810 versos... um dia ele pegou pro / chegou pro I. ... ele viu que eu tava grava::ndo muitos discos e tal... pegou pro Ivan e falou assim “cê vai encontra o T.? Leva isso aqui pra ele... pra vê se ele se interessa em fazer alguma... alguma melodia..”. eu recebo muitas letras na verdade... de muita gente e tal... acabo fazendo pra pouca gente porque::... se não só fico

- 3815 fazendo isso... (num é)... mas eu peguei aquilo lá porque era do E. eu dei uma folhada e tal... e... quase:: que eu::... foquei ali:: meio... (é) quase que involuntariamente... (falei) que interessante essa ... era era até versos curtinhos e tal (que) ele tinha coisas assim meio dissertativas (que) daria um bom rap... até sabe... coisas assim... uma linguagem meio::... so:Ita né
- 3820 ... extremamente em PROsa... que eu também pense::i ... mas falei isso vai me dar um trabalho tremendo... daí de repente aqueles versinhos me pareceram mais singelos mais simples... até meio trovadoresco assim... e que poderia dar uma boa melodia... ( ) eu isolei aqui::lo... fiquei pensando um pouquinho... tava pensando em faze um dis::co já na época... e tal... eu já comecei trabalha ... de repente já... consegui melodizar ... que não é o que eu faço normalmente normalmente eu pego melodias pra por letra... e ali era letra pronta... eu peguei fiz a melodia e::... gostei do resultado... cabei mandando lá pra ele... ele também gostou e tal... daí eu gravei... porque eu achei que tava... tava bem fechadinho... não é uma música muito tranquila pra apresentar em show assim... não é uma música que tem um apelo imediato... mas pra disco é ótima porque você precisa ouvir mais ve::zes... ela é mais len::ta né... é mais introspectiva e tal... então ela funciona bem no disco... eu gostei desse trabalho enfim...
- 3825
- 3830
- 3835 L2 legal... que bom... que que você acha da atual música brasileira?... assim...que que você tem ouvi/ tem escutado alguma coisa legal::... que tem te chamado atenção::...
- L1
- 3840 eu sim eu eu eu ouço mu::ita coisa até p/até um pouco ( )também no mesmo esquema que eu falei pra você meio por obrigação (por)que é tanta gente que me manda cds então faço assim quem cobra eu ouço... quem não cobra deixo lá... (eu)tenho gavetas e gavetas e gavetas cd que eu nem abri... eu /eu sô obrigado a revelar isso porque eu não posso não dá tempo senão eu só fico fazendo isso... imagine um disco você de/demora uns quarenta minutos pra ouvi... cê imagine se TTodo dia eu tivesse que te né... i:: num é um... são três (são) quatro por dia se eu quiser dar conta de todos que eu tenho lá... então e/eu não vou mais trabalhÁ... então... mas as pes-
- 3745

- soas não percebe isso todo mundo que faz o seu trabalho quer mostra:: e eu entendo isso... então eu pego e levo... talvez um dia eu vá ouvi (e)
- 3850 numa/numas férias e vezes até faço isso... pego umas férias ouço um pouco mais e tal... mas seria é humanamente impossível::vel ouvir tudo aquilo... a pessoa que entrega pra você... acha que você só tem aquele mais uns três... NUM É... a gente tem aquele mais CEM mais DUZEN::TOS cds pra ouvir... uma locura... o que o que indica que é um sinal de grande
- 3855 produtividade atualmente... como ficou fácil gravar... todo mundo se aventura a gravar e claro que na hora que se aventura a gravar a/ acaba sendo acompanhado por músicos excelentes... acaba /às vezes investe naquilo... i OLHA então eu só vejo... eu qua::se que só ouço trabalhos bons... deveria ser assim tem muito então tá um pouco avacalhado num É... os trabalhos SÃO bons é que num/ a concorrência é TÃO grande... que atualmente como todo mundo tem seu disco — até to:: meio brincando com essa história né? — atual/antigamente cê fazia um show... lá uma vez ou outra alguém te entregava ia lá via seu show depois ia te cumprimenta ... ah cê poderia ouvir esse meu trabalho tal... agora o auditório inte::iro te entrega
- 3860 o trabalho ((risos))
- 3865 [
- L3 ( )
- [
- L1 cê percebe... é RAro quem não
- 3870 [
- L3 ( )
- [
- L1 ...vem com o cd então você... tá mudando um pouco essa relação por causa da internet por causa da... da facilidade de gravação as pessoas gravam em ca::sa... não precisa nem alugar estúdio nada... então tá muito fácil gravar... mas a concorrência aumentou deMAIS... aumentou demais todo mundo é autor... todo mundo é autor então ah quer dizer cê vai lançar um disco tudo bem mas seu prédio inteiro lançou também... e como é que vô/como é que vai fazer né... qual que você vai escolher pra ouvi... então
- 3875 eu tô fazendo assim atualmente só to ouvindo quando a pessoa liga re/
- 3880

- pedindo... ou então manda um email... que que cê acho::u do (disco) eu pego ouço rápido lá e do... pr/prá num desapontar a pessoa porque... mas é impossível ouvi tudo... isso eu já cheguei à conclusão que é impossível você dar conta de todas (as)... cê só fica fazendo isso... então a gente ouviu dos amigos... e daquelas pessoas que cobram muito porque tão realmente querendo saber o que você acho... daí eu eu eu ouço... daí eu tenho normalmente a felicidade de ver que são trabalhos bons... é muito raro (alguma) coisa que você despreze assim... normalmente (é isso)os trabalhos são... e você até fica pensando como é que essa pessoa... ainda não apareceu como é que ainda não se ouviu ... quando eu vou ver show... ainda que eu fico mais impressionado... as bandas são excelentes as músicas são boas... as letras são boas ... daí que eu fico mais ainda... encafifado... como é que ainda não estourou esse artista... mas é que tem/todos os teatros tem um... no mesmo dia ((risos))tem um que também é igualmente bom que também não tem mais chance de aparecer... (então)hoje a concorrência é uma coisa::... impensada anteriormente... (porque)nos anos noventa na época nossa mesmo... você só tinha o viés da gravadora — tanto que nós tentamos uma alternativa com a música independente – mas... SÓ tinha gravadora... quando só tem gravadora (ah) fica difícil... já tem uma filtagem... hoje não... hoje qualquer um faz o seu disco então... a conço/o o problema passou pra uma outra instância... é a hora da concorrência né... por que que essa pessoa vai ser ouvida e não o:: resto do prédio dele... (é)essa questão que ficou hoje...
- 3885
- 3890
- 3895
- 3900
- 3905 L3 e tem alguém que o senhor lembre agora que:::... tem justamente isso que o senhor falou poxa por que que essa pessoa ainda não apareceu... o senhor tá se lembrando de alguém agora...  
[
- L1 tem... claro que tem... muita gente( )... tem um rapaz de Minas que se chama C. S. ... eu gosto tanto das da produção dele que até já fiz umas parcerias com ele... ele:: acabou de lançar um disco agora... muito interessante (muito lega) ... e:: mas é um cara que já tá batalhando há tempo... eh ele até acho que tirou terceiro lugar no Prêmio Visa nesse última rodada
- 3910

- 3915 do Prêmio Visa... C.S. ... é ele ele... é um rapaz que eu acho brilhante... e aqui mesmo em São Paulo... tem o M. L. ... que eu acho também brilhante... compositor fabuloso... e que... e que... quer dizer na verdade ele precisava que alguns intérpretes conhecidos gravassem a música dele pra aparecer porque ele grava já tem quatro discos... mas:: é quem que vai comprar ... ele dá pros amigos e tal... daí entra a questão da concorrência
- 3920 né... e outras:: mil:: pessoas eu recebo lá... canTOras... cantoras são são... DEZ por dia né que cê recebe... cantoras não param de surgir... canTOR é menos... raro você ter um cantor normalmente cantor é compositor... é o compositor que canta as próprias músicas... mas cantora — atualmente só tem cantoras... aparece:: é uma quantidade de cantoras que... se eu pegar lá nas minhas gavetas eu tenho a impressão que oitenta por cento são cantoras (novas)... e boas sempre boas ... mas que não da pra dar conta daquilo...
- 3925 e me falaram que cê tá lançando um cd novo
- L2 é isso foi na verdade foi feito um dvd ... anh que é o *Rodopio* né ... e esse
- L1 dvd ... e:: esse dvd tem sempre um... um... ele é lançado simultaneamente nos dois formatos em dvd e cd né... o CD tem um pouco menos de música... e o dvd é completo... se chama *Rodopio*... que na verdade é uma espécie de:: apanhado... d/dos discos anteriores... só que na gravação de shows né ao vivo... e:: com participação da Ná da C. e da S. (A.) e e
- 3930 que... então tem... tem um pouco... tem coisas que eu não gravaria sozinho... a Ceumar por exemplo canta aquela canção *Achou* que foi do festival ( )
- [
- L3 ela gravou éh
- 3940 L1 né no meu dvd ela que canta... então ficou mais interessante ela canta muito bem essa música e tal ... então fi/ é mais a oportunidade de pode fazê um apanhado de canções que eu nem canto normalmente... mas no dvd acabou entrando
- L3 *Achou* foi aquela canção da/ do festival do Sesc não foi ?
- 3945 [
- L1 da TV Cultura é



- [  
L3 teve no Sesc
- [  
3950 L1 o festival foi da Cultura
- [  
L3 deu polêmica né aquel
- [  
L1 isso
- 3955 [  
L3 eu lembro  
L1 ela ela tinha tudo pra te vencido né dai acabou ficando em segundo lugar  
MAS a que ganhou era boa também
- [  
3960 L3 (foi) uma pena ah  
L1 a que ganhou era muito boa... era uma canção interesSANte assim que eu  
tinha ouvido pela televisão tinha gostado muito dessa
- [  
L3 que foi o D. né não foi?
- 3965 [  
L1 isso o filho dele né o o D. e e o D. em parceria com um rapaz que chama R.  
(se eu não me engano)
- [  
L3 mais ainda assim eu me lembro que... deu polêmi
- 3970 [  
L1 não o público no dia achou sem dúvida
- [  
L3 eu tava no dia eh
- [  
3975 L1 mas mas era boa a música viu e isso acabo... ofuscando um pouco que a  
canção que tinha ganho/ que tinha ganhado o primeiro lugar era boa muito  
boa também... é que ( ) sempre claro que cê quer ganhar né... ( ) por  
todas as vantagens que isso tem mais que a canção que ganhou era boa era  
boa... e acabou sendo prejudicada por causa disso... porque a gente que

- 3980 tava:: né... o D. fez um arranjo muito bom... tinha empolgado o auditório e tal... e festival e assim mesmo:: cê sabe que  
[
- L2 concurso sempre gera polêmica  
[
- 3985 L1 é  
[
- L2 (porque) não dá pra agradar todo mundo  
[
- L1 é bobagem isso aí porque se fosse/ houve um festival da globo — que aliás eu também acabei participando por causa dum parceiro que me inscreveu— que é aquele... o último festival da Globo foi um hoRROR... um hoRROR aquele lá dá pena... quem ganhou a a pessoa que ganhou ficou envergonhada... aquele lá... aquele é um festival completamente... uma tal de música *Tudo Bem* né... uma música completamente esquisita tirou o primeiro lugar... e ganhou uma GRA::na exorbitante que foi ( )
- 3990 de Globo né... uma coisa completamente depois a Globo se arrependeu ia fazer outros festivais e num fez mais... só por causa dessa/desse equívoco né... enfim foi um:: agora o da Cultura não... o da Cultura foi um festival bem feito... e e e::... o fato dessa outra ter ganho... isso aí:: isso aconteceria... se não fosse a se fosse a nossa que tivesse ganhado eles ficaria achando
- 3995 que a deles que teria que ganhar isso seria assim mesmo... a música era boa a que ganho... as três primeiras eram muito boas... então num:: tem nenhum absurdo lá no que foi feito foi bem conduzido o festival...
- 4000
- L3 bom... o professor num é querendo anh e:: a gente queria — eu acho que já bastou — assim não por mim a gente gravava mais ... mas eu queria saber com o senhor se o senhor se importaria da gente usá a imagem no trabalho ou então se a gente precisar transcrevê alguma coisa... como o trabalho é de IELP ... a gente ainda num tem... é capaz que a gente precise transcrever... o que o senhor disse ... será
- 4010 que tem algum problema... ah então... eu queria agradece... mais uma vez o tempo... deixa eu dá uma...

## ENTREVISTA

4015 L1= Falante do sexo masculino

L2= aluno do curso de Letras, 2º semestre

- L2 fala para gente sobre a experiência que o senhor tem... como começou a:: a sua:: experiência como profeSSOR como educaDOR...é...toda essa história
- 4020 L1 está gravando já?
- L2 é pra começar
- L1 não sei se está gravando... está gravando?...
- L2 está
- L1 Está bom então... ((risadas)) olha ((tosse))...eu nasci numa região muito
- 4025 pobre do interior não é... e:: fui alfabetizado também por uma professora simples que vinha de uma cidadezinha chamada Borborema... até numa localidade da região perto de um rio chamado Ribeirão dos porcos ((risadas))...e ali então eu era obrigado a fazer um trajeto assim de:: mais ou menos uns sete a dez quilômetros a cavalo para poder assistir as aulas
- 4030 das sete até meio dia... né era uma professora maravilhosa chamada Angelina da Veiga né e:: depois de ter feito esse primeiro ano com essa profes-sora não é meus pais saíram da região devido as doenças que davam ali da malária não é... aquela região dava muita malária... então nós nos muda-mos para a cidade de Itápolis que fica::...aí perto de Araraquara né... uma
- 4035 cidade:: hoje... é bastante mais falada porque tornou-se a capital da laRANja não é então:: foi ali que eu continuei estudando na... num grupo escolar não é e:: onde tive professoras maravilhosas só tive um professor não é... mas a professora que mAis me deixou saudade e ainda me deixa saudade é a ( ) não é Abigail Sene não é que casou depois com o Rondero ( ) uma
- 4040 das pessoas mais ricas da cidade...
- L2 e parou de dar aula?
- L1 e aí... não ela continuou aTÉ:: até se aposentar acho que foi... ela se apo-sentou aos sessenta anos não é... ela faleceu agora há pouco tempo... há uns dois anos é:: ((tosse)) e dali então ((tosse)) eu acabei indo para o semi-nário dos Maristas...lá no Rio de Janeiro... não é bem no Rio ali numa

cidade chamada Mendes é uma cidade turística não é...

L3 mas você foi com a intenção de ser padre?

L1 foi com a intenção de:: não era bem de ser padre...porque Marista não é

padre Marista é um educador você está entendendo? É tido como educa-

4050

dor é::existe como existe os salesianos só que os salesianos são padres não

é e os maristas não... são dedicados exclusivamente à educação não é... aí

eu ( ) permaneci..... é::...são sete anos que eu permaneci ali no seminá-

rio com eles não é e:: ali eu terminei a... o último ano e naquela época

chamava quinta sé-RI-E não é... existia a primeira a quarta série depois da

4055

primeira a quarta tinha mais uma outra etapa de primeira a quinta série

quinta série era o final não é...final e dali você saía só para fazer o

propedêutico que era a preparação para universidade não é...e dali então

saí e fui para Curitiba ali em Curitiba nós tínhamos um trabalho de prepa-

ração para o professorado era mais para professores primários não é pro-

4060

fessores primários.. ali permaneci três anos não é ao mesmo tempo fazen-

do o que se chamava:: o:: colegial científico né que era dividido em duas

partes não é eu parti para a área de letras as áreas de humanas não

é...terminando essa parte ai ((tosse) eu fiz anh:: a faculdade entrei na

faculdade...era a faculdade de Filosofia anh:: do Paraná a federal do

4065

Paraná...aí quatro...eram quatro anos eu fiz pedagogia...e::depois fiz ma-

temática também não é curso de pedagogia e matemática né...juntamente

com isso eu fiz vários outros cursos paralelos não é ((tosse)) curso de

dinâmica de grupo inclusive dado por um ... era um rapaz que era famoso

era Nelson não me lembro das quantas que era lá do Nordeste... esqueci o

4070

nome dele agora né... e:: depois de terminada a faculdade... ali... eu já na

faculdade eu já lecionava não é já lecionava... e:: sempre lecionei Letras

não é... Letras apesar de .... estar fazendo Pedagogia e Matemática....

L3 você fez essas juntas...você

L1 ahn..

4075

L3 você fez quatros anos de pedagogia e depois matemática?

L1 quatro anos de pedagogia e depois dois completando

com a matemática...

[

- L3 ah tá
- 4080 L1 porque naquela época era possível fazer isso daí não é... tinha essa possibilidade... mas a ...
- L2 de matemática o senhor nunca deu aula?
- L1 dei aula só mais para:::... assim principiante né para quinta série tudo não é... mas eu::: gostava de lecionar mas o meu prazer mesmo era Letras não é... a língua portuguesa não é... inglesa eu lecionei também um pouco
- 4085 L3 mas só depois o senhor fez Letras?
- L1 só depois...
- [
- L3 ah
- 4090 L1 porque naquela época como não existia professores formados eram pouquíssimos não é... então você prestava uns exames aí na nas universidades e eles te davam a autorização o ministério te dava a autorização para:: lecionar né... eles chamavam...
- [
- 4095 L2 a sua formação de de em pedagogia né sendo pedagogo  
você já podia dar aula
- [
- L1 isso...é é... mas aí para Letras por exemplo eu não poderia... mas como... é... a gente era um autodidata vamos dizer não é... então a gente dispunha a prestar um exame perante as bancas que o ministério que estabelecia e ali eram bancas de de exames até muito puxados não é... você ficava... tinha uma semana fazendo aqueles exames não é provas escritas orais tudo... com um dois três quatro professores não é e ali então se eles te achavam competente não é eles davam autorização Autorização chamada provisória não é... ( ) ... essa provisória às vezes podia levar dez quinze dependendo da necessidade das escolas que como não existia... muitos professores formados que existiam pouQUÍssimas faculdades não é... então:: isso continuava não é mas aí eu fiz depois mais tarde não é o curso de Letras aqui em São Paulo.. e nesse (intervalo) trabalhei como professor lecionando... fui diretor de várias escolas não é... e:: sempre procurei dar muita atenção à:: à:: à educação juntamente:: em conjunto com as faMÍlias
- 4100
- 4105
- 4110

4115 não é... com as famílias... porque eu sempre achei que a educação para poder vigorar tem que partir a base é da família não é... a escola é um complemento um complemento importante mas É um complemento não é... e aí então foi que caminhei na minha vida... depois de terminada ((tosse)) essa parte fui diretor de várias escolas não é inclusive diretor no:: Paraná em São Paulo em é em:: Belo Horizonte não é então fui eleito:: coordenador da educação aqui na região São Paulo Paraná e:: Mato Grosso não é... e aí permaneci cinco nisso daí... cinco anos nessa área... depois 4120 disso daí um ano e pouco eu deixei esse trabalho ((tosse)) e parti para... outra etapa diferente não é que aí (risada) já tinha completado trinta anos de magistério e::... ligado a magistério não é... diretor magistério tudo... e aí parti para o ramo editorial... mas o ramo editorial mais numa área um pouco diferente que era a área comercial... essa área eu trabalhei doze 4125 anos é:: fundando a::... quer dizer reestruturando as filiais da empresa não é era uma editora não é... e aqui no país todo não é depois de isso aí estruturado eu acabei entrando na área de... é... como é que chama... relações públicas não é que era a área que eu gostei MUito não é por causa do contato com diretores de escolas contato com o ministério com a Secretária da Educação tudo não é... e ali fazendo o meu trabalho eu pude ao 4130 mesmo tempo discutir com... secretários com ministros e com... é... colaboradores aí esse aspecto da educação né... inclusive muitas vezes eu fui até muito áspero nessa... modo de conversar com o ministério da educação achando que a nossa educação aqui no Brasil estava caindo caindo caindo 4135 caindo e eu não sei até onde a gente ia chegar numa forma dessa... caindo por que?... por vários motivos... porque realmente a educação era renegada para um plano mais secundário tanto a educação como a saúde não é... e nos então (fosse) não dávamos atenção... e o que estaria em primeiro lugar é a formação dos professores cuidar da formação dos professores 4140 mas junto com isso se a gente não dá um salário conveniente o professor não não se estimula não tem como não é... e aí então ouvi muita gente ( ) que dizia “Por aquilo que eles fazem eles estão ganhando até muito bem” espera lá se você parte de um princípio desse nunca você vai melhorar a educação... você tem que primeiro aí dar condições aí depois você tem

- 4145 direito a exigir... se você não dá condições como é que você vai querer exigir que o professor trabalhe com entusiasmo com ânimo não é... e aí foi então que eu continuei minha vida não é nesse trabalho não é e:... depois de... praticamente trabalhando nessa empresa aí trinta e três trinta e quatro anos... aí eu resolvi que era hora de parar não é... aí comecei raciocinar...
- 4150 se a gente num::: num para no momento certo você vai parar no cemitério ((risadas))... então achei que era o momento oportuno né... conversei aqui em casa tudo... mas....
- L2 aproveitar o tempo com a família  
[
- 4155 L1 é... mas mesmo... demorei muito porque me aposen/eu parei definitivo com oitenta e um anos não é...
- L3 e o senhor conheceu sua esposa em toda essa jornada quando?
- L1 eu conheci... bom... aí primeiro eu me casei muito jovem não é minha filha sabe não é... me casei com quarenta e cinco quase quarenta e seis anos não é... eu conheci num curso que eu fui fazer no Rio de Janeiro não é... era um curso que naquela época que era... era tido como um curso subversivo era um curso que::: pretendia justamente formar lideranças não é para atuAR e para... em direção à cidadania ( ) não é...então foi um curso no Rio de Janeiro... é... como é que chama lá o instituto ( )... eu me esqueço o nome dele.... é::: não me vem agora o nome depois se eu lembrar eu dou para vocês ta?... mas era era um curso em que davam.. anh::: assim orientações para (a gente) professores famosos não é... é::: como (treze vinte e dois) é hoje até no Supremo Tribunal federal aí o N. não do que eu não me lembro bem o nome dele também não é... sabe que a gente quando vai... andando um pouquinho os chips ficam meio fora ((mãos balançando entre a cabeça))...
- 4160
- 4165 L2 se a gente já é assim né imagine... ((risadas))
- L1 é.... é... então..... sido expulso não é... acho que trouxe bastante::: coisas interessantes não é... fazer ver que::: a realidade::: da vida não está assim unum autoritarismo não é como se existia naquela época no país não é... mas... que isso foi aí no nos anos da::: revolução não é...
- 4175
- L2 então era isso que eu perguntar como que foi a... toda essa história na...

4180 durante a época da ditaDura porque tinha muita:: muita repressão né::  
era:: tudo você tinha que ter cuiDAado com o que você faLava né... como  
que como que foi esse ( )

[

L1 4185 é... é... eu não tive assim GRAndes problemas o único problema que eu::  
que eu tive vamos dizer... eu tive mas não tive assim no fundo não é...  
4190 quando eu trabalhei um ano e meio em/uma empresa chamada FASE... é  
federação da... associação da... voltada para a (atividade) social... então...  
nessa:: organização qual era o trabalho da gente... eu fui diretor dessa::  
agremiação aqui em São Paulo... São Paulo Paraná e Mato Grosso né... eu  
respondia por isso daí... viajava muito... então você na::... nesse naquela  
4195 época as comunidades base que chamavam... você procurava orientar as  
pessoas para poder não é... cresCER se desenvoLVER não ficar só espe-  
rando o Estado e esperando a... a... ( ) o que interessa é voCÊ ter  
condição de:: de produzir alguma coisa (invadir) alguma coisa então e a  
gente orientou e deu ótimos resultados... então o que eu disse... o que eu  
4200 fiz ali na época foi que... ((tosse)) um dia me chegou lá um... um general  
não é... é... de uma empresa... conversando assim como quem não queria  
nada não é... mas no fundo... a gente estava vendo ele queria saber tudo...  
eu “olha aqui a empresa está aqui as ordens.... eu vou abrir Todos os docu-  
mentos daqui contabilidade tudo eu quero que...” “não... não” “não eu  
faço quesTÃO porque eu não quero que depois venham divulgar aí como  
4205 está acontecendo não é que a gente esconde documentação e que aqui é  
um movimento subversivo... o senhor vai ver o que que tem de subversivo  
aqui”... aí abriram tudo tudo foi lá ( ) né... mas... não encontrou  
nada diz ele que não encontrou nada... não encontrou nada mas eu sei que  
meu nome ficou fichado lá... naquela época tinha isso daí não é... sai e aí  
4210 então continuei então continuei lecionando magistério não é ainda por  
algum tempo... e::.....e aí eu fi/ eu não me lembro o que aconteceu depois  
deixa eu pensar aqui..... acho que daí dali... é..... aí voltei para o  
magistério trabalhar no magistério não é... e o:: mas naquele ano seguin-  
4215 te... a pessoa que me sub/substituiu ali... recebeu também aí um negócio  
de intimaçãO... ( )... quer dizer tudo aquilo que tinham feito lá antes o



- que que era? Era alguma coisa em busca de... não é... e esse:: rapaz que me substituiu chamava-se C. não é... ele sofreu muito inclusive foi PReso aPAnhou muito... um negócio... até eu pensei “bom vão me chamar” não é... chamar chamaram mas o que eu tenho está aí eu não tenho nada mas
- 4215 não aconteceu nada né... mas você vê como era a repressão não é... e e faziam as coisas assim meio a surdina não é... naquela época também que eu trabalhei... eu estou voltando um pouco atrás não é... aí... então um dia veio um cara... eu logo vi esse cara aqui é um detetive policial não é... e e aí ele quis assistir umas das palestras que a gente fazia para um grupo
- 4220 que... foi aqui perto de Carapicuíba né... um grupo até grande tinha umas sessenta pessoas não é... aí:: eu disse “não olha vai você vai ver como é que é a coisa” e aí... e aí a gente então... é:: levou o cara foi né... ele viu toda a coisa aí perguntei depois “como é que é gostou da palestra?” ele “não olha está muito bom muito bonito” não sei o que... mas olha aqui não
- 4225 é... a gente logo percebeu... aí depois que terminou eu falei “não eu vou levar você para sua casa para você não ir a pé” ( )... aí deixou... mas quando chegou... aqui perto do Ipiranga ele me diz “não você pode me deixar aqui que aqui” aí eu “não eu faço questão” “não não eu tenho um negócio aqui” aí que eu entendi falei “esse cara aqui é alguma coisa” e
- 4230 Esse CAra eu conheci depois na morte de um dos caras que foram jogados no rio aqui perto... um cara que era amigo meu que era lá do Rio Grande do Norte não é... esse cara foi morto e atirado no rio e esse cara na foto que mostrava lá ele estava ali aí mostrei para uns amigos meus que trabalhavam comigo falei “olha aqui o fulano vocês se lembram dele?”... era a repressão não é?... era tudo assim meio a surdina às vezes até meio forte
- 4235 mas muita coisa era na surdina... então era isso daí...
- L2 ent/então assim as:: as instituições que você trabalhou nunca teve nenhum problema né? Sempre foi certinho né...
- [
- 4240 L1 não a/às vezes existia um caso o outro que eles vi/vinham verificar e tudo não é... mas como era::... por exemplo a maior parte das coisas era:: de educação não é não tinham... eles... se preocupavam muito com quem lecionava aquela:: na época tal da história da moral e cívica não é que

- 4245 existia na época não é... e aquilo era um momento para não é... é... inclusive eu tive colegas que foram chaMAdos que foram PREsos porque... tudo que é coisa que era contrário à:: à visão do do da da do Ministério .... do Exército não é ( ) aquilo era considerado subversivo não é... eu tive um amigo inclusive que foi ((tosse)) preso não é... o cara é::... ele era tido como comunista mas não era nada era um boa vida e simplesmente boa
- 4250 vida não é... então ... um dia ele foi preso assim em São Paulo... aí eu ia visitar aí... ele mandou dizer pela mulher dele “olha não vai porque ele/ eles vão atrás de você depois”... e aí... por meio dela pediu para que eu retirasse tudo que é livro que tinha que pudesse... ((risadas))... eu já vi que eu tinha dicionário russo comigo tinha gramática russa tinha umas coisas
- 4255 aí... “você olha tire tudo isso daí se tiver alguma arma você tire” eu tinha arma de caça que antigamente se caçava muito e eu gostava de caçar hoje me dá até pena de pensar nisso... mas aí... eu tinha isso aí... então... tudo isso eu tive que me desfazer por quê? Por causa da... para evitar... é... mas nunca:: foram na minha casa não é... mas agora... há... muitos alunos que foram presos e tudo não é...
- 4260 L3 e o senho/senhor participou de algum movimento estudantil?  
L1 não eu... aqui em São Paulo eu sempre:: acompanhava visitava participava das reuniões não é... naquela reunião que teve aqui em I-bi-Ú-na não é... Ibiúna que foi ali que quase massacraram aí os alunos não é eu estava indo para Ibiúna... mas isso quando chegou ali perto de Ibiúna é tinha um batalhão do exército impedindo a entrada então eu não entrei por causa disto daí... mas se não estaria lá e talvez tivesse entrado no meio da da coisa toda não é... houve gente mor/morta alí naquela época não é.
- 4265 L2 mas não era fácil né... naquela época eu lembro que:: meu avô era:: deputado numa cidade do interior ( ) eu sei que ele ficou um tempo preso... mas ele nem nem ele nem era nada não tinha nada de subversico...
- 4270 L1 não muita gente não tinha nada a ver era preso ficava assim...  
L2 ficava ficava... a toa né mas...  
L1 eu tive um:: amigo meu não é que ele ainda vive J. A. que foi:: inclusive
- 4275 ele escrevia na Folha tudo... mas ele era muito assim:: era um cara muito correto... mas muito:: combativo não é então:: não adiantava quando ele

- 4280 tinha uma ideia ele ia para frente não é... esse rapaz eu/ele era JOvem...  
mas ele aPANhou na na na na aí no exército que não foi brincadeira ( )  
esse. Como é que chama... esse ( ) onde ele esteve preso... não sei como  
é que ele não morreu.....
- L2 é não é fácil mesmo né naquela época
- L1 na época foi difícil não é... é claro que houve coisas atrocidades piores  
não é... mas aqui para nós foi a época muito penosa não é... muito penosa
- L2 eu acho que::: meu pri:::mo foi também bastante:::... ficou muito fechAdo
- 4285 né as pessoas não puderam:::  
[
- L1 não tinham liberdade não é... não havia liberdade por exemplo você não  
podia fazer reuniões públicas e tudo não é... as reuniões que aconteciam  
eram:: muito vigiAdas não é por exemplo mil novecentos e sessenta e
- 4290 nove... é... depois setenta quando houve aqueles festivais no Rio... todos  
aqueles estrangeiros muita gente ali era época do:: é do Van/Vandré não  
é... Chico Buarque tudo  
[
- L2 Vandré... é... Chico Buarque
- 4295 L1 ali houve coisas terríveis não é na época em que esse cara que deputado  
hoje aí é:: como é:: como é que chama ele::: ( ) aquele:::.. senador  
embaixador americano não é... aí no Rio isso foi em setenta não é... aquilo  
foi terrível não é... o cara está ai como deputado hoje não é... é... não me  
lembro o nome dele.....( )... então são coisas que aconteceram realmen-
- 4300 te nessa época e aconteceram muito drásticas né... drásticas ( )...  
L2 mas:: é... em todo esse esse período de:: de que o senhor trabalhou com::  
ligado a:: educação o que que o senhor viu de muDANça?
- L1 ah mudança eu acho que foi muito grande para cá... algumas... foram muito  
positivas mas outras eu acho que deixam muito a desejar não é... es/esse
- 4305 apaREnte::: incenTIvo que o governo dá não é... se realmente existisse  
isso daí seria maravilhoso mas é que... se propaga um mundo de coisa e  
não se faz aquilo que se propaga né... a educação hoje por exemplo a  
educação é completamente desleixada muito deixada de lado não é... se  
fala de coisas maravilhosas que não e-xis-tem não existem e isso eu posso

- 4310 falar por que eu acompanhei isso aí durante mais de trinta anos aqui nesses últimos trinta anos ( ) e nos anos anteriores não é... e trabalho aí na editora os contatos que eu tinha a gente via isso daí não é... era pura demagogia... não:: como ainda hoje infelizmente existe... algumas coisas estão tentando fazer... mas não há aquele interesse político realmente de fazer
- 4315 com que a educação seja a primazia do país a educação e a saúde não existe isto daí não é... enquanto não se chegar a isto aí nós não vamos chegar a alguma coisa boa... eu me lembro que nos anos sessenta... eu (reivindicava) muito nas reuniões que a gente tinha porque a gente participava de muitas reuniões das sedes não é... com o ministério com tudo em
- 4320 curso não é... então eu dizia “olha nós estamos deixando a educação... resvalar por um desfiladeiro e eu não sei onde vai parar... você veja por exemplo hoje vocês estão criticando muito a CoREia e tudo mas a Coreia dentro de alguns anos eles vão estar MUito na frente da gente na educação muito vocês vão ver... não vai demorar muito... hoje a Coréia está MUito
- 4325 acima do país né... o Brasil está lá embaixo na área da educação... CoRÉia... não tenho preconceito com coreano não mas a:: era para a gente estar pelo menos igual a Coreia ((risos)) ou um pouco para cima... [
- 4330 L2 é verdade  
L1 e não tem nada... não tem...  
L2 é uma pena né... a educação sem/sendo deixada de lado e coisas importantes para para a base mesmo não é...  
L3 e o que o senhor coloca como positivo na na mudança?
- 4335 L1 nessa de hoje?  
L3 é  
L1 não acho que essa abertura que foi dada é muito melhor porque antes assim... é... existia uma distância muito grande entre os aLUnos e os profeSSOres... os alunos e a direção não é... hoje não hoje está uma aproximação muito grande não é... agora:: eu acho que falta é mais idealizar
- 4340 isso daí para que a coisa realmente caminhe não é... e (dele) encontrar um rumo para a nossa educação porque a gente até hoje não sabe se fala de

muita coisa mas não se pratica nada não é... eu acho que isso é fundamental não é...

- 4345 L3 e a família andar unida né com a educação
- L1 é... a família... é isso o que estão tentando em alguns lugares estão conseguindo não é... acho que isso também é muito positivo não é... mas agora deixar isso aí só:: ao Deus dará cada um faz como quer não dá tem que haver um um planejamento total não é... um planejamento para isso... então nós vamos agir de tal forma fazer isso fazer aquilo não é... e o grupo
- 4350 Todo não é::... vestir a camisa e tocar aquilo para frente não é... mas não está existindo no país... não está existindo muito por causa da política não é... não há uma política voltada para o ensino uma política realmente que queira dizer “não nós vamos levar a/o ensino como sendo primazIA não
- 4355 é... a educação...
- L2 é verdade... e o que o senhor acha da linguagem dos jovens de hoje em dia?

**ENTREVISTA****L1**= aluno do curso de Letras, 2º semestre**L2**= falante do sexo masculino

4360

L1 tem umas questões a respeito disso mesmo, professor...nada muito:::...

4365

L2 pois é eu gostava muito de...de dar aula em Corumbá...eu aplicava os mesmos ...os mesmos conteúdos que eu aprendi no curso de Letras —eu fiz Mackenzie e fiz USP ...eu:::era aluno do Mackenzie e ouvinte no curso de Letras da USP eu... morava ali do lado ...dava para aproveitar os dois cursos ...eu trabalhava de manhã ...né?...e o curso de Letras à tarde e à noite eu assistia mais aulas ou cuidava...ia fazer um pouco de política...estudantil naquela época todo mundo fazia um pouco disso (...)

4370

L1 era forte naquela época (...)

L2 [era forte...forte...

4375

L2 e necessário...movimento ditatorial ...e a gente era contra...cada um agia como podia dentro das suas :: limitações...mas era também muito gostoso, pois havia um intercâmbio entre...entre os estudantes...havia uma relação entre os alunos de todos os cursos...muito grande...eh...ah...os universitários em São Paulo em bom número talvez ...pudesse até ser um número maior...mas:: ah...hoje você tem uma QUANTidade...uma Porcentagem de universitários...bem maior do que naquela época ...naquela época eu acho que não chegava...olha...eram no Brasil dos anos 60 em torno de duzentos mil...para uma população de cerca de setenta oitenta milhões ...de habitantes ...é uma porcentagem (...)

4380

4385

L1 pequena né?

L2 [ muito pequena ...

L2 em torno disso...hoje você tem só na USP você tem trinta e não sei quantos mil universitários..uma coisa assim ...ENTÃO imagina QUE os cursos te-

- 4390 nham uma:: uma...vaga muito (rescrita)...eh ...os cursos tinham uma limitação de vagas muito:...muito grande e isso provocava uma::...distorção porque muitos bons alunos ficavam sem entrar na faculdade porQUE não....não podiam mesmo aprovados no vestibular ...não podiam ingressar...
- L1 [eh...
- 4395 L2 é uma coisa importante e o pessoal não se lembra disso ...então o que acontecia?...você tinha uma média (pe...) havia uma coisa que hoje já há muitos anos não há desde a ditadura que ...em certo momento que eles suspenderam aquela....aquela exigência de nota mínima...
- 4400 L1 [hum...hum...
- L2 então...entra...hoje se entra no vestibular com média um média um e meio dois e havendo vagas o aluno está aprovado...havia uma relação entre os alunos para ingressar ...mEsmo tirando cinco ou mais ele não...entr...ingressava se ele não... num houvesse vagado na medicina o indivíduo entrava com média oito ..média sete,oito, nove talvez em alguns casos com média sete não conseguia vaga ....por quê? havia duzentas vagas para duzentos e cinquenta, trezentas vagas em São Paulo ....porque a faculdade...muito poucas ah...duas uma federal, uma estadual
- 4405 ah....ah...es...a...Puc de Sorocaba e a outra de Ribeirão Preto ....é a Usp de ribeirão preto.....— então você tinha uma quantidade pequena de ( ) vagas...então era disputa muito grande ....mAs o número de alunos então não era muito grande também....você tinha alunos da Puc, eram as três universidades Usp Mackenzie que era universidade já na época ....e nos::
- 4410 ...anos cinquenta foi.....foi feita universidade e depois a Puc que era a universidade ....e havia sé essas universidades ....hoje você tem universidade aqui em são Paulo em cada:: ...BAIrró ....evidente que a usp é ah ...quem continuou mantendo o nível de atualidade e etc....as outras....como pUderam né ...a puc também manteve um pouco e manterem as ...(não sei)...que eu também não acompanho...mas o fato é que há
- 4420 uma...uma..multiplicação de vagas e uma multiplicação de candidatos, de alunos ...escolas pagas...escolas chamadas privadas se multiplicaram pra

dar...pra dar vazão essa:: procura esse mercado...

4425 Houve acho que até certo ponto uma abertura exagerada de alguns cursos que...né?...clamam hoje uma revisão...mas em todo caso a gente...ah...sou favorável a uma manutenção de muitas vagas pra muita gente...quanto mais melhor ...e evidente que isso não deve implicar perda de qualidade de ensino

4430 L1 isso que...acho que eu ia perguntar, eu tenho a impressão de que algumas faculdades pecam na falta de qualidade, não algumas a maioria(...)

L2 mas isso aconteceu com todas inclusive com as públicas porque você teve que assumir uma massa maior de...trabalho e de alunos e...de exigência e..que de uma multiplicação de:...de...evidentemente de esforços e tam-  
4435 bém uma mudança muito grande em nível de conhecimento...mas à medida que o conhecimento avança você tem uma sociedade internacional competitiva para o mundo, entre aspas, que fala aí de...grande...e...contato internacional ...né?...e chamam aí de mundo globalizado...esse mundo está exigindo...ah...ca.cada vez maior e mais rapidamente atualização...e isso::...

4440 exige recursos...exige:: esforços e etc...e não é possível acompanhar esse:...essa...essa transformação do conhecimento tão rápido...e acontece que os recursos às vezes nos países como o nosso...são...peQUEnos e isso acaba sobrecarregando não só a ca....a causa talvez de cair um pouco o nível ...a qualidade de ensino ....de aprendizado ...isso é evidente que

4445 aconteceu...não é só massificação...não é só dificuldade de recursos nem a falta de tecnologia ...ou de...de...de recu... condições para desenvolver o conhecimento mas é também porque as condições de trabalho num país como o nosso estão complicadas, é uma competição que a gente não consegue::...vencer...mas a gente tem que competir com gente que já está

4450 há muito tempo na frente e a gente não consegue alcançar ...os países chamados de primeiro mundo, do ponto de vista da educação...de tecnologia e conhecimento estão Há CEm anos na frente ou mais e::isso não se alcança sem muito esforço e não se consegue, na verdade, alcançar quase que matematicamente ....e: a gente pode melhorar nosso nível...isso

4455 sim...agOra::...tentar competir com esse...esse...esse conhecimento ...esse



domínio do primeiro mundo também em termos de ciência, educação e cultura é...é...é quase impossível (...)

- L1 talvez seja uma questão de investimento também  
 4460 L2 [também...]
- L2 também uma questão de prioridades, o problema é que isso...isso cada vez mais...mais distante daquilo que deveria ter sido feito, quer dizer...nós perdemos muito tempo no passado e as reformas que foram feitas...ah...fora...ah..não foram capazes de desenvolver em grande escala do conhecimento ...desde os anos de cinquenta sessenta que tinha uma escola muito boa ...mas a massificação provocada pela própria ditadura militar que até certo ponto teve uma consequência positiva ...mas ela::...num...num...  
 4465
- L1 hum...hum...  
 4470
- L2 ela não...ela não alcançou...o que ela não chegou a manifestar cuidado ao que se deveria ter com a manutenção do nível de conhecimento de qualidade de ensino...então o que aconteceu foi que você massificou o conhecimento mas nivelou abaixo daquilo que era desejado...  
 4475
- L1 hum...  
 4480
- L2 nos anos setenta acompanharam essa multiplicação de faculdades...e mesmo ...de colégios pagos e escolas de vários tipos ...mas não acompanhou ...por exemplo a manutenção de boas escolas de:...formação profissional por exemplo e cursos técnicos tecnológicos ...deveriam ter sido incentivados desde os anos cinquenta sessenta quando o Brasil começou a se desenvolver e industrialmen....quer dizer a indústria no Brasil começou a aparecer a tecnologia como necessidade de primeira escala e não apenas como um...um....uma espécie ...de:...sabe....de..de luxo..ou de...ou de:...requisitos ..ou de... premiação...o domínio da tecnologia tem que ser acessível a grande massa e não a um pequeno número de...de...CiDAdãos.....a massificação tem que ser proporcional...  
 4485

- 4490 eu tenho que ter uma grande massa de educandos no primeiro grau... no segundo grau e talvez até menos...uma::: uma quantidade menor no terceiro grau, mas o... o nível de conhecimento tem que ser comum para todos e não pra uma pequena... parcela da população que é o que acontece hoje...você teve uma elitização do ensino junto com a massificação...
- 4495 L1 uhn..
- L2 e as escolas de primeiro grau e segundo grau... as escolas médias até as escolas superiores mesmo ficavam restritas a um número pequeno da sociedade que teve acesso a uma... até um certo nível... mas sem a qualidade necessária
- 4500 pra que esse nível fosse mantido nos..nos padrões que hoje se exige na sociedade industrializada... é o que não aconteceu nos países do leste..lá ná::: nas regiões orientais... cuidaram muito da qualidade de ensino...
- [
- L1 uhn...
- 4505
- L2 em todos os níveis principalmente no primário... na escola fundamental, na China... no na Coreia...no Vietnã e em outros países é um investimento...na Índia mesmo...um investimento pesado em educação de base... coisa que nós não temos no Brasil... não é só o investimento tem que ter uma política,
- 4510 uma política e uma consciência nacional para que isso aconteça... tem que ter vontade política...NENhum governo, NEM antes da ditadura..se bem que antes da ditadura a gente teve um problema de outro tipo a gente tinha que que dá um salto muito grande de qualidade na...na área econômica e na...no desenvolvimento industrial... e que talvez tivesse invertido um pouco a prioridade... quer dizer a educação ficou...tava nas metas... tava nos planos, mas ficou ainda um pouco prejudicada...e quando se abriu pra as reformas de:::de... educação leis de diretrizes de base... etc essas coisas não previram essa necessidade de:::de dar uma escola de qualidade para um grande número...não adianta você dá uma escola muito geral pra TODos... isso é
- 4515 uma conquista... mas sem manter a qualidade para todos os níveis...você fica sempre tendo camadas de:::de populações com um pequeno grau de
- 4520

- 4525 formação educacional... com baixo nível de conhecimento... é o que tá acontecendo... o que tá sufocando hoje o sistema de ensino...o sistema de educação...o sistema educacional...é um sistema....eu gosto muito da expressão “sistema”....sistema de educação...
- [
- L1 uhn...
- L2 e de fato são... é um sistema e é complicado... (houve) muita falta de previsão...de planejamento...e falta de vontade política... por que os políticos não tão muito interessados em::... em resolver essas questões... questões de saúde e educação no Brasil... desde que eu era crainça, não vou falar quando se não vocês vão pensar que eu tenho mais de trinta anos, mas eh... se fala muito e havia uma grande discussão nos anos sessenta... nos anos 4530 cinquenta principalmente...”não... vamos desenvolver economicamente o país que depois a educação se desenvolve”...era uma perspectiva meio dialética mas que nã::o estava muito correta nas suas premissas...
- L1 Eu acho que::...
- 4535 [
- L2 pensava-se que com o desenvolvimento econômico se desenvolvia a::...a educação... o que não aconteceu e nem pode acontecer porque são coisas que estão ligadas por outras vias e não um simples desenvolvimento econômico... você tem que ter uma política para desenvolver o gosto do estudo... do aprendizado... da cultura....a busca do conhecimento é um esforço... coletivo mas é também uma determinação de uma::...de natureza 4540 ideológica...política ideológica...e que os nossos ditadores da::...dos anos sessenta... setenta... e até oitenta não tinha interesse em desenvolver e que os::... os governadores e presidentes futuros também não tiveram eh... condições, os governos depois da ditadura também não tiveram força ou interesse em desenvolver... ou adotaram políticas equivoCAdas como até agora a gente tá assistindo o que acontece...então você não tem saída...por muito tempo... quer dizer nós estamos perdendo tempo há meio século praticamente... e as consequências estão cada vez mais evidentes....você tem uma 4545

- 4550 população...se eu admito que eu preciso... que tem uma população carente que precisa ( ) uma parte do salário ou que recebeu uma::...uma ajuda do governo...cinquenta milhões de pessoas, o país tem cento e oitenta...duzentos milhões...é uma população eNorme que tá carente... e
- 4555 cultural...MAis ainda...você sabe muito bem que fora...claro que os meus alunos são os melhores do mundo ...os alunos meus aqui de Letras... mas principalmente... os alunos em geral das escolas brasileiras saem das faculdades com dificuldade de expressão dificuldade de ler.. leitura...dificuldade de::..de comunicação..para não dizer de domínio de
- 4560 tecnologia de análise de::..de ciência que estuda aquilo que eles estão estudando...quer na medicina quer nas letras, na engenharia, na advocacia...ai no direito em em outras áreas técnicas e também em geral nas humanidades...eu tô falando de cursos menos importantes no sentido entre aspas da perspectiva capitalista por exemplo...os cursos de magistério, os cursos de enfermagem e sei lá de...e são considerados... cursos considerados menos... menos... glamurosos né?
- 4565 ((oi))  
cursos menos é::...valorizados pelo que eles oferecem de ganho para o seu::... para o seu... educando depois de formado... é concursos que tem... quase
- 4570 que a incumbência de oferecer um diploma que depois não será aproveitado... como advogados que fazem trabalho de secretaria...( ) e estudantes de letras que são secretários ou...ou...outras coisas... não importa que::... que...que isso aconteça...o que acontece é que há::...há um desvio de esforço...de investimento inclusive...das escolas... principalmente das escolas públicas na formação de uma mão de obra que não será aproveitada para aquele fim a que essa mão de obra deveria se destinar... quantos dos meus alunos...claro que eu estou falando da USP que é a melhor universidade da américa latina e talvez seja uma das melhores do mundo...apesar que me disseram a pouco tempo que em uma pesquisa nós não estamos
- 4580 dentro das cem melhores...mas isso não é verdade...eu eu tô falando DA minha universidade de São Paulo mas eu estou falando também de uma universidade que faz um esforço muito grande pra formar a mão de obra

4585 que nem sempre está...está...está destinada ao seu:...ao seu papel... vai ocupar outro papel...é CLARo que a formação universitária é fundamental para o conhecimento da sociedade...o aluno formado em Letras... ele não precisa ser professor de português... de inglês ou de francês pra ser útil... ele pode ser útil como professor formado em outra atividade... inclusive como secretário...ou como pai de família ou mãe de família... mas ele precisa ter oportunidade de desenvolver o seu trabalho profissional se ele se destinar a ele...a esse trabalho com GAnho suficiente para ter uma vida digna e condições de desenvolver seu conhecimento...coisa que hoje já não acontece.... você veja por exemplo a quantidade de advogados que são reprovados no exame da ordem...todo ano existem exames da ordem e advogados que reprovam oitenta... noventa por cento dos candidatos

4590 que não estão portanto preparados para exercício profissional...vão continuar estudantes que alongam seu curso por mais cinco... dez anos até conseguir uma autorização pra exercício profissional...isso já começa a acontecer com os médicos que também estão sendo questionados em relação a sua competência...mas isso tá acontecendo também com a engenharia...a

4595 engenharia brasileira era considerada a melhor do mundo e em muitas áreas os engenheiros brasileiros eram... e alguns ainda são muito requisitados para outros países para fazer obras e trabalhos..e hoje já estamos questionando....o lha quantos problemas de engenharia nós temos...vemos acontecer nos::...nos últimos tempos... quer dizer..a formação caiu também nessa áreas técnicas e de especialização tradicionais... por exemplo direito... medicina... engenharia e eu poderia acrescentar odontologia e outras áreas em que o nível também de formação caiu e aqueles que tem privilégio desde a sua origem desde a sua escola primária até o::...o terceiro grau que podem viajar... que podem fazer

4600 curso no exterior... são capazes de superar, mas aqueles que não::...que não tem condição de::...de::...de resolver...é um problema que eles vão ter que enfrentar como profissionais... então você forma um profissional para demorar cinco anos para torná-lo competente pra aquele exercício profissional..é o que tá acontecendo na medicina... na engenharia e em outras áreas...

4605

4610

4615

- L2 eu acho que hoje eu estaria em condições de começar meu magistério
- L1 (risos)
- 4620 L2 sinceramente... porque eu tenho co/consciência que eu precisaria ter... estudado muito mais e:: ter me aplicado a outras coisas a outras áreas pra hoje/ pra me prepara pra aquilo que está acontecendo hoje ...isso é... até certo ponto compreensível... eu não vou dizer que todo/todos tenham que passar por isso... mas o exercício profissional na área de humanidades é
- 4625 um aprendizado constante... mas não só na área de humanidades em todas as áreas ...e as universidades o que elas estão fazendo de/com dificuldade é formar para começar essa base ... porque aqui você não vê-vêm...porque
- 4630 você não veio aqui pra ser alfabetizado .... e::: muito menos pra estudar em em sofisticada ...análises a::: literatura brasileira ou qualquer outra ...área de conhecimento em letras... você veio aqui pra ter adquirir técnicas e métodos e um conhecimento básico pra você sozinha poder se desenvolver... e continuar seu trabalho ... e seu estudo e sua formação ...isso já não está acontecendo ...nós temos uma máfia de alunos... e nos de vários curso ...eu não tô falando só da nossa universidade mas de qualquer
- 4635 universidade que tem necessidade/ quer dizer são dependentes ...às vezes da ajuda de colegas de professores... e de muitas outras formas de de contato com o conhecimento pra poder chegar a ter um nível razoável pra exercício profissional... isso não acontece só com as humanidades está acontecendo tá acontecendo com todas as áreas ...a gente divide as três
- 4640 grandes áreas biológicas... humanas e exatas... isso é uma divisão ...meramente pedagógica
- L1 uhn
- 4645 L2 didática ...uma organização que não tão...tão...coerente ou tão... ou tão.. correta assim... mas o fato é que a formação de um indivíduo univer/de nível universitário... depende da formação que ele teve antes e depende das condições que ele teve pra desenvolver sua capacidade/de também

4650 gerenciar o seu estudo o seu... conhecimento pra adquirir... autonomia pá e estudo e pesquisa... [...] e eu vou te dar alguns dados muito recentes ...eu não era favorável ao tal provão ...nunca fui e é::: pelas circunstâncias pelas quais ele foi adotado ...não houve consulta uma coisa muito...houve uma coisa muito rápida muito...enfim...mas ele foi aplicado ...ele tinha lá os seu critérios não vou discutir ...e ele funcionou durante 4655 quatro cinco anos ou não sei quantos... eu não fiquei acompanhando... nunca participei disso... nem da correção... nem da preparação... mas os alunos...de letras que se submeteram ao provão no final dos anos oitenta ...acho que começo...esse provão começou...eu não sei quando ... acho que foi nos anos noventa ...não me lembro bem... mas os primeiros alunos... os primeiros anos...tiveram uma avaliação...muito boa nos cursos de letras... E principalmente no curso de letras da USP que chegou a ter a melhor média ..dos nos três primeiros... anos...dos alunos da USP

L1 uhn  
4665  
L2 melhor média que os alunos das outras unidades inclusive medicina biologia parece que o curso de farmácia tinha lá uma nota muito parecida com a de letras... mas os alunos de letras são.. alunos que entram com muita... com a base ... com a base... considerada razoável no 4670 vestibular...porque são alunos que às vezes não sabem bem o que querem ...ou então que tem medo de enfrentar um vestibular mais difícil mais competitivo ... vem fazer letras...mas eles entram...esses alunos aqui de letras entram com alguma dificuldade... mas superam rapidamente dentro do curso suas dificuldades e no terceiro ano já estão num nível muito 4675 razoável... muito bom e isso era provado no tal entre aspas provão... usando de propósito a repetição do conceito... mas vejo só depois de alguns anos os curso começaram a ser avaliados por outro sistema ...eu não sei se semelhante...o tal ENADE se não me engano

4680 L1 ah

- 4685 L2 E agora o que eu vi... é que no primeiro...eu não quis mais saber...mas no primeiro que saiu o curso de letras teve um média de quatro vírgula não se quanto, caiu pela metade o/a média de aproveitamento do curso de letras da USP ..eu não quis olhar mais ... e não era mais entre os primeiros do Brasil ...Alguma coisa aconteceu ...co/o que que aconteceu eu não pude analisar, não é da minha alçada ...isso aí o pessoal da educação devia fazer/estudar melhor isso aí ...Eu não sei quem tem obrigação de saber isso...  
4690 mas houve uma queda de aproveitamento...a não ser que os critérios tenham endurecidos... tenham sido modificados... tenham sido endurecidos ... ou que há ...que tenha havido alguma deformação na avaliação...Mas eu estou dando um exemplo de coisa nossa...do nosso pequeno mundo aqui das letras
- 4695 L1 uhn  
L2 poderia dar outros exemplos talvez se eu fizesse a avaliação do conjunto ...em outras áreas...em outros cursos e que talvez em outras universidades ...que também tiveram uma queda ...medida...isso é uma medição...eu posso até discutir como eu estou ...sugerindo...a os critérios..é possível até que o problema esteja na avaliação, mas eu acho também que o problema pode estar realmente....  
4700 L1 No curso?  
L2 no público que está se submetendo a avaliação
- 4705 L1 uhn  
L2 e isto é...é algo que eu não posso negar ...porque está medido... está avaliado matematicamente... por números...então o que acontece ...alguma está...há um sinal ...e o que o o político... o responsável pelas áreas de educação tem que fazer imediatamente? ele tem que a/receber esse sinal interpretar... agora...levantaram um alerta agora precisamos intervir... eu tenho uma curiosidade... pra dizer a vocês nos anos setenta eu dava aula de redação aqui e na/ e em outras faculdades ... não era o meu prazer... mas eu



- 4715 dava/eu trabalhava com aquilo, como faço aí com teoria do texto quando..gosto de texto.. gosto de comentar... gosto muito de jornal, de jornalismo... acompanho bem ...é a elaboração de textos ...e eu... percebi que os alunos universitários quando eu comecei a dar aulas tinham dificuldade de redação...a ditadura militar resol/quer dizer o governo de/da
- 4720 ditadura na área de educação resolveu e/é criar um vestibular único ...e em mil novecentos e setenta e cinco introduziu redação no vestibular ... OBRIGATORIAMENTE coisa que não existia antes porque alguns atribuíam a queda de... nível de expressão a existência das chamadas estava (agracando) do Brasil ...a::: bendita tecnologia dos testes...que você fazia
- 4725 cruzinha no vestibular/da entrada do primeiro ginásial... sei lá até o:::... diploma universitário... tudo com cruzinha... os americanos tinham adotado esse critério e::: nós somos ótimos pra imitar o que os outros fazem nem sempre escolhemos bem... aquilo que imitamos... depois de uma década ou duas os Estado Unidos mesmo eles perceberam uma queda... no
- 4730 nível de expressão dos alunos... eles investiram pesado nisso... na solução desse problema e havia até filmes valorizando o professor e a leitura e os poemas e a leitu/e tem uma razoável quantidade de filmes que valorizam o professor mudanças de comportamento... e que o aluno tem que ser motivado a ler o que ele escreve... isso foi em função dessa ...mudança...que
- 4735 eles implantaram ... nos Estados Unidos e também no Canadá para que o aluno começasse de novo a escrever e a falar...ou seja você caça a voz... a fala e a escrita ...você caça a linguagem...você está reprimindo... você não precisa ter estudado Harlede pra saber que isso é fundamental ... mas está reprimindo aquilo que o indivíduo tem de mais necessário que é a capacidade de organizar as frases articuladas que compõem o texto ... e é essencial para vida humana...para a sobrevivência do indivíduo sobretudo numa sociedade de culturas sofisticadas...como é a sociedade... tô falando sociedade universal do século XIX ...Então o que acontece eles resolveram o problema imediatamente lá ...eles intervieram no problema e nós não
- 4740 demorou-se pra começar ... bom começamos a colocar... como se resolvendo o problema do vestibular se resolvia o problema do país...vamos colocar a redação no vestibular aí a redação resolve tudo aí ... aí começa-
- 4745

4750

ram a ler... os alunos inventaram a leitura dos resumos et cetera mas a redação de 20 linhas de 30 linhas ...eles melhoram sim treinando bastante... vocês melhoram... nós melhoramos bastante... mas eu confesso que não é só isso que basta... nós precisamos de muito mais

## ENTREVISTA

**L2=** aluno do curso de Letras, 2º semestre

4755 **L1=** Falante do sexo feminino

Demais afalantes = presentes na aula não identificados

4760 L1 o que que vocês querem conversar comigo?... por favor puxem as... cadeiras...

L2 sim...

L2 então professora é que é o seguinte... a gente está fazendo:... um trabalho que é um/ uma pesquisa sobre:: São Paulo a história a poesia... e uma das linhas da nossa:: pesquisa seria

4765 L assim...

L1 (Por quê?)

L2 entrevistar:: alguém importante pra história de São Paulo...

L1 eu não sou importante...

L2 ah você é... ((risos))

4770 L1 vocês são alunos de quem?

L2 da Letras... da Ma/ parte da matéria (que é da) M. C. ...

L3 professora M. C.

4775 L2 então a gente queria ( )/ assim... COmo a gente já tem uma pesquisa hisTÓrica uma poética a gente queria um pouquinho mais/ saber um pouco mais da pesquisadora em si... tipo:: motivos porque:: sabe... escolher São Paulo essas coisas...

L1 ah:: por que eu escolhi a história de São Paulo?

L2 Isso...

4780 L1 ah::: eu escolhi primeiro o tema da urbanização... né... eu escolhi o tema da urbanização dos anos setenta para pesquisar... no final dos anos sesSENTa... depois teve uma interrupção eu fui fazer:: por uma série de motivos... ah::: e eu fui fazer uma pesquisa sobre:: um autor da historiografia brasileira...

L2 certo

- 4785 L1 que foi o J. H. R. eu fiz minha tese de doutorado sobre ele e a obra dele...  
ah:: em oitenta... na década de oitenta eu tive que apresentar um projeto  
para o tempo integral da universidade... e aí eu voltei para o tema da urba-  
nização e escolhi a história de São Paulo... e eu trabalho com história de  
4790 São Paulo estudando:: DOIS aspectos que são:: do meu ponto de vista são  
interligados mas são formas diferentes de trabalhar o assunto da história  
de São Paulo... um aspecto é a questão da:: propriedade/ do sistema de  
propriedade de terra urbana... ( ) eu trabalho com legislação  
L3 pública... questão pública e questão  
privada também?
- 4795 L1 não é porque:: no período colonial:: a terra:: ah:::: a/ as vilas... o/ as câma-  
ras municipais das vilas tinham direito de doar terra... então tem toda uma  
legislação sobre isso e eu estudo isso... e vou com:: essa legislação de  
terras essencialmente a legislação de terras urbanas até o século vinte...  
então eu faço uma:: longa duração em termos de questão e propriedades  
4800 de TERra e depois entra a relação público-priVado entra a terra como  
mercadoRIa entra:: apropriação indébita da TERra e porque que o:: os  
problemas... da expansão urbana que são tão (prementes) à cidade de São  
Paulo... ah vamos ver... esse é um lado... o outro lado eu estudo os autores  
da historiografia paulista... trabalhando:: com::... como é que se constrói  
4805 uma representação:: como é que se constrói o imagiNÁRIO... como é que  
se constrói uma identidade social ah::... em cima de::... ah::... figuras de  
reTÓrica:: em cima de:: propostas... políticas... é isso  
L3 eles são bem...
- L1 é a análise ideológica da produção... não é?... eu pego a obra dos  
4810 historiadores e faço a análise ideológica da produção  
L4 ah:::: a sua relação assim com São Paulo::... assim mais... pessoal  
L1 assim...
- L3 a senhora é paulis/ a senhora é paulistana?  
L1 sou
- 4815 L3 e escolheu São Paulo por ser uma/ uma das... é a maior metrópole  
da América...  
L1 não... eu escolhi São Paulo porque:: ah::... nos anos oitenta eu não

- 4820 tinha condições de viajar ((risos))... ((rindo)) Uma coisa bem (próxima)... bem ( )... ah:: eu não tinha ((tosse)) condições de viajar... ( ) ah:: não havia::... não é que não havia realmente condições de viajar e mesmo para ir por exemplo estudar uma outra cidade implicaria deslocamento... então eu fiquei na cidade de São Paulo os arquivos são bons as bibliotecas são boas... ah:: a documentação publicada é muito grande... não é?... facilita muito o trabalho... ah::... a minha relação com a cidade
- 4825 está num arquivo chamado “Visões de São Paulo”... “Visões de São Paulo”... que é uma publicação da:: é:: da Maria Estela (Bressiano)... é:: “São Paulo: século XIX e XX”?... acho que sim... e é isso... quer dizer... eu sou paulistana eu conheço a cidade eu ando por ela... eu ando pelas pontas da cidade acompanhando essa expansão
- 4830 L4 e que... o que mais te chamou a atenção assim... que parte de São Paulo você mais gosta?
- L1 ah::...
- L3 o Museu do Ipiranga por exemplo?
- L1 não ((risos))... não é porque eu dirigi o museu que eu gosto de lá... ah eu gosto da cidade em geral... eu:: normal/ geralmente pego o carro e vou::... pego uma avenida e depois vou entrando por dentro pra ver tipo de ocupação tipo de construção coisas que acontecem
- 4835 L5 - - (não olha pra mim) professora... ela não está na fila - -
- L1 - - ela não está na fila?... puxa vida... (...) - - ah:: então:: eu gosto de ver o tipo de construção o processo de ocupação territorial... isso é indiferente eu vou para qualquer lado
- 4840 L3 então a senhora chega e/ está dirigindo e de repente a senhora vê alguma coisa que chama a atenção
- 4845 L1 não eu vou e dirijo olhando
- L3 ou já... ou já sai e já vai
- L1 eu eu dirijo olhando
- L4 já aconteceu assim alguma coisa assim engraçada por esse fato de você dirigir olhando? nada?
- 4850 L1 não... é porque:: se você se treina para olhar ah::... você olha... e vai fazen-

- do as observações não tem problema... eu não trabalho no campo direto quem trabalha no campo direto são:: os sociólogos... então experiÊNCIAS de CAMpo de ENtradas em áreas de perifeRia procurem o professor L. G. ... nós tivemos um projeto juntos eu trabalho com parte teórica... não é?... quem trabalha no campo quem vai pra campo entrevista pessoas é o pessoal da Sociologia... historiadores não vão a campo
- 4855 L5 por exemplo... vocês não tem curiosidade de saber o bairro que (a profes-sora) nasceu?
- L1 ((rindo))você é um monstro ((risos)) ( ) eu sou do Ipiranga ((risos)) que  
4860 era um bairro operário... né?... estritamente operário
- L3 que realmente ainda tem bastante:: fábricas desativadas
- L1 só desativadas... não tem mais fábricas
- L3 então que tem as construções ainda...
- L1 não... não... ah::: a maior  
4865 parte dos quarteirões estão virando condomínios
- L5 cada fábrica que cai é um prédio que sobe
- L1 não... a cada quarteirão dá um condomínio... porque eram fábricas de quar-teirão não é?... e:: cada quarteirão dá um condomínio... o clube ficou es-trangulado né?... o clube ficou se/ sem possibilidade de expansão... a ave-nida:: cortou de um lado avenida cortou de outro e o clube ficou estranguladinho
- 4870 e é tão bonito né?
- L5
- L1 o clube é... é um clube::: clube simpático
- L5 clube simpático
- 4875 L1 é uma região operária
- L4 a família... a sua família teve alguma... contribuição pra::... por exemplo... o Museu do Ipiranga (ou em alguma outra atividade) alguma coisa
- L1 NÃO... de jeito nenhum... a minha família é/ eu sou filha de imigrante
- 4880 L3 posso perguntar da onde?
- L1 meu pai é da Rússia
- L3 Rússia?
- L1 Polônia... melhor Polônia... ((risos))... não o passaporte dele era po/ é po-

- 4885 lonês... ele:::... eu sou filha de imigrante... eu sou primeira geração daquelas:: complicadas... ah::: o que é o Museu do Ipiranga para mim?... primeiro ele é o Museu Paulista é o nome certo dele... o Museu Paulista da Universidade de São Paulo... não é? segundo ele é o lugar da minha infância... porque o Museu Paulista para as pessoas que moravam no bairro era o lugar onde as famílias levavam suas crianças para passear... né?... então
- 4890 ele é o lugar da minha infância... é o lugar em que passei minha adolescência porque eu estudei no colégio ao lado e no caso o único lugar que você podia matar aula ((risos))... ( ) claro... se você tivesse que tomar um bonde... não é?... pra ir pra qualquer outro lugar ALguém te veria e diria para seus pais... “a sua filha está matando aula”... então você podia matar
- 4895 aula dentro do museu porque ele era grande andava de um lado pra outro..... no parque
- L3 mas uniu o útil ao agradável também
- L1 o quê?
- L3 uniu o útil ao agradável
- 4900 L1 não... não se:::... não se entrava dentro do museu se usava o jardim... não é?
- L4 mas aí a sua curiosidade aguçou:: e::
- L1 não::
- L4 não?
- 4905 L1 não... eu vim fazer história porque tive uma Ótima professora de história no... curso que hoje chama-se ensino médio...
- L5 em qual escola?
- L1 era:: uma escola que se chamava/ que se chama até hoje A. de G. ... eu estudei no:::... no colégio do bairro no ginásio estadual do bairro... ele até
- 4910 hoje existe tem um prédio modernoso mas eu ((celular)) não estudei no prédio modernoso eu estudei no prédio antigo não é?... e:: ele era o ginásio estadual do bairro era o colégio do bairro... estudava lá mesmo... e o máximo de:: ousadia era ir/ é ir até a Biblioteca Municipal - - que hoje está fechada - - a Mário de Andrade estudar... quando a biblioteca do bairro
- 4915 não tinha o material a gente ia até a Mário de Andrade
- L5 e como a senhora ia até lá ( )

- L1 BONde  
L5 qual era o bonde?  
L1 o Fábrica  
4920 L5 Fábrica?  
L1 você tomava o Fábrica e ia até a Praça da Sé... e depois você andava  
L5 não tinha o trólebus não né?  
L1 não... no Ipiranga não tinha... na parte de baixo não só na parte de cima  
L5 não tinha ( )  
4925 L1 não eu morava na parte de baixo morava perto da:: Silva Bueno morava numa região hoje cha/ chama/ Sacomã... Sacomã é a baixada do bairro... então tem um ôni/ um bonde tinha um bonde que se chamava Fábrica... e que eu morava perto do ponto final então tomava o bonde até... a:: Praça Clóvis Praça da Sé e depois atravessava... não dava pra tomar dois...  
4930 era condução ida e volta  
L5 ah::::... (a pergunta) (você se formou em que ano ) o ensino médio... desculpa...  
L1 eu me formei::::... sessenta e::::... sessenta e dois  
L5 você é da turma do meu pai... meu pai se formou no Alexandre Gusmão  
4935 nesse ano  
L1 ele se formou à noite ou à tarde?  
L5 não sei mas eu vou pegar a foto de formatura dele a de turma alguma coisa do tipo e acho que vou te (encontrar)  
L1 você/ me acha lá?  
4940 L5 ( ) ou não?... eram turmas separadas meninos e meninas?  
L1 ah::::  
L1 ah:: bom a/ as turmas eram separadas meninos e meninas e eu fiz clássico... só havia um menino no clássico... to-do... clássico era o curso das meninas  
4945 L5 ( )  
L1 eu preciso ver meus álbuns  
L3 vocês estudaram na mesma escola?  
L1 era a escola do bairro  
L5 (no bairro que) ela filho dos russos primeira geração



- 4950 L1 não tinha escolha... tinha que estudar na escola do bairro e:::....  
 L4 e você mantém contato com algumas pessoas dessa época?  
 L1 mantenho contato com algumas colegas do:::.... colegas do... que foram  
 minha/ foram minhas colegas do ginásio e de ensino médio... que é o  
 pessoal do bairro... e você sempre enCONtra o pessoal do bairro... conti-  
 4955 nua:::.... conhecendo algumas pessoas... algumas relações se mantêm... é  
 um bairro muito:::.... era um bairro de italianos e espanhóis... não é?...  
 pesadamente você tinha:: o que? uma escola pública... que todo mundo  
 estudava  
 L4 ah::: o que fazer assim... o que era febre naquela época pra:: lazer... das  
 4960 famílias?  
 L1 lazer das famílias?... fa/ famílias... o lazer das famílias era a reunião das  
 próprias famílias... vocês não têm idéia ((rindo))do que era... era uma ci-  
 dade com:: elementos muito:::.... muito limitados... o MÁximo de LAzer  
 dos adolescentes era:::.... cinema... não é? você podia ir num cinema ah:::  
 4965 um baile muito de vez em quando... mas era:::....  
 L3 o almoço de domingo... a grande  
 L1 a reunião familiar... não é?... a atividade principal era a/ uma reunião fa-  
 miliar semanal... não é?  
 L3 a senhora continua morando no Ipiranga?  
 4970 L1 não eu moro no Aclimação... distante pra chuchu  
 L5 (a senhora no Aclimação parece mentira) ((risos))  
 L1 você tem idéia dos bairros de São Paulo?... já viram em algum mapa?...  
 você da onde é?  
 L4 sou de Cotia  
 4975 L1 ah do lado de cá... o Ipiranga é do outro lado  
 L3 na realidade eu ando mais aqui pela zona oeste e zona norte do que::  
 zona  
 L1 pela zona sul... sul e sudeste... e você?  
 L2 ah eu também:: praticamente zona norte e zona oeste  
 4980 L1 então peguem um mapa vocês entrem no site da prefeitura www...w pre-  
 feitura ponto sp ponto gov ponto br pra terem uma ideia  
 L5 no Google Earth também

- 4985 L1 no Google é melhor porque você pega ruas né?  
L5 pega a rua que já tem a própria escola onde você estudou que tem o próprio Museu Paulista do Ipiranga vai aparecer lá (o Alexandre Gusmão ) vai aparecer o museu
- L1 é um/ é um bairro:: um bairro quadradinho... é um bairro quadradinho e:: era um bairro industrial e operário... o que mais?
- 4990 L3 a senhora terminou a faculdade de história  
L1 não... eu terminei a ((batendo com o indicador na mesa para cada palavra pronunciada)) Faculdade de Filosofia Ciências e Letras  
L3 ah certo  
L1 ah:: ((risos)) ( ) Faculdade de Filosofia Ciências e Letras... ((tosse)) ( ) essa faculdade de vocês.. não... é assim... esse curso é dentro da Faculdade de Filosofia esse não é um instituto separado... é um/ é um departamento dentro da Faculdade de Filosofia... a Faculdade de Filosofia tem onze departamentos... né? História é um deles
- 4995 L3 e como::/ como é que:: a senhora:: começou a trabalhar:: a enxergar:: até chegar né... como que foi esse caminho que a senhora fez até chegar na direção do:: do Museu do Ipiranga?
- 5000 L1 bom... eu fui diretora do Museu do Ipiranga porque eu sou titular do Departamento de História tradicionalmente os titulares do Departamento de História são diretores do Museu Paulista né?... ah:: o professor/ desde que o Museu Paulista ficou como museu de história... isso foi em mil novecentos e oitenta e nove... ah::: o professor U. T. B. M. foi o diretor... depois foi o professor Viter... J. S. V. ... depois:: eu... e depois a professora E. M. C. ... a gente considera o museu um feudo... bom para o historiador... feudo ((risos))
- 5005 L2 boa comparação  
5010 L1 não é que o::: como ele é o museu de história não é?... ele é O museu de história da universidade ah:::... normalmente o pessoal de história vai para a direção do museu  
L3 é uma eleição  
L1 é uma eleição:: como uma/ qualquer direção de unidade... é uma eleição pelo conselho deliberativo... né?... ah::: o museu não tem congregação o
- 5015



- L1 não... se ah:: se puxar/ se bater o meu nome no Google  
 5050 também sai... uma porção e coisas
- L4 então você não liga
- L1 não... porque não faz a menor diferença... né?... não é uma exposiÇÃO  
 televiSIva... e nessa sociedade de espetáculos não faz a menor diferença o  
 pessoal:: ser especialista nisso naquilo
- 5055 L3 ela não é artista do “Big Brother Brasil”
- L1 não.. não... então você não tem a:: a:: produção acadêmica tem muito pou-  
 ca repercussão... a repercussão e só entre o pessoal que trabalha... no cam-  
 po com as coisas..... ah:: ninguém para você na rua isso é ótimo porque  
 quando param você na rua é assalto ((risos)) né?...
- 5060 São Paulo
- L3 você já teve que dar autógrafo?
- L1 eu não Deus-me-li-vre
- L4 em todas as suas publicações você não teve que dar um autógrafo?
- L1 não eu dei sim... quando foi lançado o::: [livro] da ( ) foi... agora::... o  
 5065 texto presen/ ah:: [ ] não teve nem lançamento... é todo pessoal assim tão  
 aluado que o colega mandou do nordeste (assim) “mas eu lancei aqui e  
 vocês não lançaram”... ahn? Precisa fazer lançamento? ((risos))... é o pes-  
 soal ( )... mais alguma coisa?
- L2 tem:: sim... ah:: assim digamos assim... a gente entende que um dos gran-  
 5070 des dilemas é compartilhar o tempo... hoje em dia principalmente carreira  
 e família...
- L1 eu não sou casada
- L2 ah não?... mas tem filhos?
- L1 não
- 5075 L2 não
- L1 não
- L2 se dedicou à pesquisa mesmo
- L1 não eu não me dediquei ((rindo)) à pesquisa ((risos)) ah:: ah:: veja... as  
 pessoas pensam que as decisões são cruciais... não são não é?
- 5080 L2 ah sim... realmente
- L1 é questão de:: você escolher... não é nada (mortal) não... ah:: é uma coisa

- super tranquila
- L2 ah sim
- 5085 L1 veja... o fato de eu não ser casada não significa que eu não tenho uma casa para cuidar que eu não tenha família que não tenha todas as outras coisas
- L2 sim mas aí com:./ como você adminis/ administrar você administra o tempo com a família pra pesquisa
- L1 olha... eu normalmente estou devendo tudo seis meses ((risos))... os alunos de pós-graduação que reclamam ... tô sempre devendo coisa...  
5090 né? ( )... a gente reclama que está sempre atrasado mas vai:: vai fazendo as coisas
- L3 a senhora é bem ocupada porque quando a gente veio bater aqui pra perguntar da senhora
- L1 eu já tava numa reunião ali... espero que já tenham acabado... já acabaram? ((risos))  
5095
- L6 não eu acho que não... está um barulhinho
- L1 ainda estão brigando lá?
- L6 parece que sim
- L1 a única pessoa que concordou comigo foi a A. C. ... eles disseram tudo bobagem ((risos))... então tudo bem  
5100
- L4 rola muita briga?
- L1 não:: a gente só conversa... o Departamento de História... o Departamento de História é absolutamente tranquilo... ninguém cai dessa rampa para baixo ((risos))... nós nunca empurramos ninguém no espaço vazio ((risos))  
5105
- L4 sem que ninguém veja
- L1 NÃO... nunca ninguém caiu.. e olha que:: a mureta tem só meio metro
- L3 ((rindo))é fácil... facilita
- L1 fácil... também nunca ninguém empurrou ninguém na rampa... o pessoal::... a gent/ o pessoal da história é civilizado  
5110
- L4 (não porque na Letras) a gente corre o risco de com alambrado a gente cair ainda
- L1 não... aqui na mureta não cai... aquela muretinha de meio metro... ((risos)) nem em dia de festa cai gente de lá ((risos))... ((rindo))o que é um milagre mas não cai... o que mais?

- 5115 L2 em ter uma faculdade:: não uma faculdade de história ( )... o Departamento de História.. vo/ no ca/ você não acha que poderia ter mais departamentos ligados a História pra poder::... de alguma forma organizar melhor ou direcionar melhor os estudos?... essas coisas ou um departamento só mostra-se suficiente?
- 5120 L1 bom ah... veja ah::... projetos você sempre pode fazer de coisas de estruturas alternativas... a probabilidade é muito pequena... não é?...  
 L2 você tem que pensar em termos de probabilidade (que são) mínimas  
 L2 sim... porque teve até um::... eu tava lendo acho que é das entrevistas que você mesmo deu pro “Informes” que tava falando sobre a::/ acho que os  
 5125 setenta anos da:: Faculdade de Filosofia  
 |  
 L1  
 L2 é... a... a História uma vez já quis ser instituto isolado  
 L2 isso
- 5130 L1 mas teve as suas asas devidamente cortadas... ((risos)) não tem dinheiro  
 L2 ah tá... porque assim  
 L1 porque:: é caro... você entendeu?... uma unidade de ensino e pesquisa é caro... embora as pessoas não achem a história é caro... ela não tem os grandes laboratórios da::... das ciências da saúde.. mas ela é... é um curso caro porque o investimento em bibliotecas é muito grande... o investimento na formação de pessoal também é muito grande.. e é caro.. não é?... o pessoal que faz/ que é:: especializado em determinadas áreas tem que ser especializado no exterior... obrigatoriamente... então é um curso caro  
 L2 mais alguma coisa?
- 5140 L1 vocês andaram fazendo pesquisas lendo informes... (coisas vitais)  
 L4 é:: ah::... ( )... você acha que::: daqui alguns anos não sei talvez...ah:: possa ter uma mudança assim... ah:: uma mudança::... significativa... assim no departamento... você acha que não vai haver nenhum tipo de... é uma coisa sempre::
- 5145 L3 estagnada  
 L2 isso estagnada essa situação... você não acha que:: novas ideias novos  
 L1 estagnadas

- de que tipo?... você acha que:: a ideia da divisão:: volta?... não sei... atualmente não sei... não tenho:: não tenho ouvido nada sobre isso ... né?... a
- 5150 Filosofia de vez em quando briga lá dentro e depois ela faz as pazes... mas isso é um movimento constante... eu acho que é uma unidade muito grande... muito grande... portanto ela tem muitos problemas... embora eu não sei se ah:: dividindo os problemas não se multiplicam... né?... porque:: ela é... ela é muito grande muito variada... e ela é muito complicada... é uma
- 5155 unidade complicada... ela é uma unidade complicada pela sua própria multiplicidade de:: campos de pesquisa... em campos de pesquisa diferentes vemos a realidade de forma diferente... isso complica... mas vai... eu acho que ela sobrevive... ela tem setenta ano ela tem a idade da universidade ela sobrevive tranqüilamente... ah:: ah:::: veja... as escolas profissionais que são mais antigas... porque cresceram/ saíram antes/ surgiram antes da universidade elas vão fazendo um processo de:: acomodação as necessidade contemporâneas... ah:: em algum momento a Filosofia vai ter que fazer isso... isso é uma:: posição pessoal... em alguma hora ela vai ter que pensar bom então se nós somos desse tamanho e nossa forma de organização é essa e a nossa forma de administração é essa... eu acho que ah::
- 5165 a Filosofia é:: administrada de forma muito tradicional... ah:: o que significa que:: ela vai correndo atrás das coisas que acontecem... ela não tem um:: planejamento sistemático... e é o tipo de coisa assim oh três professores por disciplina cadê as salas de aula para os três professores?... ah faz um curso de:: ba/ um curso que todo mundo tem que fazer português... quantos professores precisa pra português?... pouco não tem professores ela não::... em algumas:: escolas profissionais há um planejamento para o crescimento para o desenvolvimento para a abertura de novas áreas... eu acho que a Filosofia não faz esse tipo de planejamento... também não sei
- 5170 se nós sabemos fazer... ela não faz
- 5175
- L3 mas devemos
- L1 eu acho que ela acaba::... ela vai acabar se acomodando as novas formas de gestão ela vai fazer planejamento vai começar a funcionar de uma forma mais::... mais estruturada menos aos solavancos... eu tenho a impressão que aqui é tudo meio aos solavancos... eu só tô reclamando porque eu
- 5180

- tomei chuva hoje aqui no prédio então
- L3 é um risco
- L4 tem uma parte que ficou famosa aqui da história foi a parte que... acho que uma sala que caiu... ( )
- 5185 L1 houve uma inundação no começo do ano
- L4 e isso:: por exemplo talvez é::
- L1 é que a inundação sempre ocorreu do lado de cá do lado dos professores... então ah:: todo ano a gente já estava até acostumado... o pessoal já tem uns rodos... grandes... bastante panos bastante baldes... o conjunto aqui do lado sempre inunda
- 5190 L6 exatamente os vizinhos sempre passam (aperto) bem pior que a gente
- L1 é porque o prédio tomba um pouco pro lado de lá então... chove mais do lado de lá... ah:: esse ano excepcionalmente estourou a canalização do lado da sala de aula e os alunos descobriram que o prédio inundava... mas ele inunda todo ano...
- 5195 L6 (virou) um toboáguas... tem vídeo no Youtube... todo mundo viu
- L1 todo mundo viu no Youtube
- L4 ah então tá
- L6 nós não vimos
- 5200 L1 mas ah:: é que quando chove do lado de cá os professores não ( ) ((risos))... esse é o problema você entendeu? chove sempre do lado de cá... inunda sempre do lado de cá
- L4 e aí só ficou/ a gente só veio a saber por... porque foi do lado de lá
- L1 porque foi do lado dos alunos... não a gente reclama mas não adianta... (...)
- 5205 o escândalo foi porque os alunos puseram no Youtube... se não tivessem posto... assim inundou a/ as salas de aula...
- L3 a senhora tem orkut não tem?
- L1 o quê?
- L3 a senhora tem orkut?
- 5210 L1 não
- L3 estranho... ouvi falar que a senhora tinha orkut ( )
- L1 não... eu não uso:: orkut... tem/ a minha sobrinha tem um site familiar no orkut... mas eu não uso orkut... primeiro porque não dá tempo... e segundo



- 5215 L6 porque eu não consigo usar aquele negócio  
 e professor tem orkut?  
 L1 não... professor não tem orkut  
 L3 não porque eu ouvi uma lenda... assim um boato de que a [senhora] tinha um orkut  
 L1 não eu tenho um site... meu site é: [ ]
- 5220 L6 o orkut você vai achar de tudo menos professores... ah:: não pega bem  
 L1 não a Capes vai ficar zangada se eu fizer um site no orkut... ah é que a:: Capes exige que os professores tenham visibilidade... então enquanto o programa não tinha... não tinha tomado iniciativa disso eu tomei iniciativa e fiz um site... é bom pra atormentar aluno
- 5225 L4 mas essa:: renovação.. modinhas né... coisas que são modas coisas de internet:: orkut:: Youtube:: isso  
 L1 ah:: isso não dá tempo de ver isso leva muito tempo... né?... dá pra usar a internet para pesquisa pra:: correspondência:: pra atormentar aluno... claro atormentar aluno é fundamental ((risos))...  
 5230 mas:: não dá pra ficar rodando isso daqui precisa ter muito tempo... vocês têm muito tempo eu não tenho... eu tenho: / eu... eu:: trabalho no Parque de Ciência e Tecnologia da Universidade de São Paulo então quando eu não estou aqui eu estou no parque... aí muda a cabeça...em vez de história vai para a difusão do conhecimento científico... então não dá tempo de  
 5235 coisa nenhuma.. eu sempre digo eu to sempre atrasada seis meses no mínimo... deu pra entender?... a vida é divertida... vocês conhecem o Parque de Ciência e Tecnologia?  
 L2 não... eu só fiquei sabendo que é lá no Imigrantes... não é isso?  
 L1 é::: em frente ao:: zoológico... entrem no site... é parquecientec  
 5240 L3 o seu site?  
 L1 não no meu não... o meu site não tem links ainda... tem?  
 L6 não... (não está pronto ainda)  
 L1 ah:: nem os links  
 L5 o primeiro link a colocar é do Museu Paulista né ((rindo))  
 5245 L1 não... eu não tenho site com o Museu Paulista... eu tenho site com o parque cientec (...) ah::: é um centro de difusão científica da universidade...

- tem um pessoal de letras que trabalha lá... (faz aquele)/ faz::... é bolsista... mas o grosso do pessoal é das duras... física química e a ( )... pessoas muito simpáticas... bom para trabalhar... a gente sempre solta uns cartazes pedindo bolsistas e estagiários mas só aparecem deles... não sei porque tem que trabalhar com o povo que é matemático ((risos)) não... o pessoal de::... o pessoal de/ o pessoal de letras que está lá aprendeu... ah física é colegial né?
- 5250 L2 ((rindo)) só que eu não aprendi
- 5255 L3 ((rindo)) essa parte que ficou na minha cabeça foi descartada  
L1 foi descartada?  
L2 foi... passou na USP a gente já exatas... desliga  
L1 desliga?... mas você usa energia elétrica ((risos))
- 5260 L3 eu... eu tenho/ eu tenho uma gratidão enorme pelos físicos ((risos))mas é coisa que... acho melhor deixar eles trabalharem  
L1 tem uma cabeça boa... pronto... porque eu tenho um infeliz aqui ele tem que ir embora  
L2 deixa só::
- 5265 L1 ele atravessa a cidade  
L7 a cidade?... AS cidades ((risos)) eu atravesso São Paulo inteirinha  
L6 ele faz a pesquisa pro ( ) coitadinho  
L2 então pra finalizar é que é assim professora no caso o trabalho em si ele é a pesquisa da variação.. da pessoa enquanto fala.. do discurso da pessoa...
- 5270 no caso foi escolhido:: a senhora por ser::/ ter a formação superior ser paulistana e a gente gostaria de saber se a senhora autoriza a gente usar o conteúdo da gravação pra::  
L1 só se eu ler  
L2 você ler?... não tudo bem... a gente faz a transcrição e
- 5275 L1 não vão fazer transcri/ transcrição não né?  
L2 não não... tudo... se você quiser a gente põe até uma/ numa cópia no cd se quiser confirmar  
L1 não eu... eu só... a leitura pra mim é o suficiente

- 5280 L2 está certo  
L1 espero não ter caído no ipiranguês ((risos))  
L2 está bom... obrigado... boa noite

## ENTREVISTA

5285 L1= aluno de graduação do curso de Letras, 2º semestre

L2= falante do sexo feminino

5290 L1 é:: eu queria que você falasse...pra gente a respeito da sua:: passagem aqui pela USP a gente sabe que você se graduou aqui não é isso?

L2 é::na verdade eu me graduei na:: na USP mais na USP de São Carlos... eu sou do interior

L1 certo

L2 elas têm que... vocês vão escrever?

5295 L1 isso elas estão anotando

L2 então eu me graduei na USP:: fiz matemática né...lá na... USP de São Carlos e::eu entrei lá no ano de:: 1974.

L1 74

5300 L2 é aí eu me graduei em 77...1977... em agosto de 78 em já era professora lá (sorriso)

L1 [ ah que legal

L2 porque naquela época não precisava ter o doutorado né bastava você ser formado:: é::tinha uma carência muito grande de professores então

5305 L1 [ ahn ahn

L2 eu já me graduei e já consegui

L1 [ os próprios alunos

5310 L2 [ coisa que é raríssimo hoje.

L1 [ ahn ahn

5315 é verdade

- [  
L2 é raríssimo hoje  
L1 então seu doutoRA do:: não foi feito logo em seguida ou  
[  
5320 L2 é eu fiz em se-  
guida, eu fiz o mestrado ainda lá:: com o orientador de lá de São Carlos,  
eu fiz o mestrado::de::mais ou menos... 78 a 81 em 1981 eu...eu defendi o  
mestrado  
L1 certo, então desde 77...78 que você  
5325 [ ]  
L2 desde agosto de 78 que eu sou pro-  
fessora da USP  
L1 que você é professora da USP  
L2 que sou professora da USP  
5330 L1 aí de lá pra (...)  
L2 aí eu fiquei lá até:: eu fui contratada em agosto de 78 eu fiquei lá até::  
março de:: em março de 81 eu entrei aqui em São Paulo... porque naquele  
ano eu me casei e aí:: meu marido:: também conseguiu emprego pra cá aí  
eu vim pra São Paulo.  
5335 L1 ah...e você é casada ainda hoje?  
L2 sou casada ainda hoje  
[ ]  
L1 tem quantos filhos?  
[ ]  
5340 L2 com o mesmo marido  
[ ]  
L1 ((risos)) ah  
que bom são poucos casamentos que duram tanto né ((risos))  
[ ]  
5345 L2 é raro  
né é raro... então eu tenho dois filhos e um deles é esse que eu fui levar  
agora.  
L1 são formados aqui pela USP?

- 5350 L2 o:: mais velho:: tá fazendo graduação na UNESP tá fazendo ecologia  
 L1 ahn ahn...  
 L2 e o mais novo tá:: está no segundo::no segundo ano do ensino médio.  
 L1 ah... certo... mais pretende fazer faculdade?  
 L2 pretende faculdade  
 L1 certo  
 5355 L2 ele vai prestar como treineiro né esse ano e o ano que vem é pra valer  
 [ ahn  
 L1 ahn e o que você acha assim é:: do...do ensino hoje em dia:: porque...  
 ensino:: fundamental  
 5360 [ ensino de modo geral  
 [ é  
 L1 [ ou ensino fundamental?  
 5365 L2 [ é... ensino fundamental hoje em dia em escola pública ele é bem defasado  
 né... é:: tanto em relação aos professores quanto aos alunos que são muito  
 desintereSSAdos... você acha que assim...a universidade deveria aceitar  
 5370 todo tipo de aluno e abolir esse negócio de vestibular... ou que o::o::o  
 sistema que é hoje utilizado é o certo é o mais correto pra que a universi-  
 dade mantenha esse qualiDAde que tem... hoje.  
 L2 é:: eu acredito nisso eu acho que esse sistema... a meu ver funciona bem  
 ele seleciona as pessoas que vão ter condições de::de::...digamos... se dar  
 5375 bem na graduação é a impressão que eu tenho... pode ser que eu esteja  
 errada mais é a minha avaliação que você quer saber né... eu acho assim eu  
 acho que de fato a universidade poderia se abrir mais pra abrigar MAis  
 pessoas entendeu mais não abolir o vestibular eu acho que o vestibular é  
 necessário porque tem que haver alguma forma de seleção... e:: dado que  
 5380 no ensino:: fundamental e médio tem... GRANdes defasagens né... assim  
 dependendo da escola:: a dificuldade é grande né os alunos não conse-

- guem aprender— você absorver esse pessoal na universidade complica bastante a meu ver.
- 5385 L1 certo  
L2 agora que deveria aumentar o número de VAgas pra poder receber mais gente isso pra mim é muito claro assim
- L1 [ ahn certo  
L1 [
- 5390 L2 seria o ideal pra poder absolver mais jovens... tá cheio de jovens capazes que às vezes não entram por um ponto ou sei lá... então:: eu acho que deveria ampliar o número de vagas:: mais...eu não optaria por uma abolição do vestibular eu acredito no vestibular eu acho que ele tem seu papel
- 5495 L1 ahn  
L2 apenas deveria absorver mais gente  
L1 ahn ahn — e assim durante a:: a sua estada como::docente da universidade né...é:: teve algum FAto... algum moMENto é:: durante esse período que foi assim... que você se lembra com carinho ou que você NÃO gosta de lembrar... também se não gostar de lembrar não precisa(...)
- 5500 L2 [ como professora?  
L1 [ como professora assim ou até mesmo como aLUna no/no tempo que estuDava...  
5505 L2 algum episódio assim?( )  
L1 [ algum episódio imporTANte?  
L2 deixa eu ver... olha na verdade eu gosto/eu me relaciono muito bem ((risos)) com os alunos né...
- 5510 L1 ahn ahn  
L2 então fica até difícil assim separar um caso específico  
L1 ahn ahn  
L2 e:: é sei lá eu tenho uma facilidade muito grande assim pra lidar com os

- 5515 aLUnos tenho sido às vezes homenageAda como professora::como chama isso? é justamente homenageada né ou:: ou:: como paraninfo sei lá... mais eu poderia citar sim talvez algum—um episódio que marcou bastante foi quando eu estava grávida do meu primeiro filho né que é o Rafael hoje tem 21 anos e naquele semestre eu tava dando aula aqui na matemática pra uma turminha que hoje alguns são professores aqui que eram daquela turma né... e houve um carinho especial DA turma em/ ao fato de você estar GRÁvida ainda dando AUla eu sei lá...eu dei aula até o dia do meu filho nascer... pra-ti-ca-men-te vamos supor eu dei aula até a sexta e no domingo ele nasceu
- 5525 L1 ahn ahn  
L2 então eu me lembro que aquela turma::sei lá talvez pelo fato de eu ta grávida houve uma:: uma receptiviDAde maior ( )  
L1 ah...certo  
L2 e aí foi uma turma que marcou que deu presentinho que deu presentinho
- 5530 pro neném sabe...me tratavam assim... com/ com uma certa:: de uma forma especial né então essa turma marcou...e:: agora deixa eu ver o que mais que marcou...  
L1 bom você (...)  
[
- 5535 L2 você fala assim relacionamento com alunos né ou qualquer coisa?  
[  
L1 qualquer ...qualquer coisa que você lembrar  
L2 ah bom:: agora pra mim assim essa coisa com os alunos teve esta turma::é::
- 5540 as turma que convidaram pra...pra ser ou paraninfo ou professor homenageado né demonstrou que havia uma afetividade maior isso ocorreram em alguns— não sei se eu vou lembrar os anos mais o último que eu me lembro foi em 2005 que eu fui:: paraninfo da turma  
L1 e isso pra você é até um reconhecimento (...)
- 5545 [ ]  
L2 é reconhecimento do seu trabalho



- 5550 L1 [ de que o seu trabalho tá:  
dando certo.
- L2 [ de que sua relação com os alunos é boa né além do trabalho o:: relacionamento... eu acho que o relacionamento é fundamental você se dar bem com os alunos.
- 5555 L1 então quer dizer que professor de:: de matemática não é TÃO sério e car-rancudo como a gente imagina?((risos))
- L2 ah:: não é mesmo viu((risos)) não é mesmo
- L1 por que a gente sempre imagina que quem é ligado a/as exatas né são  
5560 assim mais concenTRAdos ...mais
- L2 não aqui a gente tem vários exemplos de pessoa bem afetiva que a moçada gosta
- L1 aliás é até importante né(...)
- 5565 L2 [ eu não sei mais eu acho que essa imagem é passada pelo:: mais na/no ensino:: fundamental e médio né...em que às vezes é um relacio/eu acho que em universidade isso não é assim...porque eu a/quem escolheu o que a gente/o contato que a gente tem é com alunos DE matemática né...mais... matemática ou engenharia como você falou
- 5570 pessoal de exatas, química::física::então é um pessoal que já tem habili-dades nessa área né então eles não tem essa imagem que::... outros alunos têm da:: da matemática afinal eles escolheram uma área que tem bastante matemática.
- L1 é verdade
- 5575 L2 agora já no ensino MÉdio, fundamenTAL e tal... às vezes há esse blo-queio né do aluno que:: por alguma razão não gosta da matemática né... e às vezes até falta de incentivo né do professor que eles pegam que não se lida muito bem com a turma e a turma às vezes mistura ah o professor chato com a matemática chata entendeu?
- 5580 [

- L1 ahn ahn  
[
- 5585 L2 eles têm esse relacionamento assim mais::... de fato:: às vezes quando:: eu falo que faço matemática que sou professora de matemática as pessoas falam ó::é meu trauma ((risos))ah não sei o que.. ai eu falo ah que isso não é assim né então...
- L1 e seus filhos foram bons alunos de matemática?
- L2 olha foi/ foi por acaso assim... por que na verdade eles...nenhum deles tá:: indo pra exatas
- 5590 [
- L1 nessa área.
- L2 os dois... eu acho que os dois vão pra bioló/o Rafa já foi o Rafael mais velho foi pra biológicas e o caçula tá falando em biologia também.
- L1 ah certo
- 5595 L2 então é apesar deles terem habilidade para matemática não foi a...a área de exatas que eles esco/ou escolheram ou estão escolhendo.
- L1 certo...e você gosta assim...ahn... fora da universidade você gosta de teAtro:: você gosta de ler::
- 5600 L2 [ ah gosto muito gosto muito de teatro de cinema de leitura
- [
- L1 o que você tá lendo agora.
- L2 infelizmente eu não leio muito ((risos)) mais que eu gosto, eu gosto...
- 5605 L1 ((risos))
- L2 olha deixa eu lembrar o que eu andei lendo por último, é por que tem mais do que um na cabeceira e é assim enjoa de um pega o outro sabe aquela coisa pra não ficar... eu não sou daquelas que pega um e termina só naquele
- L1 ahn ahn
- 5610 L2 o último que eu gostei muito e terminei já foi o:: como é que é “Mentiras no divã” do Yac /Ya/Ya/”Yallop” né... é alguma coisa “Yallop” chama “Mentiras no divã” gostei muito ( )
- L1 fala sobre o que o livro? Assim só um (...)

- 5615 L2 [ é na verdade ele... o cara que escreveu é um psicanalista/psiquiatra na verdade e:: ele conta histórias de divã assim são tramas::ligadas::a área dele
- L1 ah... entendi.
- L2 entre o paciente:: o:: teraPEUta e é muito interessante vale a pena eu recomendo se vocês puderem ler vale a pena
- 5620 L1 “Mentiras no divã”
- L2 agora o:: o que eu tenho... agora o que eu tô lá perto de mim... xô me lembrar(sorriso)...eu tava lendo esses dias... que eu tava lendo mesmo esqueci...ah meu Deus num tá vindo...af o:::...
- 5625 L1 bom... tudo bem
- L2 bom acho que ainda vou me lembrar... deixa mais um pouquinho eu lembro...deixa mais um espacinho viu meninas ((risos))
- L1 você gosta de atividade é::manual assim artesanaTo você gosta desse tipo de coisa?
- 5630 L2 eu gosto bastante de apreciar mas eu não tenho essa habilidade infelizmente...eu acho muito legal muito bonito mais habiliDAde manual assim trabalhos manuais eu não tenho infelizmente eu gostaria de ter eu acho muito ...
- 5635 L1 ahn
- L2 Acho muito legal eu curto sabe eu gosto de:: ir em feira de artesanato adoro aquelas coisinhas pequenininhas né bem feitinhas e tal ,mas infelizmente...
- L1 [ Ah sei
- 5640 L2 [ até tentei
- L1 [ e assim de alguma:: é:: entidade é:: beneficente você já participou alguma vez algum tipo de evento ou mesmo que não fosse evento alguma atividade é:: que beneficie o próximo ah::
- 5645

- [
- L2 eu tenho colaborado eu já colaborei bastante com aquele é::GRAAC  
né que é de câncer
- 5650 L1 com câncer né
- L2 é...( ) também eu ajudo quando tenho alguma coisa interessante em casa  
tipo móvel ( )alguma roupa ou coisa assim
- L1 mas como voluntária assim ...
- L2 como voluntária não e até gostaria e até gostaria...(trabalhar como volun-  
5655 tária)...
- L1 em que área você gostaria assim a:: asilo crianças com algum tipo de defi-  
ciência
- L2 olha na verdade nunca pensei muito a respeito poderia ser qualquer uma  
dessas coisas assim
- 5660 [
- L1 ahn::entendo
- [
- L2 acho que é uma coisa muito importante todos nós fazermos no fundo com  
essa história de profissão aqui que só dilui você leva muita coisa pra casa  
5665 não é vocês sabem isso vocês são estudante você sabem
- [
- L1 ahn ahn::
- [
- L2 ( )...é matemática tem isso ora você está corrigindo prova, ora dando  
5670 aula ora você fazendo as suas pesquisas precisa orientar aluno corrigir tese  
de aluno essas coisas e você acaba não achando muito tempo mas eu  
gostaria muito tenho ainda esse plano apesar de já tá já devia estar prati-  
cando tenho ainda esse plano (não teria tempo)
- 5675 L1 ahn ahn e você tá ...você tem orientandos?
- L2 é::no momento exatamente eu estou só com dois alunos em orientação  
científica mas semana passada terminaram dois doutorandos dois alunos  
do trabalho acabaram comigo mestrado eu já orientei vários alunos qua-  
tro ou cinco doutorados dois mestrados uma iniciação científica um

- 5680 L1 como é essa iniciação científica ? até assim .. até um parênteses porque  
a gente pretende fazer iniciação científica claro que a gente é da letras e  
só para a gente termos um norte ( )  
[
- L2 olha vocês estão em que ano no primeiro  
5685 né?  
[
- L1 no primeiro ano  
L2 a iniciação científica ela funciona assim você em geral descobre uma  
área que você goste a mais de trabalhar na Letras eu não sei exatamente  
5690 as áreas que tem vamos supor que seja uma língua específica ou ou ..que  
mais você tem  
L1 a gente tem linguística tem francês ...  
[
- L2 é vamos supor que...  
5695 [
- L1 espanhol várias línguas  
[
- L2 várias língua né isso eu já fiz até espanhol lá  
( inglês muito legal ) e::ou:: linguística então vamos supor ah gosto de  
5700 linguística aí você contacta algum professor dessa área e diz que você  
gostaria de fazer iniciação científica aí se o professor se interessar por te  
orientar ele vai fazer um projeto para você ou você faz em colaboração  
com ele um projeto e submete pra .. aqui nós temos uma comissão que  
avalia isso né se o projeto merece bolsa ou se não merece então tem ...tem  
5705 as duas possibilidades com bolsa ou sem bolsa sem bolsa você pode fazer  
à vontade a hora que você quiser porque aí o compromisso e menor diga-  
mos e você e seu orientador e não tem um órgão gerenciador que vai  
cobrar de você o desenvolvimento do projeto quem vai cobrar de você e  
seu orientador agora com bolsa então tem dois tipos de bolsas ou da inst/  
5710 ou institucional que a gente chama que e ou da CAPES ou do CNPq e...  
essa bolsa e ...é uma bolsa que corresponde mais ou menos a um salário  
mínimo que eu acho razoável e..ou então da FAPESP que sempre paga

- 5715 um pouco melhor mas ela também exige um currículo melhor de ambos do orientador e do aluno já essa bolsa institucional sem instituição é (ruim) e considera o orientador é um bom orientador e o aluno tem um bom currículo então é:: eu aconselharia vocês a formar um bom currículo aí batilhando por um bom currículo
- [
- L1 e o que é formar um bom currículo?
- 5720 L2 ter a média razoável
- [
- L1 de notas
- [
- 5725 L2 maior ou igual que oito ,para você conseguir bolsa,entendeu... as agências exigem isso a FAPESP a CNPq como a CAPES exigem exigem uma média, uma média de disciplinas de um certo aluno tudo acima de oito pode ser que com sete você consiga mas melhor
- [
- 5730 L1 ah entendo você disse que fez espanhol lá na Letras
- L2 mesmo
- L1 é foi um curso
- [
- L2 então eu fiz até..hum...deixa eu ver quantos professores eu tive...um...dos...três... acho que eu tive ...três professores ...em um ano e meio eu acho básico um básico dois intermediário um quando eu ia fazer o dois agora esse semestre meu horário não permitiu infelizmente morrendo de dó porque eu estava adorando
- [
- 5740 L1 ah, gostou do curso !
- L2 aí eu tive aula com alunos de mestrado superlegal né, porque o aluno tá lá fazendo mestrado e já dá aula entendeu de extensão assim e vocês poderão ser professores no futuro lá
- 5745 [

- L1 e é verdade  
[
- L2 e é muito legal adorei pessoal  
5750 é bem legal não sei se vocês conhecem a A. ...a A. C. acho que A. C. ela está fazendo mestrado lá o outro é o C. ...meu amigo C. do mestrado de espanhol e quem mais..o Martins, o argentino que deu aula comigo
- L1 você fala algum outro idioma ou só...  
[
- L2 eu falo inglês mas não tão fluentemente assim me  
5755 viro se precisar falar agora com um americano ou com um inglês eu falo consigo falar e comunicar não é aquele inglês perfeito de professores de jeito algum
- [
- L1 entendo  
5760 [
- L2 de professores da Letras ou espanhol também se eu começar a falar você vai identificar rapidamente que eu sou iniciante do curso entendeu... mas eu consigo falar consigo me comunicar com o espanhol
- [
- 5765 L1 você é brasileira mesmo  
né?
- L2 sou  
[
- L1 mas gosta de outras línguas  
5770 [
- L2 ai adoro amo de paixão acho que se uma área...se eu não fosse da matemática eu ia gostar de fazer letras
- [
- L1 e::  
5775 L2 eu tenho tanta habilidade para a parte de.. de ...na Letras você teria que ter habilidade na parte da escrita ...da literatura essas coisas lê muito e tal impressão que eu tenho e eu não tenho tanta habilidade assim para a escrita por exemplo fazer uma redação eu sou mais aquela pessoa... o

- 5780 pessoal da área de exatas é aquela coisa enxuta que tem as ideias muito assim sabe enxutas
- L1 nas exatas não se escreve muito ?
- L2 ah!!!por exemplo a gente a gente escreve mas eu tenho colegas que são escritores então não é que isso é uma característica de todos eu diria da grande maioria ..as pessoas tem habilidade pra...você escreve por exemplo o aluno tem que escrever uma tese tem que escrever ..uma tese tem que ser uma coisa bem escrita mas tem muita da parte assim ...como chama... específica da área tem que escrever um teorema registrar um teorema
- [
- L1 é mais por demonstração seria né?
- 5790 L2 é mais por demonstração não é aquela coisa que você tem que seguir o raciocínio e tal e o raciocínio matemático
- [
- L1 uhn uhn::
- [
- 5795 L2 não o ... já o raciocínio do pessoal da área de letras e aquele raciocínio que você discute mais as ideias tem mais...você não tem a audição da subjetividade impressão que eu tenho já a matemática não você tem uma ordem entendeu?
- L1 é aquilo
- 5800 [
- L2 e aquilo e pronto vocês não a vocês cabem opinião cabe não é?...uma posição ( ) a gente não não é por aí é o certo ou errado uma determinada teoria você trabalha em equipe ( )
- L1 e se você não fosse professora de matemática seria o quê?
- 5805 L2 olha quando eu entrei pra fazer vestibular eu fiquei em dúvida entre biologia e matemática mas hoje eu vejo que teria outro...
- [
- L1 então já tava no DNA né?
- L2 é...é ...verdade...os meninos e hoje eu vejo que eu teria habilidades também pra pra línguas por exemplo (como eu adoro as línguas) se eu pudesse eu faria todas as línguas que tem lá acho muito legal fran-
- 5810



cês inglês italiano

[

- 5815 L1 mas pretende fazer alguma outra faculDAde?mesmo que  
[
- L2 diria que hoje eu não sinto tanta energia pra uma nova faculdade ‘
- L2 eu diria que hoje eu não me não sinto com tanta energia pra uma faculda-  
de... mas não digo que seja de total... como chama... totalmente  
descartável... assim... pode até ser que alguma hora eu encare (uma nova)...  
5820 até aqui a gente tem essa facilidade... de ser formado... aqui você pode  
pleitear uma vaga... sabe...
- L1 sem concorrência?
- L2 não... com concorrência... você tem que enfrentar um exaMIinho  
[
- 5825 L1 não mas não é no mes-  
mo nível ( )
- L2 não... é aquela coisa que tem chamado aluno graduado... depois que você  
termina a sua graduação você pode pleitear uma vaga na matemática como  
aluna graduada pela USP...
- 5830 então você é graduada em letras mas você diz... ah:: eu também tenho  
habilidade em matemática.. então tem um exame específico... chamado...  
exame para alunos graduados e aí...claro... você vai ter que fazer uma  
provinha... vamos supor... de... de um básico de matemática pra ver se  
você tem mesmo essa habilidade que você acha que tem
- 5835 L1 entendo
- L2 eu acho que na letras deve ter isso também... qualquer unidade... aí você  
passa por aquele exame e se você tiver aquela habilidade básica eles te  
recebem na unidade como aluno... ( que vai começar um novo curso) alu-  
no regular
- 5840 [
- L1 ah:: tá... e::... você costuma viajar pra outros lugares? pra dentro do  
paÍS pra fora do paÍS?
- [
- L2 ah:: eu adoro viajar sempre... agente viaja muito férias... éh::... meu

- 5845 marido gosta muito de viajar também né... então sempre que a gente pode viajar a gente viaja... tanto no Brasil... como no... éh::... pra outros países na medida do possível... a gente já viajou muito assim né... a gente gosta... e sempre que tem a oportunidade a gente vai
- [
- 5850 L1 ahn... quais lugares você já foi ou foi nos últimos tempos?
- [
- L2 tô falando muito rápido meninas?((risos))
- [
- 5855 L3 não ((risos))
- [
- L4 não(( risos))
- L1 não ((risos))
- 5860 L2 lugares que eu já fui em outros paíse né que você fala?
- [
- L1 isso
- L2 depois eu falo do Brasil...os países eu já fui... bom na Europa eu já fui pra França... num estágio de pesquisa né... fui fazer um estágio numa universidade (fim de junho)
- 5865 L1 ficou bastante tempo?
- L2 fiquei um mês... pouco tempo na verdade... e aí depois minha família foi e nós aproveitamos pra fazer um tourzinho lá pela França já que eu tava lá
- [
- 5870 L1 é verdade
- L2 e nessa viagem... eu aproveitei/ nós aproveitamos e fomos pra Espanha e depois Portugal... então foram os três países europeus que a gente conheceu... só esse três Espanha Portugal e França ( )
- [
- 5875 L1 e:: ... nesses países você conheceu... os pontos turísticos mais faMOSos de cada um DEles?como foi?

- 5850 L2 sim... nós fomos nos pontos turísticos mais famosos e:: ... no caso da França a gente foi pro interior ali uma região chamada... .. como é que é lá éh:: ...  
 ...calma aí que eu vou lembrar... ..ai menina a minha cabeça... ..espera aí... ..é:: ... onde tem onde são os castelos na região dos castelos... então no interior da França... interior que eu digo é no interior do país  
 [
- 5855 L1 uhn... entendo  
 L2 a região dos castelos lá a gente visitou... na Espanha... nós fomos pra Madri... Barcelona...e::...deixa eu ver o que mais...Madri Barcelona Valência ( )... em Portugal agente foi pras grandes cidades também... ( ) LisBOA...COIMbra...PORto... e o norte né... norte é a região do meu pai
- 5860 [
- L1 ah seu pai é português?  
 L2 meu pai é português... tem parentes lá
- L1 e de que região ele é?  
 5865 L2 do norte... do Ninho região  
 [
- L1 Ninho?  
 L2 região do Ninho... muito bonito lá  
 L1 sua mãe também... não  
 5870 L2 não... a minha mãe é brasileira  
 L2 ahn... e no Brasil?  
 L1 no Brasil a gente já conheceu bastante lugar... a gente já foi pra vários lugares do nordeste... várias cidades do sul né... aquelas... turísticas lá do sul... aí no Mato Grosso a gente já foi pra BoNIto a gente já foi pra... ah...  
 5875 deixa eu ver... eu já estive na Amazônia... mais assim a trabalho... sempre... é que na universidade se tem isso né... muitas vezes você está na bancas... então você viaja muito a trabalho e isso também me deu muitas oportunidades de conhecer outros lugares pra participar das bancas...  
 [
- 5780 L2 e que tipo de trabalho?



- agradecer MUIto viu... você é MUIto bacana
- 5915 [ ]  
 L2 imagina  
 L1 muito simpática...  
 L2 ai... brigada... brigada  
 L1 espero te ver aqui na faculdade... na universiDAde novamente...
- 5920 [ ]  
 L2 ah:: ... eu também...quem sabe a gente não vai ser colegas lá no curso?  
 L1 ah... é verdade
- 5925 [ ]  
 L1 ou vocês como professoras e eu como aluna lá né
- [ ]  
 L1 ah ((risos))  
 L2 vocês estão no priMEIro... e já sabem o que querem fazer... ou não?  
 L1 eh...o que a gente tava discutindo aqui... acho que cada semana a gente quer uma coisa a gente não... não decidi isso ainda
- 5930 [ ]  
 L2 gente é duro isso né? mesmo estando dentro... aqui também os alunos passam por isso né... porque aqui dentro da matemática como vocês lá... tem quatro grandes áreas... lá vocês têm mais número de áreas... eu acho aqui... nós temos quatro isso... dentro da matemática pura né... isso já tá separado estatística... já tá separado computação... já tá separado a aplicada... então... dentro da pura... que é o meu departamento... existem quatro áreas álgebra geometria análise e fundamentos... e aí pra decidir qual das quatro?... não é brincadeira... porque.. às vezes o
- 5935 [ ]  
 L2 aluno tem habilidade pra mais do que uma né...
- 5940 [ ]  
 L1 mas ele tem contato com.. com as quatro( )?
- [ ]  
 L2 ele tem contato na graduação com as quatro áreas... e aí quando ele tá meio que quase no último ano assim ele já (...) em geral os professores já pegam pra iniciação... a vantagem de você começar uma iniciação científica é que você já cria uma habilidade
- 5945 [ ]

- maior em determinada área... você estuda mais afundo aquilo e aí das duas uma... ou você se interessa mesmo por aquilo e vai firme vai em frente porque você faz um mesTRAdo... sei lá... ou vai trabalhar naquela área...  
 5950 ou ao contrário... você fala... ah:: não... é isso... isso eu não quero pra mim... então você muda de área entendeu? então tem também essa vantagem de você ter um contato mais profundo com a área... pra ver se é aquilo mesmo que você vai querer
- L1 é verdade...  
 5955 L2 então... mas você está em dúvida entre o quê?  
 L1 lingüística... mas hoje eu tava falando pra elas que eu acho que vou fazer francês...  
 L2 ai gente francês é muito lindo  
 L1 é eu também acho... uma língua assim linda... e:: e:: e GOSTo e tenho facilidade eu a/ descobri que eu tenho facilidade pra essa língua que eu não tenho em outras né...  
 5960 L2 então tem que aproveitar  
 [   
 L1 éh... mais eu gosto bastante de linguística  
 5965 [   
 L2 francês é uma que eu gostaria/ eu... eu... eu entendo... eu leio né... porque aqui a gente tem que saber algumas línguas porque os traBALhos... às vezes você pega trabalhos da nossa área... e que estão em outras línguas e AI de você né... se  
 5970 você não ler você fica pra trás  
 L1 é verdade...  
 L2 então... a gente acaba adquirindo uma certa habilidade... eu consigo ler em francês... principalmente francês técnico... mas falar nem pensar... e::... acho lindo né... eu entendo algumas palavras... mas falar não... e vocês... vocês já...  
 5975 [   
 L3 ah... eu eu entrei  
 decidida a fazer inglês  
 [   
 L2 inglês

- 5980 L3 só que você... vê o tanto de coisa que TEM  
[  
L2 TEM  
[  
L3 tem... assim o tanto de habilitações que  
5985 têm disponível... daí você fica... ah:: não... quero francês... depois... ah::  
não... quero alemão... mas aí... eu decidi que vou fazer espanhol mesmo  
porque...  
[  
L2 ah:: espanhol é BÁRbaro eu amei  
5990 L3 então porque eu já tenho... uma certa fluência... e eu adoro... assim... me  
identifico com a cultura... com a literatura...  
[  
L2 com a língua né...  
[  
5995 L3 ahn  
L2 com os costumes... talvez...  
L3 e aí SE o ranqueamento permitir... eu vou fazer espanhol  
L2 ah muito legal... aí você pode fazer uma pós lá né... um estágio de pesqui-  
sa... qualquer coisa assim... e:: ... é um país BEM bonito... BEM bonito  
6000 ASSIM... e... ah:: ... eu moraria tranquilamente em Barcelona... Barcelo-  
na é o que há... cidade MARavilhosa... muito bonita... Madri também...  
todas elas... e:: ..é um povo legal... eles são mais sérios do que a gente né?  
o espanhol ele é mais sério... você já reparou? já...já teve contato?  
L3 não... nunca tive contato  
6005 L2 quando.. você tiver aula com... algum/ mesmo o argentino né... que eles  
têm essa herança do espanhol  
[  
L3 é... aqui na USP tem professor  
L2 tem bastante argentino... você pode ver que é um pessoal mais... eu acho...  
6010 mais SÉrio assim... a gente é mais brincalhão  
[  
L1 acho que o euroPEU na verdade é sério

- 6015 L2 [ o euroPEU... éh:: éh:: você tem razão... o europeu de um modo geral né... ele é mais sériÃO... assim mais... mas é cultural... a gente tem que entender que é cultural
- L1 [ é verdade... é verdade
- 6020 L2 e você? já sabe?
- L4 eu tô firme no inglês
- L2 no inglês?
- L4 é porque eu já dou aula
- L2 já DÁ aula..ah:: ... que legal...éh...o inglês é aquela história né... são as três línguas básicas né... ai vocês vão poder até trocar depois um pouco((risos))
- 6025 L1 é verdade
- L3 [ não... mais assim... a gente( )/ nós falamos assim... inglês espanhol.. só que sempre quer dar uma curvinha ali pro francês sabe... eu faço inglês espanhol... mais agora tô aprendendo francês
- 6030 L2 é fundamental né?
- L3 [ éh
- L2 mesmo que vocês vão se especializar numa... só é legal ter o conhecimento de cada uma né... saber se virar um pouQUInho
- 6035 L1 é verdade... acho que éh:: éh:: principalmente pra quem é de letras ( )
- L3 [ éh...
- me/ meio que um mal... mal assim de quem é de letras querer fazer de tudo um pouquinho... sabe?... alemão francês ( )
- 6040 L2 porque justamente tem habilidade pra área né pra pros/é aberto pra outras línguas
- L3 éh... e:: diga-se de passagem não é nem um sacrifício ( )
- L2 não... não éh:: éh:: cultura né é cultura quanto mais você souber melhor...ah legal... então quem sabe aí vocês vão/ alguma hora eu vou ser aluna das três
- 6045 [



L1 ((risos)) ( )

L2 e aí se vocês descobrirem no fim da graduação que gostam de matemática venham pra CÁ...

6050 L1

[  
ah ((ri-

sos)) aí nós é que seremos as suas alunas...muito obrigada Rosa

L2 tudo de bom obrigada vocês

L1 tchau

L2 tchau

## 6055 ENTREVISTA

**L1**= aluno do curso de Letras, 2º semestre

**L2**= falante do sexo feminino

6060 L1 ... sem dúvida conceber esse trabalho foi um GRANde desafio... como foi realizá-lo?

L2 ele... du-rou digamos três anos e:: dum lado foi um desafio muito grande porque é um trabalho que cobre a memória musical de quinze comunidades... ah ou pelo menos aBORDa aspectos né? ah musicais de quinze comunidades de imigrantes incluindo aí há: populações formadoras dos brasileiros de São Paulo... antes da chegada dos imigrantes e também fazendo uma homenagem à migração interna principalmente aos nordestinos então foi um trabalho que:: envolveu muitas visitas às comunidades envolveu a seleção jun::to com as comunidades destas obras que aí estão e:: enfim é um trabalho que teve algumas dificulDAdes que foram as dificuldades loGÍSticas tipo TRÂNsito tipo o tamanho da cidade... que/que é... essa cidade de São Paulo mas ao mesmo tempo foi um trabalho que mostrou — ou pelo mostrou a MIM — como as pessoas ainda PODem ser nessa cidade extremamente generosas porque eu fui muito BEM recebida por todos

6065

6070

6075

L1 ... quais os critérios que nortearam a escolha das canÇÕES e DAS comunidades que integram esse CD ?

6080 L2 Bom... antes de mais nada não são critérios... i-gua-is para todas as comunidades porque elas são diferentes e elas apresentam... dentro do dos vestígios daquilo que eu chamo memória do navio ou seja daquilo que elas... enfim... mantém ainda da música que foi trazida na época da imigração elas mantém há:: aspectos diferentes de sua música ... há comunidades como por exemplo a comunidade Ru::ssa que::i valoriza muitíssimo a música litúr::gica ... há: há comunidades em que a música popular aparece mais vi-va como os italianos e há também comunidades onde a música

6085

6090 tradicioNAL é realmente mantida como um grand/ grande tesouro como é caso dos húngaros dos poloneses... então a escolha desses materiais foi feita em conJUNto com as comunidades ((respira)) usando critérios não apenas esTÉTicos mas critérios também da REpresentatividade DEssas peças musicais DENtro DA própria comunidade

L1 ... o que CHAMa a sua atenção nas canções HÚNGaras?

6095

L2 bom... antes de mais nada eu... eu falo... principalmente da música voCAL... ah:: é um tipo de música vocal — bom... aí eu tenho que fazer um... um “parênteses” — as músicas escolhidas em geRAL ... foram músicas do estilo antigo... ou seja... músicas hã:: que:: hã:: enfim são anteriores ao século dezoito... e que ainda são cantadas nas aldeias húngaras e que ainda perduram na memória hã:: da comunidade húngara em São Paulo hã:: são músicas hã:: do ponto de vista vocal éh:: que... tem um... uma colocação voCAL — eu não gosto de falar a palavra impostação — mas enfim... mas tem um uso da voz ((respira)) que é extremamente particuLAR... é uma voz ((engasga)) abERta uma voz ah..... muito:: ah:: RÚStica quase mas que tem uma sofisticação MUito grande ah:: nas sua esCALas nas.../ no tipo de inflexão ah:: e principalmente porque ah:: muitas vezes essas peças são cantadas E dançadas E tocadas ao mesmo tempo coisa que é muito difícil

6110

segundo você... em determinadas comunidades ... a tradição está sendo um pouco esquecida

Está

6115

L1 ... de que maneira é possível que essa tendência seja revertida?

6120 bom... talvez eu possa dar um exemplo oPOSTo... há algumas comunidades... éh... em que::... existe... um::/ uma ânsia muito grande... da.../ do ponto de vista... enfim... do/dos jovens...duma terceira ou quarta ge/gera-

- ção de voltAREM aos seus países de origem... ah... para estudar musicoloGIA etnomusicoloGIA ah:: ou mesmo enfim música tradicioNAL e... e existem algumas / essas comunidades são principalmente as comunidades polonEsas — eu encontrei as húngaras — a comunidade húngara
- 6125 ah:: muito... ah:: a da comunidade sírio-libanESA e:: eu Acho — talvez — pela... — inclusive pela:: pelo exemplo que está... enfim que está sendo pelo... arcebispo Dom ((engasga)) Damasquinos da igreja ortodoxa que ele consegue ah:: que membros da sua com/ da comunidade PAguem bolsas... ah:: de estudo a:: a jovens que se interessem pela cultura de seus
- 6130 antepaSSAdos.... ah:: em outros... em/ em outras comunidades ah:: existem mesmo os próprios PAis que acham importante... hã:: e que:: fazem um esforço pra poder mandar seus próprios filhos estudarem ... hã:: nos seus países de origem
- 6135 L1 ... o que mais lhe aGRAda ... nas composições ... sírio-libanesas?
- L2 Aí é difícil eu responder porque em gerAL... hã:: aquilo que eu encontrei é.. / é.. / é de grande qualidade hã: principalmente ah do ponto de vista da música litÚrgica que:: enfim hã:: GUARda tradições bizantinas — com
- 6140 aliás os russos também GUARdam — e ... mas cantadas em grego em árabe e agora ah:: também em português... então existe esta mistura que eu acho muito interessante... por outro lado... ah:: existe ah:: enfim um GRUpo que — chamado a corda da alma — que foi pelo menos um dos grupos que eu enfoquei — não é Único — que é liderado pelo Sami
- 6145 Bordocan... que é um desses jovens que voltou pra estudar música... e alaúde... CLÁssico... ah:: alaúde CLÁssico Árabe e:: no Líbano... e que:: está fazendo um trabalho muito interessante... hã:: de:: divulgação da música Árabe ah:: dos países Árabes que eles chama/chamam de tradição Árabe dos países Árabes tra/ tradição árabe ah do califado de CÓrdoba —
- 6150 nós estamos falando mais ou menos do século oitAvo
- L1 ... que tipo de dificuldades... um trabalho desta natureza... apresenta... em termos da PESQUIsa histórica?

- 6155 L2 Bom eu... quero deixar bem CLARo... que:: o meu trabalho.. ele::.. ele teve::... um caminho talvez um ... :POUCo ortodoxo... hã::: porque na verdade este é um trabalho muito mais INDICA-TIvo... hã: pra fazer um trabalho des/desta amplitude eu teRIA — realmente pra se fazer um trabalho de GRA:Nde profundidade — de falar ao MENos todas as línguas o que é... praticamente impossível ((respira)) então eu fiz um trabalho... musiCAL...
- 6160 eu tentei dentro das comunidades encontrar.. hã::.. pessoas... que são especialISTas... hã: ou em língua... humm a: ou hã: em história antiga hã: enfim dos/ do seu país de origem e eu encontrei MUITas pessoas de MUITa cultura... inclusive VÁrios foram professores aqui na USP... ((respira/"suspira")) e::: é e:: tive que me/ me apóIA::R enfim hã: NESTas pessoas hã::: para poder realizar o trabalho... a TAL ponto que: hã: no meio do trabalho eu me dei conta que o trabalho realmente... não era MAIS MEU... tanto é que NO LIVro eu apenas faço uma ((respira)) INtrodução e como foi hã: enfim hã: foram gravadas HORas e HORas e HORas de DEpoimento... de hã: inteGRANtes das comunidades e de MÚsicos das comunidades e de intelectuAIS das comunidades eu usei ESTes textos...((respira)) editados para... hã::: para ... para hã: enfim que fosse::.. hã para fazer PARte integrante: principal do CORpo.. hã::: de texto do/ do livro.. de modo que CADA comunidade falasse por si
- 6175 L1 ... o que mais chamou a sua atenção.. nas composições juDAICas?
- 6180 L2 Como você sabe... hã:: hã: o: juDEUS hã: enfim são um povo MUITo antigo e que teve... diferentes... ah::: diÁSporas digamos... hoje em dia existem culTuras dentro da cultura... juDAÍca... como a cultura separadi que é a cultura dos judeus que estavam na península ibérica e que depois do século quinze VOLTaram para ah::: ou Turquia ou para o Líbano ou pro Norte da África para o Egito enfim hã::: e que continuam falando laDIno que é uma/um um enfim... uma língua medieval que::.. GUARda aspectos do português e do: espanhol... enfim... de HOje... — quer dizer... isso a grosso modo...— ((respira)) e eles têm... enfim... eles têm um um tipo de música que É mui:to: PRÓximo daquilo que NÓS chamamos de música
- 6185

- Árabe — tudo isso muito entre aspas — ((respira)) hã:: mas com os mesmos instrumentos as mesmas escalas hã: e a língua é uma língua: muito próxima hã: do espanhol de modo que nós entendemos tudo perfeitamente... hã: por outro lado existem o/os judeus asquenazi que são os judeus da Europa... da Europa central principalmente... e eles têm OUTro tipo de música... hã:: que::: enfim é próximo... hã:: digamos hã:: de conjun::tos: musicais... digamos internacioNAIS mas com características PRÓprias como a b/ a/ as chamadas ban/ bandas klezmer... que estão aí retratadas
- 6190 junto ao trabalho do M. V. que faz hã:: uma espécie de iídiche vaudeville ou seja um/uma espécie de teAto musical judeu e que... aconteceu muito... na Europa cenTRAL e depois em Nova Iorque ((respira)) e: e existe a música liTÚrgica que é... ((respira)) — eu considero um assim um dos... ((respira)) hã: é um: enfim um patriMÔNio da humanidade não é?... — e que está representada aí pelo coro... hã... da:: da Hebraica dirigido pelo L. H. com o solo do hazan D. K. que muito me ajudou... foi um dos que me ajudou realmente... DENtro da:... hã da comunidade judaica a entenDER melhor... enfim estas diferenças e... escolher hã:: aquilo que seria mais adequado
- 6205
- L1 ... no CD nós temos instrumentos tradicioNAIS presentes ((respira)) qual a importância deles... ((respira)) para a MÚsica DEsses povos?
- L2 Os instrumentos tradicioNAIS são de certa forma a: a identiDAde desses povos... hã a raIZ...hã:: acontece que esses instrumentos hã: eles são muitas vezes... muito diferentes dos instrumentos hã... usados hoje ... no mundo globalizado... e:: alguns desses instrumentos tão... sendo colocados de LAdo estão sendo substituídos por teclados... eleTRÔnicos... e:: dando um ar assim um pouco... pop urBAno digamos àquilo que... hã:: antiga-mente era feito com::: os instrumentos:: das aldeias... hã eu não quero parecer de jeito nenhum... hã... conservaDOra... — mesmo porque você sabe eu sou uma pessoa que trabalha também na área de música contemporânea... — hã: mas eu acho que nest/nessa primeira abordagem... do:: junto a essas comunidades eu acho que era IMporTANte registrar o que
- 6210
- 6215

- 6220            ainda existe... hã:: de raIZ dessas populações... de modo que eu deixei de fora... hã:: — pelo menos a:: por enquanto não é? neste trabalho.. — hã:: tudo o que:: tivesse mesCLAdo digamos com teclados eletrônicos ou com: percussão eletrônica... que tudo o que tá aí é feito com instrumento original
- 6225    L1            ... o que você destacaria da música italiana?
- L2            Essa é a pergunta MA:is: diFícil... ((risos)) que a música italiana é :rica é muito diversifiCAda... os italianos já estão muito já hã:: enfim... muito::... hã: inSErIdos digamos... em São Paulo... talvez seja a população que mais se inTEgra... é difícil uma família que não tenha. / dum paulistano que não tenha um italiano ou um descendente de italianos...((respira)) hã:: mas ao mesmo tempo ela hã:: enfim ela guarda enfim esta música guarda ainda diferenças REgioNAIS hã: que haVIA quando os primeiros imigrantes vieram... porque NEssa época a Itália ainda não era Itália ou tinha acabado de se forMAR como naÇÃO... então você encontra diferenças regionais MUIto profundas e:: e isso eu acho fa/tem a ver também com o temperamento italiano que é muito individualista... de modo que você não FAIA em música italiana.. você fala em música veneta, em música napolitana... hã::: eu acho que é uma característica muito forte dos italianos... então eu acho que é isso essa diversidade hã: de todos os BLOcos... talvez seja o MENos coEso e o MAIS: hã:: individualISTa mesmo... e:: e eu deixei assim — fiz apenas umas peQUEnas emendas — hã: porque apes/hã: porque eu mesma cantei porque — apesar do meu nome italia/alemão K. que era dum aVÔ — todo o resto da minha família era italiana então eu faLEI italiano como a primeira língua e:: enfim aprendi com meus pais e avós... a::: enfim essas diferenças regioNAIS e:: toda/toda essa herança cultural da Itália... por isso eu fiz umas pequenas cosTURas com... algumas parLENdas e alguns/algumas TROvas que eram cantadas pelos meus avós.... que são de diferentes regiões da Itália... em casa
- 6250            L1            ... quais as peculiaridades... da música japonesa?

- L2 a música japonesa... hã:: falando em geRAL assim é::: é::: hã::: é ((riso))  
 é muito complicado por que você tem MUITos tipos de música japonesa...  
 6255 você tem hã:: enfim: a: música mais próxima ao ocidente e: a música  
 tradicional MESmo... eu... existe a música pra teAtro: japonê:s... enfim...  
 existem músicas com influência da CHIna... lá pra trás... hã:: eu pessoal-  
 mente me ative à música CLÁssica tradicioNAL... do Japão hã::: através  
 6260 da Associação Brasileira de Música Clássica Japonesa... de seu funda-  
 dor... um mestre (Yu Ami)... que é um:: grão-mestre de shakuhachi... que  
 é uma flauta... medieval... hã:: que era usada como instrumento: de aper-  
 feiçoamento espiritual... hã:: primeiramente pelos monges e depois tam-  
 bém pelos samurais... e eu achei que isto... hã::: era imp/importante... por  
 que é uma música MUITo absTRAta MUITo sofistiCAda e era importante  
 6265 mostrar/aliÁS em geRAL eu tentei não mostrar o Óbvio ou seja não não  
 há um vira português ou uma tarantela como se conhece enfim nas  
 pizzaRIas e:: no caso da música japonesa também algo muito diferente do  
 que você possa ouvir eventualmente nas lojas ali da: da Liberdade... é  
 uma música ali realmente:: ah no caso dessas peças são peças do século  
 6270 XVII eu acho que são muito interessantes porque elas hã::: mostram.. hã  
 os instrumentos CLÁssicos que são o shakuhachi... o koto... e o shamisen
- L1 a Espanha é um conglomerado de nacionalidades
- 6275 L2 eXA:tamente
- L1 essa conjuntura política e cultural reflete também na música espanhola?
- L1 Ah reflete... reflete... porque os espanhóis como os italianos também são  
 6280 MUITo individualISTas... mas:: aqui em São Paulo eles se reuNiram aca-  
 baram por se reunir principalmente em torno no clube Hispano e::: sem::  
 sem:: — respondendo a sua pergunta mas encumpridando um pouco — o  
 clube Hispano faz um trabalho muito interessante ele reúne as diferentes  
 comunidades espanholas ah em seu SEIo digamos e ele promove festas  
 6285 representaçõ::es quase que mensais e cada vez de uma comunidade dife-



rente ... então você pode encontrar digamos no mesmo ano uma FES<sup>t</sup>a gaLE<sup>g</sup>a com a sua BAN<sup>d</sup>a de... de... gaitas de fole que são 16 pessoas são/ tocando gaitas de fole pandeRE<sup>t</sup>as CON<sup>ch</sup>as ... é um instrumento de percussão que feito por grandes conchas ah::...muito interessante e ao mesmo tempo você pode encontrar também o pessoal da Andaluzia ... que ainda mantém uma tradição do flAMEN::co... do canta<sup>o</sup>res dos guitarristas... de flamenco... enfim e isso é muito interessante e eu queria também... hã:: no caso aí de/ enfim desse CD eu gostaria de apontar a atuação do Flávio CO<sup>s</sup>t<sup>a</sup> que é um cantor eru<sup>D</sup>ito... mas de família espanhola... e que ouviu 6290 mui/ muitas cantigas tradicionais na sua infância hã gra<sup>V</sup>OU algumas delas que são de origens diferentes — porque a família dele também é espanhola mas de o<sup>R</sup>Igens diferentes — e a gente pode ver clara<sup>M</sup>ente duas cantigas de ninar que são um texto pa/ parecido mas musicalmente muito diferentes e ao mesmo tempo como cantor clássico que ele é interpretar 9300 um zarzuE<sup>l</sup>a que é uma forma de opereta ah enfim espanhola que nasceu no século dezoito ah e foi muito feita no Brasil durante o século dezenove começo do século vinte e ainda é praticada na Espanha no Brasil... ((engasga)) o maestro (Private) mostrou muitas dessas operetas dessas zarzuelas e:: é ele que acompanha o F. C. e é ele que tem esse ar<sup>Q</sup>UIvo musical 9305 aonde nós escolhemos essa peça

L1 o que TE chamou a atenção na música armênia?

9310 L2 A música armênia é uma música... muito rica porque ela hã per<sup>T</sup>EN<sup>c</sup>e a tradição dum povo... que é:: MU<sup>i</sup>to aqui em São Paulo MU<sup>i</sup>to... confundido com os sírios-libaneses... mas é:: é uma outra história os armênios é uma cultu/ são enfim vêm de uma cultura MU<sup>i</sup>to an::tiga a ponto de encontrar entre os armênios alguns... que ainda se lembram de fragmentos de um grande poet/ poema épico hã::: que se chama “os cantos de (Gorten)” 9315 e que falam da formação ou do nascimento dos deuses do paganismo armênio nós tamos falando de algo em torno de quatro mil anos atrás — ou seja mais ou e menos mil e quinhentos... dois mil anos antes de Cristo – e:: esses poemas são ainda entoados na comunidade e DOM Da<sup>T</sup>Ev<sup>e</sup> que

- 9320 é o arcebispo armênio ele entoa um desses poemas no CD além desses eles tem uma música litÚRGica hã:: muito importante também hã:: uma música também que vem de tradições... que vem de DOIS mil anos atrás e que tem um... um tipo de desenvolvimento — porque acontece o seguinte — os armênios se consideram os primeiros cristãos – ((engole seco)) me parece que foi o primeiro povo a ser cristianiZAdo – ((respira)) então
- 9325 eles têm praticamente dois mil anos::... de:: de cultura cristã dentro da Armênia e:: e:: esses cantos vêm dess/dessa época... enfim existem cantos no CD que são do século três:: quatro hã:: né? depois de Cristo — agora eu tenho que começar a colocar quando e antes e depois — porque realmente são culturas muito antigas ((riso)) e que continuam a manter essas tradições aqui isso é muito impressionante — eu acho — é uma cultura que::... teve e TEM muitos músicos e que tocaram muitos instrumentos hoje NÃO mais tocados é um dos casos infelizmente mas mantém a sua tradição no CANto
- 9330
- 9335 L1 conclua a sua entrevista com algumas palavras
- L2 Eu acho muito importante e:: muito fazer:: enfim uma pau-sa pra pensar um pouco hã no que É a imigração ou a mi-gra-ção ou seja porque as pessoas saem de um lugar e vão pra outro... leVANdo consigo — na verdade às vezes — apenas a própria voz... é o caso dos nordesTInos que são im-po-rtan-TÍssimos hã enfim na dentro da formação paulista de hoje e que:: tem hã aqui em São Paulo representantes dos mais importantes hã entre os poetas repentistas hã:: nordestinos muitos deles MORam em São Paulo como é o caso dos: S. M. e do A. que são poetas que:: conseguem fazer repentem em decassílabos:: o que é muito complicado porque como diz o S. você tem trinta segundos enquanto outro fala o seu repente pra montar o seu próprio e eles gravaram uma peça que eu acho que é muito sintomática de tudo isso que eu venho falando... — que é um mote glosado — hã: que é o seguinte “em cada prédio em São Paulo construído há o SAL do suor do nordestino”
- 9340
- 9345
- 9350

## AMOSTRAS DE ELOCUÇÕES FORMAIS

## 9355 a) Conferência de falante do sexo masculino

em primeiro lugar eu gostaria de explicar... o porquê da escolha do meu tema... em relação À conferência do mês no Instituto... de Estudos:: Avançados da USP..... eu tenho falado MUito sobre a Teoria dos Refúgios nos MAis diferentes lugares e

9360 NUNca tive a oportunidade de falar na minha universidade... então eu achei que era hora de conversar um pouco... não em forma de uma conferência mas de uma palestra mais... informal so::bre a importância do corpo das ideias que a Tioria dos Refúgios... conseguiu revolver... ah::... interrelacionando as mais diferentes ciências e contribuições... contribuições da geociências... contribuições da

9365 biociências e sobretudo... caindo no campo de uma multidisciplinarietà desejá-vel..... quando eu::... iniciei o meu trabalho no Instituto de Estudos Avançados da USP eu escrevi uma frase no iNÍcio da minha proposta que é a seguinte... “o mais importante corpo de ideias referente aos mecanismos e padrões de distribuição de floras e faunas da América Tropical foi a nosso ver a chamada Tioria dos Refúgi-

9370 os TANTo pelo o que ela envolve de signifiCÂncia biogeográfica e ecológica quanto pela sua PRÓpia experiência de multidisciplinarietà PLEna na interface da geociências e biociências”(leitura bem pausada)... eu costumo fazer a autocrítica e dois anos depois de ter escrito essa frase no/éh::/no/ih::/na/na introdução do/da minha proposta eu ainda... subscrevo o que está aqui... há muitos

9375 anos atrás eu fiz uma revisão dos problemas dos conhecimentos sobre... a estrutura superficial das paisagens brasileiras... e... disse uma outra coisa que também eu gostaria de éh::... reler...”a validade das primeiras observações sobre as formações detríticas superficiais brasileiras é QUase nula pois aqueles que pela primeira vez se voltaram para o problema nada mais fizeram do que entender/

9380 estender para o meio tropical interpretações específicas somente válidas para as zonas de latitudes médias e altas sujeitas às ações glaciais e periglaciais quaternárias... faltou nos estudos iniciais aquela suTIL noção de convergência necessária para a interpretação de feições deposicionais MUito a grosso modo análogas porém de gênese to-tal-mente diferente... como também era muito cedo

- 9385 para se saber que as assembréias de feições geomorfológicas e detrítico residuais  
estão na dependência RÍgida de processos ligados a domínios morfoclimáticos  
intertropicais e sujeitos a uma certa evolução paleoclimática quaternária condi-  
onada apenas por futações de umidade e aridez sobretudo no caso de altitudes  
baixas ou médias”(leitura pausada) ..... esses dois... pontos de partida me per-  
9390 mitem iniciar o tratamento das questões relacionadas com a Tioria dos Refúgi-  
os..... a Tioria dos Refúgios para ser entendida precisa e carece de uma memória  
histórica sobre outras ah::...abordagens ah::... relacionadas a::aos paleoclimas que  
teriam acontecido anteriormente em regiões tropicais..... os ah::... pré-historia-  
dores e arqueólogos franceses... com base em estudos iniciais feitos na África...  
9395 costumavam fazer uma correlação... entre períodos graciais... e épocas de muita  
chuva... de muita umidade.. e chamavam ah::... e des/e desiguinavam os outros  
períodos os INterglaciais por períodos de aridez ISTo baseado exclusivamente em  
conhecimentos iniciais sobre formações superficiais da África... e esta::... manei-  
ra de abordar a correlação afriCAna... foi estendida para todos os territórios  
9400 intertropicais... —quer dizer— imaginava-se que duRANte os peRÍodos FRios  
em que haviam enormes geleiras no pólo n/sul e norte e nas altas montanhas do  
mundo inTEiro éh:: mais gordas do que as atuais... o o o os terren/os territórios  
eh::... tropicais teriam sido MUito mais chuvosos e sob esta eh::... falsa correla-  
ção TUdo que se encontrava em todas as áreas tropicais MESmo fora da África  
9405 Eram interpretadas como documentos de períodos torrenciAis da da da da da vida  
ah::...da fisio/fisiografia e da climatologia dinâmica da época do ( ) superior...  
essa abordagem... essa correlação foi queBRAda no Brasil.. em um certo mo-  
mento... os geomorfologistas e os sedimentólogos que trabalhavam no Brasil...  
conseguiram através de uma reunião bem feita de de de de TROca de iDEias  
9410 DOcumentar que aqui era o contrário... durante o ÚLTimo período seco... du-  
rante o ÚLTimo período... glacial... teriam ocorrido uma expansão... GEneralizada  
da semi-aridez NÃO uma expansão totalizante —quer dizer— não entrou um  
clima do tipo.. semi-árido nordestino por TODas as parcelas do paÍs mas entrou  
uma razoável conJUNto de faixas/um razoável conjunto de faixas de penetração  
9415 de semi-aridez entre um platô e um maciço antigo entre um maciço antigo e outro  
maciço antigo sobretudo nas depressões interplanálticas..... EU que tinha estuda-  
do bastante bem o problema da compartimentação topográfica do paÍs nas suas

terras altas... pude sentir que ao cAMInhos da penetração da semi-aridez EM grande parte foram as depressões situadas entre planaltos e entre zonas semi-  
 9420 montanhosas do nosso país... e ... a partir ehn... de um conhecimento novo que aconteceu posteriormente com a vinda do professor (T.) professor ( ) professor (L.) da ... da ... Alemanha e::: do ( ) também da Alemanha ao Brasil ... nós pudemos perceber que esta ... ahn::: correlação entre ahn::: período frio e penetração de semi-aridez ... coincidia com a formação de exTENSas áreas de chão pedregoso-  
 9425 sos ... eh::: o::: chão pedregoso existe que hoje no sertão do nordeste a caatinga que é:::... feita de arboredos e::: de troncos finos folhinhas miúdas e::: às vezes espinhentas e com muitos cactos às vezes associados ou às vezes agruPADos ela se enQUAdra às vezes dentro de um chão pedregoso que tampunam as colinas sertanejas mas ... o principal dessa história eh::: que ... em::: face das pesquisas  
 9430 do professor (T.) sobretudo e de ( ) ... foi possível fazer o primeiro mapa sobre como teria ... teriam sido ao longo da faixa atlântica brasileira os climas do (pleissoceno) ... um mapinha muito simples dizendo onde HOje tem as florestas atlânticas houve várias expansões de climas secos ... ESTe mapa é o começo da história como a identificação ... da linha de pedras existe ao longo ... dos::: terre-  
 9435 nos::: sobretudo nas ...nas ... costas de estrada de ferro estrada de rodagem ou desbarrancados de certas áreas ou::: no bordo interno das voçorocas foi o fato que documentou que no passado regiões dos morros hoje úmidos do Brasil Atlântico tiriam ... estavam atapetados pelo chão pedregoso ... bom mais a história é um pouco mais longa ... QUANdo os primeiros viajantes passaram em nossos territó-  
 9440 rios ... no ... no na ... na ... no primeiro quartel do século dezenove ... eles estavam muito interessado em identificar as formas de vegetação a:::... paisagem fitogeográfica e:::... ecológica do país ... mas as interpretações ... eram impossíveis ... ainda se conhecia muito pouco estava sendo elaborada na Ingraterra o::: uniformitarismo ou seja a tioria de que o:::... present keys of the past e::: ainda  
 9445 não se tinha a aplicação total disso pro mundo tropical ... então quando passou por exemplo ... ahn ... M. perto de Guaratinguetá numa morraria que eu conheço desde de menino que aparecem matagões::: aflorando ahn ... sobre sob... a:::... aflorando por sobre a capa de solos ... eh::: o::: M. dizia foi a primeira interpretação certamente muito errada ele dizia “ certamente o mar andou por aqui porque  
 9450 senão não existiriam essas penedias esses blocos arredondados” se interpretavam

o matagão naquele momento como um trabalho marinho colocado na::: encosta de morro em Guaratinguetá ... bom ... POSteriormente houve um acontecimento importante ... VEio pro Brasil por um desses meros acasos da::: vida dos cientistas o::: famoso L. A. ... o L. A. ... era um graciologista pioneiro ... franco-suíço ...

9455 que trabalhou nas montanhas alpinas ... e que::: estava preocupado em documentar a idade glacial ... naquele tempo não se sabia que houve que teria havido vários períodos de glaciação e L. A. estava tenTANdo documentar a extensão da glaciação na Europa ... e ele fez uma coisa muito imporante na Europa ... uma primeira ... uma::: ahn ... um primeiro sistema de relações entre cientistas de

9460 países diferentes eh::: intercambiando as idéias sobre os depósitos glaciais para se saber até onde eles teriam ocorridos ... E ele se tornou um famosíssimo conferencista fazendo conferências em eh::: Paris ... em eh::: Londres etecetera entrou em choque com com ... Darwin porque Darwin tinha começado a sua::: carreira como geólogo eh::: sua iniciação científica como geólogo não tinha a mema formação que Agassis em termo de graciologia e o::: A. era muito eh::: ativo...né? -

9465 - tenho muito medo de pessoas ativas sabe professor J.? ... porque às vezes são um pouco rápidos demais ... mas o certo e por isso é a crítica para mim mesmo - - ... mas o Agassis chegando na Ingraterra identificou uma região que teria sido sujeita a glaciação ... por causa de depósitos do tipo de til ... de morainas basais

9470 ehn ... fruto do degelo direto que não tinha sido percebido por Darwin ... e isto deu um choque entre os dois grandes nomes de uma época ... Darwin um nome consagrado e Agassis ainda um homem que estava construindo a sua:::... o seu curriculum ... de de cientista sobretudo ... na interface da geociências com a biociências ... há um outro problema com Agassis que eu gostaria de lembrar

9475 porque nós brasileiros estamos perdendo um pouco da memória da história das ciências nesse país ... quando morreu (E.) ... a coleção de peixes recolhida por M. (E.) recolhidas no Brasil FOI encaminhada à Agassis para exame pra identificação ... e descrição ... e disso resultou o prMeiro contato indireto do cientista A. com o Brasil ... pelo estudo dos peixes da coleção de M. ... e::: vai daí que Agassis

9480 vai pra Boston e::: estava começANdo a atividade intelectual e científica na amÉrica do norte e Boston era um grande centro que tinha uma potencialidade para ter um desenvolvimento cultural ex:::extraordinário não existia a universidade de Harvad mas existiam espécies de proto-comunidades científicas eh:::

9485 aglutinadas em Boston que acabariam por determinar a formação de Harvard ... E Agassis se tornou the most important professor de Harvard né? ... o gabinete de A. é organizado dentro de Harvard ... tal como ele deixou a::: altura da sua morte e eu tive o prazer muito grande de em acompanhando meu colega e amigo V. né? de saber o:::... de ver o V. ser recebido no gabinete do A. pelos biólogos e zoólogos de Harvard o::: que foi pra mim uma coisa muito importante eu vi o gabinete  
 9490 de um homem que está vinculado a::: ciência brasileira ... MAS O A. em Boston começou a estudar bem a zona dos grandes lagos e encontrou as mesmas coisas que tinha encontrado na França e na Alemanha ou::: e na Inglaterra sinais e::: documentos de::: do::: depósitos de glaciação muito diretos presenças certas de geleiras sobre o espaço total da região ... E vai daí que Agassis JÁ perfilava uma  
 9495 tioria que na época se chamava tioria da PAN-glaciação ... os diversos componentes desse grupo desses grupos de relações dentro da Europa e dos Estados Unidos ... tInham a idéia de que houve nA idade glacial UM tamponamento quAse total ... e eles falavam de total ... por isso chamado pan-glaciação ... bom ... esse é o começo da minha história da teoria dos refúgios ... se houvesse uma pan-glaciação  
 9500 não haveria refúgios pra recuperação da biodiversidade e a expansão das floras pelo resto do mundo entende? Então ah:::... me INTERessou muito rever ... o porquê dos erros de A. QUE NÃO têm sido revistos na na história das ciências brasileiras pra se saber em que ponto começou a::: ahn:::... degradingolada do seu pensamento científico em relação às áreas tropicais ... considerem importante  
 9505 essa revisão porque logo que o A. publicou as coisas sobre o Brasil o mUNdo inteiro se revoltou ... “não é assim ... desde Humboldt nós já sabemos que existe uma zonalidade latitudinal e uma zonalidade altitudinal das floras não pode existir isso etecetera etecetera “ mas ninguém reviu onde que Agassis começou a errar dentro das suas observações no Brasil... e aqui eu tenho que dizer a vocês que  
 9510 esse assunto me interessa por uma questão de método e de postura científica... há um cientista pode-se perdoar as interpretações... não se perdoa a observação... ele tem que estar preparado para observar bem... descrever bem... para poder ter... interação com os atributos: dos documentos descritos... e nesse sentido... me interessou muito mergulhar um pouco na obra de A. ... bom o trabalho de Agassis  
 9515 não foi publicado por ele... “A viagem ao Brasil” de A. mil oitocentos e sessenta e cinco mil oitocentos e sessenta e seis ... o inverno deles lá nos Estados Unidos...

e:: é uma viagem.... escrita por E. K. A. ....— me desculpe tá contando algumas coisas um pouco históricas... pessoais (né)...— A. casou-se com uma GRANde educadora nos Estados Unidos que era E. K. A. ... e a E. K. A. escrevia... uhn...  
 9520 vinte mil vezes melhor que o mestre né... então ela que escreveu o documento de viagem de A. ao Brasil... tendo a MI-ticulosidade de separar o que era feito por ela... e aquilo que eram as cartas de A. onde estão exatamente suas idéias... cartas pequenas escritas prós... para os colegas de Harvard... esse livro... que foi reeditado aqui pela USP...— em boa hora— ele contém uma coisa muito interessante para  
 9525 nós no Brasil... ele... mostra que A. veio pra os trópicos já... com uma ideia... série de idéias pré-concebidas...mas também como professor universitário... ele trouxe os priMEIros geólogos biólogos e desenhistas para EM CAMpanha colo-  
 ca-los dentro de uma linha de pesquisa... eu acho que a pós-graduação no Brasil começou com L. A. pela postura dele... de fazer o seu projeto de viagens e estu-  
 9530 dos no Brasil trazendo pós graduandos jovens formados em Havard e:: alguns até do Canadá... trazendo para o nosso país e:: e:: infelizmente ((gaguejou)) em contrapartida ele segurou demais a linha temática.. pessoal...e inclusive de certa maneira... distorceu também a possibilidade inicial desse grupo... só que esse  
 9535 depois deu a volta por cima e se tornou um grupo extremamente importante na história das ciências no Brasil... mas...eu tive a pachorra de reler linha por linha desse famoso livro — que agente gosta de ter na biblioteca da gente... pessoal...  
 mas não: não se vai a ele sem muito cuidado — ... e percebi uma coisa também de interesse do ponto de vista da história universitária... o A. aproveitou a longa  
 9540 viagem de Nova York ao Rio de Janeiro para fazer seminários de pesquisas e... com seus:... e:: jovens estudantes... de pós-graduação... e nesses seminários ele DOUtrinou muito mais do que prevenir em termos de método e de orientação ele DOUtrinou né... então diz ele o seguinte na palestra de sete de abril né “ plano de  
 pesquisa geológica à executar sobre o ponto de vista especial dos fenômenos (garciários) da América do Sul... a palestra de hoje teve por objeto” - isso é descrito  
 9545 pele E. K. A. né — ... “a palestra de hoje teve por objeto a configuração física da América do Sul tratou de tudo que se poderia relacionar com os trabalhos geológicos e geográficos... para os quais A. espera uma assistência eficiente de seus JOvens auxiliares... a maior parte das palestras... feita com mapas geológicos a mão foi consagrado a explicação que seria difícil reproduzi-los... o fim



9550 principal era indicar o:... o caminho a seguir para aumentar a exatidão e a extensão das noções relativas a: formação do continente” e por aí vai...depois as perguntas... do seminário... “é:: meus estudos anteriores me fazem atribuir interesse especial a certas questões que se LIgam a tais fatos... que FORça depositou aí esse material heterogêneo... os da Amazônia — descritos em bibliografia— ...

9555 são resultados da decomposição das rochas pelos agentes atmosféricos comum?... SÃO o produto das águas ou de geleiras?” ele já começava a encaminha/ interpretação que outros geólogos anotaram em seus trabalhos como um possível trabalho de geleira... “já houve tempo em que nos Andes massas enorme de gelo desciam... mas do que hoje a baixo do limite atual das neves? seriam essas massas

9560 que deslizando sobre os terrenos inferiores trituraram e depois depositaram aqueles materiais?” e vai por aí... mas em outro seminário... em outro dia na quinta palestra dentro do (D.) né... diz o seguinte... “ontem A. nos falou dos vestÍgios que as geleiras de outro... outrora deixaram no hemisfério norte e assinalou em seguida os inDÍcios da MESma natureza... que convinha pesquisar no Brasil...

9565 após rápida revista das investigações que tais fenômenos tem sido objeto na Europa... e nos Estados Unidos e uma indicação da grande extensão coberta outrora pelo gelo nessas regiões... assim falou A. ... quando a metade polar de cada hemisfério estava escondida sobre tal ( ) o CLIma do globo inteiro deveria deferir muito do que é hoje”... realmente tá certo..... “ os limites atingidos pelas antigas

9570 geleiras nos dão uma ideia apenas aproximada dessa diferença”... aqui começa a distorção... “cada grau fahrenheit da temperatura média anual de qualquer lugar corresponde a um grau em latitude... isto é para cada grau de latitude a temperatura média perde um grau de fahrenheit”... tudo isso extrapolado ehn “ em quando se sobe para o norte ou se ganha quando se desce para o sul...em NOssos dias a

9575 linha em que a média termométrica do ano é trinta e dois graus Farenheit aquele por conseguinte a cuja altura as geleiras se (podem) formar coincide mais ou mais com os sessenta graus do paralelo de latitude da Groenlândia... a altitude em que se pode produzir na li/latitude de quarenta e cinco graus é de cerca de seis mil pés mil e oitocentos metros se HÁ aparência de outrora tenham tido seu limite meridional na li/latitude de trinta e seis graus TEM-se que admitir que naquela época

9580 o CLIma da regiões citadas nessa LINha ERA igual ao da Groenlândia a tal mudança no sentido de latitude deveria corresponder Outro equivalente no sentido

de altitude e:: vai por aí:: e conclui e conclui que... o clima do Brasil... no  
 (pleistoceno) deveria estar em torno na área do Equador na Amazônia em torno  
 9585 vinte graus Fahrenheit ou seja treze a catorze graus centígrado INferior ao atual  
 COmo a Amazônia hoje tem... vinte e seis, com menos quatorze i::ria dar doze e  
 isso seria o clima do norte da Europa dentro da Amazônia bom... essa foi a ideia  
 de (A.) pré concebida Ele chega no Rio de Janeiro.... se instala primeiro na cidade  
 num gostou muito do ambiente da cidade os os ingleses americanos iam sempre  
 9595 para a região da... metrópole externa né? (e informação) cidade pequena aliás em  
 informação... e:: lá na Tijuca ele começou suas observações num hotel e::: que  
 era mais pra estrangeiro existente lá logo no segunda dia do da sua estadia isso  
 não é nada de excepcional todo mundo que chega num lugar muito exótico ã:::  
 quer sair de se chega de manhã de tarde já está observando coisa no:: nos arredores  
 9600 do hotel né? MAS é:: a gente faz isso corriqueiramente MAS ELE SE APRES-  
 SOU a mandar no OUTro dia no DIA subsequente uma carta por geólogo chefe de  
 Harvard SOBRE as primeiras observações dele nos arredores do hotel aí que entra  
 a rapidez da coisa não é? e pe/a periculosidade da observação rápida... dizia ele o  
 seguinte - - é eu eu sou homem de universidade gosto muito de fazer... é... dese-  
 9605 nho no quadro mas eu vou fazer um desenho em palavras... - - existe sempre na  
 montanha tropical do TIpo do modelo Rio de Janeiro um setor decomposto e um  
 setor de... emergência de um pontão rochoso... o setor decomposto profundo-  
 alterado está (tamponado) pela vegetação tropical que se enCOSta até aba::se do  
 do do pontão rochoso tipo o Pão de Açúcar E espremidinho entre o pontão rocho-  
 9610 so e a mata tropical existe alguns refúgios... e ele não percebeu... pelo contrário  
 ele foi diREto na estrutura superficial da paisagem e s::entiu que existia uma  
 linhazinha de pedra a meio metro um metro um metro e meio do solo toda frag-  
 mentada que... (atepetava) uma superfície e os diques de quartzo eventuais for-  
 mavam pontas em desagregação é:: jogando o material para os setores onde não  
 9615 havia diques de quartzo enfim os pedaços e os fragmentos de coisas mais duras  
 s::: forneciam como pontas de lápis que se quebram um um um material detrítico  
 no chão e SOBRE isso vinha os:: o o horizonte de solo cobrindo esta linhazinha de  
 seixo e e e dentro do solo às vezes tinha LAScas grandes de blocos que escorre-  
 ram da dos pontões rochosos... esse é o desenho que o (H.) reproduziu ele nem  
 9620 mesmo teve o trabalho de fazer um desenhinho decente mas o (H.) que o acom-

panhava desenhou e publicou no trabalho mais tarde (e::ditado) em setenta na própria cidade de Boston... bom tô lhes contando uma história que é o começo de tudo... porque EStá linhazinha de seixos foi interpretada por (A.) da seguinte maneira... TRAta-se do:: material detrítico TRITURado pelas geleiras cavalgantes

9625 que escoRRERam sobre o pontão rochoso desCERam num período mu::ito frio sobre as vertentes do morro vertentes arredondadas do morro e trituRARam os (cabeços) dos diques de quartzo e espalharam pelo chão... e depois mudou o clima formou o solo veio a floresta e ele NÃO fez as inter relações neceSSÁrias do campo da geociências do campo da biociências... HOJE nós sabemos que a coisa

9630 é mu::ito mais bonita aLÉM de ter documento de climas di::ferentes - - depois nós vamos discutir quais - - eXISte no Rio de Janeiro uma espécie de abafamento dos (relíquitos) de flora de clima seco... e::u visitando há muito tempo.. os meus filhos pequeninos a::o Pão de Açúcar achei esquisito que LÁ no alto do Pão de Açúcar houvesse CActos assim a uns 10 metros do topo de onde estão as instala-

9635 ções de lá do barzinho etc... e e e além disso eu vi que que aquele cacto não foi plantado... era... tava num... numa situação tão íngreme que o... o (Cole) mandou cortar o (cabeço) do dos cactos para se ter uma melhor vista da da Bahia do Botafogo né? E::: - - são as tais coisas que depois nós vamos falar também...- - bom... este cactos me deu a possibilidade pensar no roteiros das cactáceas no

9640 Brasil... e do entendimento de como as cactáceas seriam refúgios de um tempo diferente portanto mais seco... e eu tenho feito isso sistematicamente mas lá no rio de janeiro a coisa é fanTÁStica o:: antigo fotógrafo da comissão geológica do império que era um fotógrafo excepcional... E a comissão do imp do geológicas desapareceu muito rápido... em dois ou três anos o::s políticos da época liquidaram com a... com a...com a...com a... comissão geológica é é a minha é o meu velho ranço com os políticos eu prefiro... tratar com aqueles que eu tenho mais

9645 mais simpatia e::: possibilidade de de de acesso mais eu tenho verdadeira ojeriza pela pela interferência da política aqui em São Paulo durante o:: governo do Paulo (Egídio) Martins ele separaram a:: o instituto geológico eo geográfico em dois

9650 o geológico pra lá com a biblioteca

**b) Mesa Redonda de falante do sexo feminino**

- 9655 L1 ( ) embora não conheça o:: professor... e:: provavelmente possa falar besteira... mais enfim... éh::... passando o medo do ridículo né... eu gostaria de perguntar o seguinte... eu tenho impressão de que parece que o professor B. ... mesmo não o conhecendo mas pelo discurso que chega... era uma espécie de antifilósofo... né... queria que a professora ( )...  
[
- 9660 L2 não... eu diria que ele é o filósofo na plenitude... ELE é o filósofo  
L1 exato... exato  
L2 ELE é o filósofo  
L1 acho que con...  
[
- 9665 L2 nós somos professores de filosofia... funcionários públicos... essa meLEca que a gente é ((risos))  
L1 acho que concordamos né?... por que acho que queria chegar exatamente aí... mas me parece que ele desTOA... de todo um discurso... de toda uma academia...  
[
- 9670 L2 ah sim  
L1 num sentido inclusive dum poEta... porque eu lembro que há um tempo atrás você usava o termo poeta para desqualificar as pessoas né?... aquilo que não era sério... era aquele que fazia poesia... então eu acho que ele vem na contramão da academia... queria que a senhora falasse um pouco disso... dessa importância... se isso é importante ou não... se ele era um errante memo tava completamente fora... ou se pelo fato dele ser diferente ele deve ser aplaudido... enfim... nessa linha...  
[
- 9675 L2 não...éh que... éh que... hum::... não eu acho que há um eQUÍvoco aí  
9680 L1 eu acho que há vários equí...  
[
- L2 é um... há um equívoco... que é de supor que ah...ah...ah singularidade...

- 9685 do B. ... do fato do B. ... ter... hum sempre... hum... recusado o ( ) J. M. muito bem... e o que outros disseram antes também... ah:: transformação da filosofia n::a técnica... e a visão da filosofia não como um:: MOdo de vida... mas como uma profissão... e uma profissão... no caso... como a de... de ((gaguejou)) funcionário público... ahh...ele vai... isso ele vai na linha de Schopenhauer... Nietzsche... ( )... hum:::.... NÃO significa... QUE... o
- 9690 B. ... não interviesse na instituição... justamente ele interVinha... para fazer a CRítica da instituição... para proporem liMites... a essa...boBAGem toda... que foi se implantando na universidade... a partir...du...da ((gaguejou)) reforma universitária do Brasil... (que foi a)...reforma sucessiva... até nós chegarmos a esse deSASStre toTAL... a que chegamos... hum...
- 9695 NÃO... ele era uma presença::... decisiva...de CRítica... de de ((gaguejou)) apontar outras maNEIras de lidar com isso... ele nunca se recusou por exemplo... a ser...a participar como representante da filosofia... em institutos como... a CAPES... CNPq... ou a Fapesp... Mas que que ele ia fazê lá?... Ele ia fazê LÁ... a luta contra aqueles que tinham a pretensão... de definir o que é filosofia... o que não é filosofia... e decidi o desTIno... do trabalho filosófico das...das pessoas... do país.. a partir de uma decisão que eles tomavam... sobre o que é filosofia... e o que não é ... então... há... há uma presença institucional importantíssima do B. ... contra a forma de institucionalização que a filosofia... hum... recebeu... hum... Além disso...
- 9700 hum... o B. ...hum... sempre estabeleceu... a relação...hum... professor... aluno... hum... orientador... orientando... como uma relação... de amizade... e de convivência.... éh por isso que a maioria... de nós...hum ...ao relatar... sobre ele...diz... que... apreendeu MUIto mais... passando horas com ele numa mesa... de BAR...ou... numa viagem...num ônibus...num avião... do que numa sala de aula... o B. ... há um texto em que o B. diz.... afinal o que é filosofia ?... filosofia é um jeito de conversar... né... e REALmente... é o que a filosofia é... ela é... ela é aquilo que ela nasce... é isso que ela é... é um exercício... dessa conversa... né... então... hum...talvez nós tenhamos todos dado a impressão... de que:::... o
- 9715 antitecnicismo... o antilogicismo... o antiinstitucionalismo... ah:::... maneira crítica e ensaística do B. ... opeRAR... hum... e:::...essa...essa presen-

- ça... hum...de Montaigne... de Pascal... hum...() sugerisse:... hum::... um descanso toTAL ( ) pelo conTRÁRIO... pelo contrário... é a pesquisa profunda da filosofia... (dessa maneira)...né ?...ele tem além disso... um::... traço::... que... pouQUÍssimos... no nosso país têm... dos que trabalham em filosofia... eu diria que a gente pode contar::... três quartos no dedo... se TANto... o B. é um escritor... ele...ele REALmente é... o homem... em que a::...a linguagem é a morada do ser mesmo... ele é um escritor... mas só que ele é um poeta... ele é um escritor...( )... não é essa...essa bobagem de tecnicazinha... que a gente escre::ve... pra acertar::... e a proposição que junta com outra proposição... e PQP ((risos))... que implica R que deu S... hum... e a gente acha que é dum rigor toTAL... que alcançou a verdade... CQD... um besTEIrol todo... um besteiro!...éh...éh...éh... o B. é anti isso... mas na forma da ação filosófica... e eu que não ia falar dele hein... ((se emociona - riso))
- 9720
- 9725
- 9730

### c) Mesa-Redonda de um falante do sexo masculino

- 9735 eu acho que uma das... características... do povo brasileiro é a IMprovisação... e o teatro não foge à essa regra... em geral se improvisavam atores no Brasil... se improvisavam AUtores no Brasil... e de uma certa forma isso continua porque EIS-me aqui improvisado em conferencista... ((risos)) eu não sou... não sou um teórico...eu não sei teorizar... então eu vou contar a vocês... o que é que foi e o que
- 9740 é que é SER aTOR para MIM... então vou... tentar passar a MInha experiência... ahn::... Antes... de eu fazer teatro, como o S. já contou... eu ia muito ao teatro... me interessava muito pelo que os atores faziam e diziam... e então o que eu via... era uma maneira muito engraÇAda de encarar o teatro... o teatro era apenas um... uma BANca comercial...o que se procurava era... ter mais por excluSivamente
- 9745 ter um público certo... não havia descanso semanal... durante as temporadas... os atores trabalhavam de domingo a domingo... duas sessões... por noite... havia... matinês às quintas-feiras... matinês aos domingos...então era um trabalho... material pesaDÍssimo... o normal era que o ator principal ficasse no centro do palco... com basTANte luz... os teatros eram muito mal aparelhados em geral então

- 9750 não haviam muitos refletores... então se centravam os cen/ os refletores todos no... na parte central do palco... e os coadjuvantes ficavam em volta dele meio na penumbra... e um dos atores principais... um dos GRANdes nomes do teatro brasileiro... quando eles estreavam uma peça e riam... de uma frase que um outro... personagem... que um outro ator tivesse dito... era normal... ele dizer no fim do
- 9755 espetáculo... amanhã você não diz mais aquilo não, viu? quem vai dizer sou eu... ((risos)) e::... essa era a mentalidade norMAL de teatro... pegava-se por exemplo... uma peçinha... aleMÃ... o dono da companhia ou a dona da companhia pensava assim ((com uma careta))... ah, ninguém vai conhecer essa peça!... e então se retraduzia aquilo... se adaptava pro Brasil... se trocava o título... e se
- 9760 levava aquela peça como sendo do dono ou da dona da companhia e ninguém tomava conhecimento... na...questão das traduções por exemplo... havia quatro ou cinco pessoas — talvez um pouco mais— que eram os DONos das traduções de teatro no Brasil... dizia-se até que quando:: — já um pouco mais tarde — quando Tennessee Willians comunicava em Nova Iorque estou escrevendo uma
- 9765 peça... o R. M. já tinha traduzido até o terceiro ato... ((risos)) e::...isso tudo foi melhorando um POuco... essa::...a...a... a modificaÇÃO... a Vida por causa do TBC... mudou muito... o critério de traduções... a Sociedade Brasileira de Autores Teatrais...(uma mulher coloca outro microfone na mesa) ::Minha voz melhorou (frase exclamativa) ((risos))... a Sociedade Brasileira de Autores Teatrais...
- 9770 moralizou muito a questão das traduções e hoje em dia você pode es/ praticamente escoLHER o tradutor da peça que você vai levar... ::mas antigamente não era assim não... então qualquer pessoa e principalmente uns... ahn:: proteGIdos de determinadas pessoas eram os donos da tradução no Brasil... e o normal era que se pegasse uma peça estrangeira... e como havia uma certa urgência dava-se o
- 9775 primeiro ato pra um amigo traduzir o segundo ato pra uma amiga traduzir o terceiro ato pro filho do vizinho... e no final... quando::... a companhia de teatro recebia a peça... o personagem no pri/ no primeiro ato se chamava MaRIa... no outro se chamava MAry... no terceiro ato se chamava MariaZinha e::... e era o mesmo personagem... quando não se chamava Joaquina Felícia e...e dos Anjos...
- 9780 por exemplo... e: não havia a menor unidade... nem havia essa preocupação... então... co/ onde é que se enconTRAvA os atores?... na rua... eu me lembro de J. C. e P. me dizerem... que::: quando eles precisavam de um ator NOvo eles se senta-

- vam numa das confeitarias ali da Cinelândia... que naquele tempo era um lugar... frequentável... onde desfilava... a alta burguesia carioca e ...se a moça tinha um
- 9785 certo jeitinho ou o rapaz... tinha/ se vestia bem... eles... abordavam e perguntavam... você não tá interessado em fazer teatro?... e faziam um teste... e:: era assim que se contratavam os atores... ou então uma amiga chegava e dizia o::lha... eu tenho um pri::mo que gosta muito de tea::tro... não quer fazer um teste com ele?... ele tem/ tem um bom guarda-roupa?... tem... então era aquele que era chamado pra fazer teatro... ((risos)) e havia muitos atores que fizeram...conseguiram sempre emprego porque tinham um BOM guarda-roupa... então... diziam um/ os produtores... diziam uns aos outros olha... fulano é bom pra esse papel ((começa a enumerar com os dedos)) porque ele tem uma roupa esporte ótima ele tem sMoking... ele tem caSAca... ele tem...um TERno tem graVAta... BOM... então
- 9790 você pode usar ele em qualquer papel que ele tem o guarda-roupa pronto (frase exclamativa)... ((risos)) e era... isso era absolutamente normal... esse era o teatro brasileiro... e não se pode dizer que não houvesse exceções... eu me lembro... menino ainda... eu vi... por exemplo o teatro de A. M. ... casado com E. A. M. uma mulher que fez Época no Rio de JaNEiro... era uma mulher bonita... não
- 9800 muito alta... não muito magra... mas que se vestia de uma maneira muito original... ela fumava chaRUto na RUa... e então isso era um verdadeiro esCÂNdalo no Rio daquela época... e eles começaram o teatro deles em casa... dando... recitais de poesia moderna exclusivamente poesia moderna... e diz que eu... eu nunca assisti porque eu não era... não... não era amigo deles e... que E. declamava então
- 9805 coisas de (M.) ... dos... dos nossos modernos da época... e faziam/ aquilo era uma coisa meio escandaLOsa... porque maGIna... ela diz poesias que não tem sentido nenhum... que não significam na::da... (frase exclamativa) e:: daí pra partir pra fazer um teatro... foi um passo... e eles então queriam mosTRAR um tipo de teatro ::NOvo... em que o auTOR fosse respeitado e escolheram um repertório
- 9810 bastante difícil e montaram com amadores em casa o que se foi chamado de teatro de brinquedo... que foi uma primeira tentativa... e se profissionalizaram durante uma certa época... eu... menino ainda... me lembro aqui no Teatro... SanTAna... o antigo Teatro Santana... que não existe mais a muitos anos... de ter assistido Ásia... de Lenormand... com a E. A. M. ... e eu garoto achava meio
- 9815 estranho... como é que os homens todos se apaixonam por aquela mulher tão



barrigudinha?... eu não entendia... mas... era o gosto da época talvez... eu vi... D. ... em VÁrias temporadas... D. ... foi uma mulher muito imporTANte pro teatro brasileiro porque foi... a priMEIra empreSÁria que deu um desCANso semanal à companhia... ela criou o descanso das segundas-feiras no teatro... e foi também

9820 um escândalo na classe teatral da época... mas :::como?... (frase exclamativa) agora então os atores não vão trabalhar na segunda?... como é que pode?... (frase exclamativa) e ela conseguiu isso... ela... montou várias temporadas com BONS autores... D. viajou D. foi aos Estados Unidos D. foi à Europa... e voltou com... ideias muito amadureCIDas a respeito de teatro... e fez um repertório de altíssimo

9825 nível D. foi a primeira... mulher de teatro no Brasil a levar Lorca... levou *Bodas de Sangue*... a levar *Danúzio*... a le/ trouxe::: A... *Filha de Ório*... a levar Bernard Shaw que ela fez duas peças do Shaw: *César e Cleópatra* e... *Santa Joana*... peças em que haviam uma discusSSÃO intelectual impressionante e ela montava/ ela MESma dirigia o espetáculo e tinha uma noÇÃO e uma intuiÇÃO muito grande

9830 do que... Era o BOM teatro... então...houve várias tentativas de bom teatro no Brasil... mesmo em ( ) eras... já não estou falando de João Caetano nem do início do século... não estou falando da... da década de trinta em diante... foi o teatro que eu vi... mas então... de repente... no meio desses impro/ atores improvisados todos... surgem dois... nomes profissionais... H. M. ... que tinha feito um curso de

9835 teatro na França... tinha trabalhado como atriz na França... estava morando no Brasil... e outro... de origem completamente diferente... um grande diretor... Z. ... com uma noção PROfissional de teatro... então... evidentemente os espetáculos dirigidos por Z. e por M. na época... foram um sucesso extraordiNÁRIO... porque pela primeira vez se estava VENdo... um espetáculo... onde se tentava transmiTIR

9840 as ideias de um autor com um conhecimento de causa... eram espetáculos PROfissionais... não mais TÃO improvisados... ahn:: um grande PASso também para a profissionalização... pra... deixar o improvisado em segundo lugar... foi a criação da Escola de Arte Dramática em São Paulo... com:: A. M. ... mas isso já é um pouco depois... então... o ambiENTE do teatro brasileiro era esse... não havia

9845 teatro sem PONto... por exemplo todo mundo tinha a caixa do ponto na frente... e é preciso pensar que era impoSSÍvel decorar uma peça em duas semanas... que era o... prazo MÁximo de sucesso de uma peça no Brasil... as companhias eram todas do Rio de Janeiro... São Paulo não tinha neNHUma companhia de teatro...

e as companhias visitavam São Paulo... e as peças normalmente duravam Uma  
 9850 semana... era frequente... por exemplo... você... descobrir que o cenário daquela  
 peça que você estava vendo hoje era o MESmo do da semana passada com pe-  
 quenas modificações onde tinha uma janela tava uma cortina grande... onde tinha  
 um sofá colocaram uma cama... e:: havia pequenas modificações mas você per-  
 cebia pela cor... pelo tom do cenário... que era o MESmo cenário... utilizado...  
 9855 isso era norMAL... era o que se faZia... no teatro antigamente... essa... essa noção  
 de IMprovisação... em muitas coisas perdura até hoje... ahn:::... o brasileiro tem  
 paiXÃO por ler um livro... se apaixonar por ele e imediatamente começar as i/ a  
 aplicar... as idéias que leu no livro ANtes mesmo de digeri-lo... eu não estou  
 fazendo nenhuma alusão à Física Quântica... que é uma coisa que tão pouca gen-  
 9860 te conhece e que no entanto... o teatro (brasileiro) já eSTÁ aplicando com grande  
 conhecimento de causa... ((risos)) ahn:::... quando eu comecei a fazer teatro...  
 começou a haver também... em São Paulo... um movimento amador... basTANte  
 importante... bastante sério... vários grupos surgiram... em São Paulo...como...  
 uma reaÇÃO contra... o nível muito baixo em que o teatro tinha caído... então  
 9865 pessoas de nível universitá::rio... pessoas com... com muito mais conheciMENTo  
 de arte... de teatro começaram a se interessar em reunir... pessoas... e tenTAR  
 montar textos que nunca tinham sido montados... em/ no teatro profissional bra-  
 sileiro... nessa ocasião... eu comecei a fazer teatro... como amador... agora... de  
 onde é que surgiu o ator P. A.?.... eu acho que a maioria dos atores brasileiros  
 9870 surgiu... da classe média... minha família é absolutamente de classe MÉ:::dia  
 mesmo... ah::: minha família é toda de médicos - ou - militares... do lado da  
 minha mãe... militares... do lado do meu pai... a maioria MÉdicos... e:::... numa  
 família assim... de repente alguém dizer quero fazer teatro... era uma coisa um  
 pouco... inusiTAda... mas eu sempre tive um espírito muito independENTE eu  
 9875 aos dezoito anos comecei a trabalhar... nunca mais pedi um tostão ao meu pai...  
 e... então quando eu disse à ele... JÁ... eu JÁ advogava... eu disse à ele que ia  
 fazer teatro... ele olho:::u pra mim e disse assim isso deve ser coisa de mulher...  
 daqui a dois meses você TÁ aqui de volta no escritório... e... não foi o que acon-  
 teceu... eu comecei a fazer teatro e no teatro fiqueii... mas então... no meu tempo  
 9880 de... de amador...ahn::: eu fui chamado por um grupo de amigos para ir ao Institu-  
 to Cultural Brasil-Rússia... e havia uma professora de teatro... uma húngara... que

estava dando umas aulas de teatro... então esse grupo de amigos... entre os quais T. B. ... que atualmente é uma... ahn... pessoa que é extraordinariamente... inforMAda à respeito de teatro infantil... uma mulher que é importante pro teatro

9885 paulista... ahn:... J. G. ... M. N. ... que era uma grande cantora... nunca tinha feito teatro... me chamaram para ir... ver essas aulas... eu fui e essa moça húngara só falava HÚNgaro e português ela ti/ sabia três ou quatro palavras... então os exercícios eram mais... ela sugeria... mais por GESTos do que por/ exatamente por... ahn... compreensão do português... que a gente fizesse uma improvisação... e eu

9890 via que ela ficou muito entusiasmada comigo... e com M. N. ... e... sempre que era possível ela... nos aplaudia... ((risos)) mas ela apenas deu quatro aulas e voltou pra Europa... então foi chamado para substituí-la... uma senhora portuguesa que tinha feito um curso de teatro em:: Portugal... tinha vindo para o Brasil numa companhia de revistas e aqui tinha se casado com um homem muito importante...

9895 e realmente foi uma mulher que teve uma vida e TEM... até hoje... uma influência bastante grande na vida social de São Paulo... a Dona M. L. P. M. ... e:: Dona M. L. então substitui... mas Dona M. L. veio meio imbuída ainda das ideias do estudo... acadêmico de teatro que ela fez em Portugal... então a primeira aula dela é sobre o que era esquerda alta esquerda baixa... o que era passar a um passar a

9900 dois passar a três que é uma coisa... absolutamente iNÚtil pro teatro de hoje... e eu fiquei pensando mas meu Deus do céu (frase exclamativa) Agora que... isso não me interessa... (frase exclamativa) aí nós dissemos olha... esse tipo de.. de noção de teatro não nos interessa muito... então ela começou a fazer uns exercícios com os ... os alunos... e... depois de eu fazer uns dois ou três exercícios... ela

9905 me disse... ((imita o sotaque de um português)) TU... nunca poderás ser um aTOR... tu... só poderás fazer... galãzuras... (frase exclamativa) ((ri)) e:: por... ((ri)) por uma... estranha ironia... galãzuras eu nunca fiz em toda minha carreira... ((ri)) eu ra::ramente fui galã... graças a Deus... (porque) em geral o papel do galã é chato... né tirando o Romeu... o resto é mu::ito chato... ((risos)) mas... e daí então surgiu

9910 a ideia... entre (eu e) os alunos de largar aquele curso... e montarmos um grupo teatral... de amadores... e eu pisei no palco pela primeira vez em mil novecentos e quarenta e sete no palco do Teatro MUnicipal... que era onde... os... amadores de São Paulo poDIam representar... era o único teatro disponível... e... e lá eu estreei uma peça do Priestley *A Esquina Perigosa* com... M. N. ... e aí comecei... então a

- 9915 fazer teatro amador... se alguém naquela ocasião me perguntasse você quer ser ator profissional?... eu ia dizer imaGI::na eu não posso... (frase exclamativa) eu sou advogado... como é que e posso ser ator profissional?... e:: ... montei outras peça::s... como amador *Noite de 16 de Janeiro*... JÁ na primeira fase do TBC quando todo mundo era amaDOR ainda no TBC... e:: depois... tive um convite
- 9920 para me profissionalizar no TBC quando o A. C. chegou da Itália... eu... recusei... digo não... eu não sou... não quero ser ator profissional... nem tenho capacidade pra isso... não paSSA::va pela minha cabeça a possibilidade de ser ator... vou pro Rio de Janeiro com um grupo de amadores de São Paulo... um grupo... do A. M. ... dirigido naquele momento pelo... A. P. A. ... ele ia levar... duas peças dele para
- 9925 inaugurar uma das muitas reformas do Teatro Copacabana no Rio... e me convidou digo... mas:: será que eu posso olha... a/ A. ... eu só vou se você tiver um papel... que me interesse fazer... ele disse qual?... eu digo olha... *A Margem da Vida*... que vocês montaram já há três anos... o papel do Tom... ele disse... ah P. essa peça é peça DO A. ... foi o A. que dirigiu... você tem que pedir autorização
- 9930 pra ele... eu fui falar com o A. ... e A. era (cisioso)... ele tinha um defeitinho de... de dicção e falava um pouco ((imitando um fanho)) assim... ((risos)) então ele me chamou... olhou ( ) bem pra minha cara e disse... ((imita um fanho)) você quer mes:: fazer o papel?... ((risos)) eu digo QUero... (frase exclamativa) então você vai me prometer uma coisa ((balança o dedo em sinal de advertência)) você NÃO
- 9935 VAI falar feito carioca... você vai falar feito paulista... (frase exclamativa) ((risos)) digo tá... eu vou fazer o possível... então você pode fazer... aí:: fomos pro Rio... no Rio montamos o... *Pife – Pafe* do A. ... *Mulher do Próximo* do A. ... e... em seguida... *A Margem da Vida*... A:: T. C. ... que tinha voltado do... da Europa... onde ela tinha feito um curso de teatro com (J. L. B.)... estava querendo fazer
- 9940 teatro no Rio... tinha se oferecido a TODas as companhias de teatro que ela conhecia no Rio... pra fazer um TESTe... e ninguém... fez teste com ela... naquela ocasião o Z. estava montando do... N. R. ... *O Anjo*... como é? ((olha para os lados pra ver se alguém sabe o nome da peça)) *O Anjo Negro* (frase exclamativa) *O Anjo Negro*... e tinha posto um anúncio no jornal precisa-se de uma atriz jovem...
- 9945 loira e bonita para um papel... em *Anjo Negro*... ela foi falar com ele ele olhou pra ela e falou assim NÃO... não serve... ((risos)) e ela não pôde fazer nada... então ela descobriu que a única maneira DEla fazer teatro seria... montar sua própria

companhia... e me convidou... e eu estupidamente levei um MÊS pra me decidir... e depois de um mês... de repente... ela mandava o... F. B. ... que era o administrador da companhia dela... in/ insistir comigo... e ele ia TOda noite ao teatro... 9950 insistia insistia... eu digo olha... F. ... eu pra fazer/ ficar fazendo teatro no Rio tenho que ganhar muito BEM!... e... não po/ eu sei que vocês não podem pagar... no teatro se paga muito pouco ele falou assim... quanto queres?... eu digo::... onze mil cruzeiros... (frase exclamativa) que naquela época era um dinheirã::o... o F. 9955 disse assim está feito... (frase exclamativa) estás contratado... (frase exclamativa) aí... quando eu soube — muito tempo depois — que quando ele chegou pra T. e pro marido dela o C. T. ... dizendo que (ele) tinha me contratado por aquele preço... eles disseram então você vai lá e descontra::ta porque nós não podemos pagar isso... (frase exclamativa) ((risos)) só... ((ri)) só que ele... NÃO... me comunicou isso... não comunicou a eles... que não tinha me comunicado... ((risos)) e... 9960 ((ri)) e como ele era o administrado::r ele levou um ano me pagando aquilo... SEM que os donos da companhia soubessem... ((ri)) mas... foi assim também... IMprovisadamente que eu entrei pra (o) teatro... e a primeira pessoa que me deu uma noÇÃO... do que que era... teatro profissional... do que... de como não se 9965 DEve apenas ser um ator improvisado... de como existe uma coisa chamada... elementos... de técnica teatral... que é preciso...ahn... obedecer... foi justamente T. C. ... ela exigiu por exemplo que nós tivéssemos aulas de VOZ... ela contratou a L. C. ... que naquele tempo era:: uma das grandes bailarinas do Rio de Janeiro... pra nos dar aula de giNÁStica rítmica... que era o nome que se dava aos exercíci- 9970 os que nós fazíamos... muito mais tarde passou a se chamar isso de EXpressão corporal... e na... na maioria das vezes... os exercícios que eu assisto de expressão corporal é exatamente a ginástica rítmica da... da L. C. ... então foi T. que primeiro me mostrou que... em teatro o buraco é um pouquinho mais embaixo... e que é preciso... estuDAR... alguma coisa pra fazer teatro... não é apenas você ter um 9975 jeitinho chegar lá e falar alto... então foi a primeira pessoa que me deu uma noÇÃO de profissionalismo foi... T. C. ... e de que não... basTava improvisar... mas o fato é que quando eu estreei... eu... imediatamente fui/ fomos premiados nosso espetáculo ganhou cinco prêmios... melhor peça melhor direção melhor cenário... revelação de atriz... revelação de aTOR... e... eu e/ achava que o teatro era um aconte- 9980 cimento... era um HOBBY na minha vida... e que eu tinha dado certo... a crítica me

- pôs nas nuvens... o prêmio... em seguida confirmou isso... então eu passei a ter a impressão de que... eu era efetivamente o P. ... e sendo (o) tal... eu levei um ano completamente IMbeciliza::do... ((risos)) eu... eu me achava o:: magNÍ:::fico sabe?... ((risos)) ninguém era melhor do que eu não... o G. F. escreveu uma se-
- 9985 gunda peça PAra a companhia uma peça que se chamava *Don Juan*... e eu iria fazer o papel de Don Juan... depois fiz... então ele me chamou... ao elenco... à casa dele... pra ler a peça... e ele leu... quando acabou a peça eu estava profundamente ofendido... porque o papel do Leporello... criado do Don Juan... era MUIt
- 9990 engraçado... tinha mu:::itas piadas e eu achei que era um desaforo ele me convidar pra fazer o Don Juan quando o Leporello era muito engraÇAdo... ((ri)) vocês veem que eu... a vaidade e o... e a buRRIce leva a gente a uns papéis profundamente ridículos... como esse... eu saí da casa do G. o-fen-DI-do... sem... raciocinar que a peça se chamava Don JuAN e o protagonista absolu:::to da peça era o Don Juan... mas me irriTOU... o papel do outro ((aponta para o lado)) ter tantas
- 9995 piadas e ser tão bom... ((risos)) ((pausa para acender um cigarro)) aí tive outra lição de T. ... e acabamos fazendo a peça... e começamos com quatro peças nacionais... ahn:::... a segunda peça quem dirigiu foi Z. ... Z. naquele tempo já tinha feito seu... o seu ( ) com... *Vestido de Noiva*... que foi um acontecimento histórico no teatro brasileiro... do N. R. ... até hoje... é um MAR:::co na história do teatro
- 10000 do Brasil... a história de *Vestido de Noiva* DIRigido pelo Z. no Rio... e foi um espetáculo... realmente impressionante naquele tempo... mas... isso já tinha sido alguns anos antes... e Z. naquela altura... Os Comediantes já tinham acabado... que é o grupo/ foi o grupo que montou... *Vestido de Noiva*... e Z. coitado... estava meio sem emPREgo no Rio de Janeiro então... o que pedissem a ele pra dirigir
- 10005 ele... como profissional que era... ele aceitava... então ele foi dirigir pra nós nossa segunda peça que era *Amanhã, Se Não Chover* do H. P. ... e ele pegou o texto... e ele chamou o P. ... e eles levaram um MÊS reescrevendo a peça inteira... e afinal ficou uma peçinha engraçada... quando ele começou a dirigir... eu... estranhei profundamente... (e) Z. era um diretor... de uma exigê:::ncia i-na-cre-ditável... se
- 10010 ele determinava que você tinha que fazer uma pausa de um minuto e MEIO... se você fizesse uma pausa de um minuto e quinze segundos... ((faz cara de reprovação)) ele não admitia... tinha que ser um minuto e meio... se ele mandava que você colocasse a mão a-ssi:::m ((estende o braço, com o dedo indicador esticado))

- e você colocasse assim ((dobra um pouco o dedo))... ele dizia não... (frase exclamativa) a::SSIM... (frase exclamativa) com o dedo esticadinho... assim... Não...mas assim não pode?... não assim não pode tem que ser a-SSIM... (frase exclamativa) ((risos)) e enquanto você não fizesse aquilo... o ensaio NÃO continuava... (e) ele se apaixonou pelo meu papel... papel do BaLAbanoff... era um anarQUISta russo... mil novecentos e treze... na Suíça... eram as ideias do teatro
- 10020 brasileiro daquela época... ((risos)) então... este anarquista tinha que ser como Z. queria... e ele me dirigiu com tal emPENho que... quando a peça estreou... eu me sentia uma... có::pia do Z. ... a maneira de fala::r... as inflexõ::es... as atitudes em cena... eu era muito jovem e o meu personagem tinha quase cinquenta anos... então... ele me obrigava a senTAR de uma determinada maneira... ele queria que
- 10025 o homem fosse gordo... então eu usava um enchimento por baixo da roupa... e: com aquele calor do Rio de Janeiro o suor escorria... e me molhava o sapato eu ficava com o sapato enchar::CAdo de suor... ((risos)) porque aquilo era forrado de plástico então o suor escorria... pela meia e entrava no sapato... ((risos)) no meio da peça em diante meu sapato fazia assim choc, choc, choc ((bate a mão na
- 10030 mesa, imitando os passos)) ((risos)) e::... além do mais... TUDO ((tosse)) o que o Z. exigiu... eu fiz... e depois eu levei UM ano... pra poder me livrar do Balabanoff ... porque tudo o que eu... eu entra::va em cena... tinha sempre alguém que dizia assim ele tá parecido com o Balabanoff... ((risos)) a:::nos depois eu fiz uma peça no TBC... *Ralé do Górc*... em que por acaso eu fazia até um papel... mais ou
- 10035 menos... gaLÃ... era Vasca... o... Ladrão... o... A. M. foi assistir... foi me cumprimentar no fim e (me) disse assim... você ainda faz lembrar um pouco o Balabanoff... ((risos)) aí eu percebi que realmente havia na peça UM momento em que eu ME sentava e... inadvertidamente colocava a mão do je::ito que o Balaban... o Balabanoff colocava... e com Balabanoff aconteceu uma coisa engraçada... um
- 10040 dia eu entrei em cena... e esqueCI... a voz do Balabanoff... e o personagem foi murcha::ndo... murcha::ndo a Tônia me olha::va com o olho espanta::do... a irmã do C. ... ((diz sussurrando e com voz zangada)) que é que há?... (frase exclamativa) que é que há?... (frase exclamativa) você não tá fazendo a personagem... (frase exclamativa) e eu tentava ((coloca a mão na testa e faz cara de preocupado, como quem tenta se lembrar de algo e não consegue)) e... não me vi::nha não conseguia me lemBRAR... como é que era a voz do Balabanoff... no intervalo

- eu liguei pra CAsa do Z. e disse... Z. ... eu esqueci como é o Balabanoff... (frase exclamativa) fala um pouco feito o Balabanoff... (frase exclamativa) ele disse a primeira frase do Balabanoff... no segundo ato eu já entrei Balabanoff e a platéia
- 10050 (já) começou a ri:::r... tudo passou a funcionar... então... era também uma improvisação de ator... total... mais tarde... eu tinha feito já peças como amador no TBC... quando A. C. veio...ahn... da Itália aliás não da Itália... ele estava na Argentina... o sonho do Cel. conhecer a América do Sul era viver na América do Sul... ele tinha feito já uma carreira beLÍssima em cinema... tinha feito um... um
- 10055 protagonista de um filme... *É Proibido Roubar*... e veio fazer um filme com o maior ator italiano da época... que era um... velhinho baixo (e) gordo... que eu esqueço o nome dele agora... e... em Buenos Aires... e aproveitou e ficou em Buenos Aires... em Buenos Aires... tinha dirigido duas peças *Anfitrião 38* do Giraudoux... uma outra peça também... quando:::... o TBC tava começando aqui
- 10060 só com amadores... e A. C. ... que era um GRANde cenógrafo italiano... que estava aqui no Rio era aMIgo do F. Z. ... o mecenas que criou o TBC e disse ele olha... se você quer profissionalizar... tem um ator novo... um ator... forMAdo pela academia de teatro do... S. D. A. que... pode vir pra cá... procura ( ) argentino... A. C. ... e o A. veio... veio pra cá... e:: se apaixonou pela ideia de pegar um
- 10065 grupo jovem e comeÇAR um teatro inteiramente VIRgem no Brasil... e nessa ocasião então ele me perguntou se eu não queria me profissionalizar digo não... imagina... eu sou... amador... não vou me profissionalizar... e eu fui pro Rio... acabei me profissionalizando no Rio... estou no Rio recebo uma segunda carta do TBC me convidando para:: me profissionalizar... pra... fazer parte do elenco... ( )
- 10070 aí eu já era profissional... aí eu achei que o ordenado era muito pequeno e preferi ficar no Rio com a T. ... viemos pra São Paulo e aqui F. Z. então nos convidou... a mim e à T. para ingressarmos no TBC e na Vera Cruz... (e) o sonho da T. era ingressar no TBC... que... à essa altura já era... o:: maior elen::co de teatro no Brasil... o mais importante e o mais sério... basta dizer a vocês que quando uma
- 10075 peça estreava no TBC... já havia UMA semana de... espetáculos com entradas esgota::das... o público com/ comprava com antecedência... os críticos cariocas vinham todos ver as estréias... do TBC em São Paulo... o Nicbar... (um) barzinho que funcionava ao lado do TBC... no Nicbar você encontrava praticamente TODOS os atores do Brasil... que nas suas folgas vinham pra ver se conseguiam uma



- 10080 chance de entrar pro TBC... era enfim... o Eldora:::do... a MEca... do teatro brasileiro naquela época... era o TBC... então... o sonho de T. também... era entrar... pra trabalhar como atriz DE teatro... que era o que a apaixonava... mas o... o...o Z. determinou que ela ia começar na Vera Cruz... então ela du/ levou um ano fazendo só cinema e só depois disso é que ela entrou... para o TBC tambÉM... agora no
- 10085 TBC... é que eu vim a ter conhecimento e consciência de que... o teatro não era aPENas um lugar para eu me exiBIR... e que fazer teatro era muito mais diFÍcil... muito mais... apaixoNANte... muito mais INteressante do que eu pensava... e que... eu vim aprender a analisar um auTOR... a... entender aQUEla peça dentro da obra de cada autor... a compreender... a imporTÂncia... de CAda elemento de
- 10090 um espetáculo... foi no TBC que eu aprendi isso... ahn:::... o Celli... a/ os ensaios com o C. eram verdadeiras AUlas de teatro... realmente... ele pegou gente que não sabia... piSAR... que não sabia... faLAR... e conseguiu transformar aquele elenco todo de absolutos principiantes de/ em... atores bastante razoáveis... alguns até muito bons... então o TBC foi muito imporTANte... no... pra São Paulo...
- 10095 muito importante pro Brasil... uma outra... função do TBC fantástica... quando nós fomos pro Rio de Janeiro o TBC resolveu colocar sua filial no Rio de Janeiro... eu me lembro que eu fui às livrarias do Rio de Janeiro... e... procurava a sessão de teatro... que é que vocês tem de teatro?... não havia na:::da... sobre teatro nas livrarias do Rio de Janeiro... havia um... uma brochur:::zinha do P. M.
- 10100 ... que era um autor muito prolífico... algumas peçinhas do R. M. e só... livros SObre teatro?... Nada... Ahn... livros até de fotografi:::as... ál:::buns sobre teatro?... Nada...

**d) Debate entre homem e mulher**

- 10105 L1 8 horas e sete minutos... muito bom dia, senhoras e senhores... o Ministro da Educação... Fernando Haddad... anunciou no mês de março (os números) da Educação... Ainda em fase de elaboração... o projeto ou o programa... prevê investimentos de oito bilhões nos próximos quatro anos... e contempla tanto o Ensino Superior como o Básico... Aliás... para os especialistas... o grande mérito desse projeto é... essa abrangência... entre as ideias do Plano está a provinha Brasil... que avaliará... a alfabetização de crianças de escolas públicas... e o desenvolvimento da educação básica... o (Critério)... que fará o diagnóstico da Educação nos municípios... com base nesses indicadores o Governo definirá os municípios que receberão recursos adicionais da União... entre as promessas do pacote está o piso salarial racional... em torno de 800 reais... vinculação dos professores a uma universidade... possibilidade daqueles que ainda não têm curso de graduação... fazê-lo com incentivo governamental... e programa de atualização a cada três anos... o Ministério da Educação propõe também a criação de uma (bolsa) para que os jovens com até 17 anos voltem a estudar... implementação do programa Pró-Infância... que vai destinar recursos federais para construção de creches... e também de pré-escola... organização de Olimpíadas de Língua Portuguesa... a exemplo da:... Olimpíada de Matemática... que em 2008 pretende mobilizar cerca de oitenta mil escolas... são propostas que estão em discussão... já o programa ainda... será debatido e votado por nossos... parlamentares... antes desse debate do parlamento... nós já nos adiantamos aqui... porque a gente.. já teme que prevalece... prevalecerá nas discussões... na Câmara Federal... muito mais interesse político do que o educacional... então nós vamos discutir aqui no Usp debate... com DOIs especialistas... bom dia... muito obrigado pela presença... (pró-reitor) e graduação da Universidade de São Paulo... professora S. G. P. ...
- L2 Bom dia... M. ...
- 10140 L1 Bom dia... professor M. G.... da Faculdade de/ Educação da Usp... diretor

- do Instituto PAulo Freire...
- 10145 L3 Bom dia M.... obrigado pelo convite...
- L1 Bom... eu... eu acho o seguinte... quer ver... eu eu suponho... eu (gosTEI ).... eu gostei... da provinha... da provinha Brasil pra avaliar a alfabetização das criAnças das escolas PÚBLicas:... que aliás... não... não vai muito bem... não... ocorre que não apenas as escolas públicas... as particulAres... com as exceções que o bom-senso e a lei me obrigam a admitir que existem... nas particulares... o ensino também não esTÁ rendendo... bons frutos... essa questão é pra um... pra um (passo) futuro... professora S. G. ...
- 10150 professor M. ... que os senhores dizem a respeito? provinha Brasil... é muito bem vinda?
- L2 É muito bem-vinda, desde que::... a intenção que está::... anunciada seja::... ahn... cumprida... isto é... que::... esta avaliação... ela seja tomada como um amplo diagnóstico... e como::... ahn... condição para que... o Estado apóie... eh... as escolas que têm mais necessidade...
- 10155 L3 Veja... veja... eu... eu acho que a... a provinha Brasil... se... apoia um pouco na experiência da PROva Brasil... né... e... ela... ela tenta.. é.. medir a::... a alfabetização... né... as crianças vão ser avaliadas sobretudo de seis a... a oito anos... pra saber... se... nessa fai/ faixa... já que o::... plano.. ( ) educacional... ele::... quer investir sobretudo na alfabetização inicial... então há uma... há uma::... ahn... centraliDAde na (primeira idade)... eu acho que não há mais.. FOco... no Ensino... éh.. Fundamental... como tinha antes... mas há um FOco NA (primeira idade)... seja ela inicial ou continuada... (claro)... a provinha... éh... como diz a professora S. ... ela é.. BOa... DEsde que... ela não.. sirva apenas pra hierarquIZAr... para... apenas para puNir... mas ao contrário... que ela::... ahn... no/ no fundo seja avaliada num direito de todos... e de todas durante a vida inteira... então... é um diREito ser avaliado também nessa... nessa fase... ela não é uma idéia ruim... mas ela tem que ser aplicada::... com muito cuidado para não discriminar...
- 10160 L1 Agora... de uma forma geral... gostaria da::... de ambas as opiniões... Professora S.... as propostas contidas no plano de desenvolvimento econômico VÃO resolver o problema da educação no Brasil?
- 10165 L2 O problema::... da educação se resolve... num LONGo período... este pla-

- 10175 no... ele entra no processo que::... mostra a intencionalidade de começarmos... agora... ou... melhor seria dizer... de acrescentarmos... com este plano... uma série de medidas que vêm sendo tomadas... mas o plano ENfatiza... ahn::... todo::... o sistema de ensino e... ahn::... por isso.. ahn::... ele pode ter resultados bastante interessantes... mas não vamos criar uma falsa expectativa de que os problema de fundo serão resolvidos em três...
- 10180 quatro anos... esse é o... o desafio que o nosso país tem de tomar os projetos::... trabalhados numa determinada gestão... e::... numa próxima gestão... política... eles serem... ahn::... retomados e serem continuados... porque um grande problema que nós temos... para resolver os problemas da educação é::... a interrupção... dos... dos programas e dos projet/tos... sobre os quais os governantes anteriores investiram... e mui/muitas vezes inv/investiram pesadamente... fortemente... e aí você chega com um NOvo governo... com um NOvo plano... como se estivesse fazendo uma tábula rasa e vai começar tudo do no/ de novo... não é assim... então este plano... ele::... aPONta.. ahn::... e/em rel/... comparativamente a outros... ele aPONta possibilidades de se ir FUNdo... porque... ele começa::... ou melhor... ele trabalha tudo ao mesmo tempo... mas ele Enfatiza... fortemente... esse aspecto da::... educação básica... dos anos iniciais da escolaridade... que como sabemos MARca o que vem na seqüência... E... um outro mérito... mu::ito importante... que depois eu::... falo mais sobre isso... é...
- 10185 a questão da... da valorização do trabalho de professores e do trabalho das EScolas... consideradas como um coletivo... e não individualmente... ahn::... o professor... ou o diretor... mas a... a... equipe escolar...
- 10190 L1 Trataremos com mais detalhes... MAis à frente desse aspecto também... agora eu gostaria de ouvir também a opinião do professor M. G...
- 10200 L3 Ô M... é meio estranho que o.. o::... esse plano (de desenvolvimento)/educacional tenha sido... aceito muito mais pela oposição ao governo que pelo governo... né... Ahn::... os elogios vieram... éh... do P. R. ... que foi ministro do FHC... e::... porque justamente esse plano dá continuidade::... à política de avaliação... que ele implantou e::... éh... sobretudo a... a. éh... a.. um conjunto... né... embora seja diferenciado porque não.. não é focalista... digamos... do Ensino Fundamental... ele é mais sistêmico...
- 10205

- 10210 né... ele::... valoriza muito o que já foi... Isso é um mérito... eu acho que é muito bom isso... que o plano esteja::... valorizando o que tem sido feito... porque um GRAnde um grande/ (desastre) da educação brasileira está justamente na falta de continuidade às políticas... na área de educação... como a professora S. acentuou... éh... a::... a educação é um processo a longo pra::zo... e não dá num governo apenas resolver... esse problema... eu acho que não se trata ainda de um plano... no sentido de que não é um documento escrito... ahn::... eu::... ahn::... eu fui ao... ao... próprio Planalto no dia... 10215 15 de/ de março assistir o lançamento... pelo... presidente Lula... e o Ministro Haddad do PLA::no... e... depois... é... o ... Ministro Haddad FOi ao Congresso Nacional para discutir.. o plAno... e... mas não há ainda um documento... eu tive a oportunidade de trabalhar... ahn::... como membro da Comissão... Nacional de Educação de Jovens e Adultos na PARte que cabe à alfabetização... e à ( ) do Brasil alfabetizado... então é um conJU::nto DE:: proGRA::mas... de::... proJETos... algumas... ide::ias ainda... algumas nem foram ainda tocadas... algumas VÃO necessitar/... da colaboração de vários Ministérios... algumas VÃO necessitar de medidas provisórias pra... mudar... alterar... a própria Constituição... então... ainda se trata de algo EM construção... que foi BEm aceito pela sociedade... ((riso)) eu diria que só a base do governo não aceitou tão bem... por exemplo... no Congresso... quem mais... éh... éh... digamos... éh... criticou o plano... foi justamente::... a base do governo... que dizia... mas... NÃO FAz menÇÃO alguma ao Plano... Nacional de Educação... e::... que é... o plano que foi aprovado pelo próprio Congresso... então... que estabelece metas... e... cujas metas agora estão sendo alonGAdas.. pra dois mil e do::ze... dois mil e vinte e do::is... quando as metas.. do Plano Nacional... de Educação eram de dois mil e um [2001] a dois mil e dez...
- 10220
- 10225
- 10230
- 10235 L1 Há um pouco de marketing nessa história toda... não há não... professor... por enquanto... pelo menos?
- L3 Olha, éh::... Todo govErno trabalha com marketing... Então... não é::... não é ruim fazer marketing com educação... Mas... é::... eu acho que::... o fato... do governo estar lançando o mArketing... dá também... poder do...

- 10240 fazer com que a gente eXIja... enquanto sociedade ciVIl... que... não seja... puro marketing... Eu acho que não é puro marketing... são intenções... para mim... é... bastantes sérias, e... que::... têm sido aceitas pelo conjunto da sociedade... ( )
- 10245 [
- L2 Talvez... M... a gente pudesse dizer... que... hm... mais do que MArketing... é uma PUBlicização... Ou seja... é preciso tornar PÚBLico... para conhecimento da socieDAde e para uma cobrança da sociedade... das intencionalidades e dos projetos... Então... eu diria que é uma PUBlicidade... no s/sentido de estar tornando público...
- 10250
- L1 Então eu vou agora focar pra professora S... aquele... aquele::... (Died) que a senhora nos apontou agora há pouco... a solução do problema PAssa prioritariamente OU A-ces-so-ria-mente pela valorização do profissional da educação?
- 10255
- L2 Vamos dizer que passa junto?... ahn::... e por quê? ((riso)) ahn::... os professores... estão... na linha de frente do trabalho com os nossos alunos... em grande parte... o estímulo::... e o::... (resultado) da aprendizagem está ali... NA sala de aula... entendendo a sala de aula num contexto escolar... portanto nós diríamos da escola... e... nós já temos... indicadores muito::... FOrtes na nossa história da educação... mostrando que::... as condições::... para que a escola dê certo... ou seja... para que ela cumpra o seu papel social... de forMAr... de modo... a que as crianças aPREndam... que elas adquiram os instrumentos pra se inserir na socieDAde... pra prosseguir os esTUDos... pra se inserir no traBALho... etc... ahn::... as condições para isso... ahn... uma delas... fundamental... é... a permanência do professor em uma escola... portanto::... com a possibilidade de se formar uma eQUIpe de trabalho... porque::... quando você está::... desenvolvendo... um processo de aprendizagem... ela não pode ser... fragmentada como se fosse uma linha de produção... que cada... cada::... professor faz um pedaço... vamos dizer... é... é preciso... uma inserção do conjunto do coletivo da
- 10260
- 10265
- 10270

- 10275 escola para:... ahn:... um... um resultado adequado e um trabalho adequado... portanto... isso... supõe as condições de trabalho... porque hoje... qual que é a realidade que nós temos? o salário dos professores CONTINUA muito baixo... então o plano... ahn.. sinaliza um:... piso... salarial de oitocentos reais... que:... esperamos que:... seja aí efetivamente... praticado... ahn:... m/mas também é preciso... aprofundar que... é... as escolas precisam... é... progressivamente... e:... tendo seu período de oferta da:... da escolaridade... do período em que o aluno fica na escola... ampliado... até que nós possamos chegar em escolas de período integral... ahn... não faríamos isso... da noite pro dia... mas podemos... por que não?... ir praticando um período mais alarGado... de seis horas... por exemplo... e:... tambÉM com a presença do professor... então... a questão do::.. do::.. salário é importante... e... mas tambÉM outras condições de trabalho... como... seu plano de carre::ira... sua permanência num única esCOla... para que ele tenha... inclusive... uma identificaçãO... maior com esse projeto... da escola... na medida em que ele próprio::... será um auTOR desse projeto... né...
- 10280
- 10285
- 10290 L1 E por falar em salário... eu quero ( ) pela oportunidade... à Apeoesp... que é o sindicato dos professores do ensino (oficial) do Estado de São Paulo... é favorÁvel à proposta de um PIso nacional PARA o magistério... mas o::... diretor C. R. C. ... avalia que o valor de oitoCENTos e cinquenta reais... AINDA não é adequado para a categoria... que busca também OUtras reivindicações.
- 10295
- L4 (Nós achamos)::... que essa::... quantia::... NÃO é o suficiente... nós estamos lutando por um piso de.. mil e.. cinquenta... aqui no Estado de São Paulo... por ser o Estado mais rico da Nação... a nossa reivindicação é de::... o equivalente ao salário mínimo do Dieese... que hoje tá em mil quinhentos e setenta e seis... reais... outra questão que nós estamos::... discutindo e que nós... não somos favoráveis... é o prêmio... para aqueles professores ou as escolas que::... estiverem melhor... desenvolver um trabalho melhor... nós somos contra::... essa questão::... do merecimento... não que o professor não mereça... mas nós temos que trabalhar... com um salário
- 10300
- 10305

- 10310 digno pro professor... o professo::r... como todo trabalhador... quando assume compromisso... ele assume baseado no seu salário... não em gratificações e merecimento... e nós já temos uma experiência aqui... no Estado de São Paulo... que é o bônus:::... por merecimento... que não tem transparê::ncia... não tem crité::rios... e isso NÃO resolveu o problema... cinco anos que nós temos... esse bônus de merecimento e não resolve::u o problema... a nossa:::... proposta... é que se trabalhe com um PLA::no de carREI::ra... que estimule o professor a se atualiZAR::... se aperfeiçoAR::... produZIR::... a::... se especializar... com vistas... claro... à melhoria do seu salário... dentro da sua carreira... mas tendo consequência direta na qualidade do ensino... HÁ necessidade também... não só da valorização do professor... melhorando seu salário... e também um plano de carreira::... que estimule o professor... mas a melhoria das próprias condições de trabalho... nós estamos trabalhando com salas superlotadas... com quarenta e cinco cinqüenta alunos ou mais... (tá?)... isso não dá condições ao professor de desenvolver pelo menos um trabalho deCENte... e com implicações seriíssimas na qualidade/ de ensino... e também a::... reduzida carga horária... das nossas... escolas públicas... (né)... isso leva o aluno a p/permanecer um tempo muito pequeno na escola... há necessidade de aumentar a carga horária... para que os nossos alunos possam:::... desenvolve::r... um traba::lho... né... e o próprio professor... (que leve à) melhoria da qualidade... ( ) está muito prejudicada... não só pelas condiçõ::es... pela valo/desvalorização do professor... mas também por uma falta de... infra-estrutura... nas nossas escolas públicas...
- 10315
- 10320
- 10325
- 10330
- L1 Oito horas e trÊs minutos... a Apeoesp É... es-tru-tu-ra-da em noventa e DUas sub-sedes e duzentos e quarenta e dois... ou duzentas e quarenta e Duas regionais no Estado de São Paulo... No levantamento apontou que em 2004 a entidade reunia... cento e quarenta e nova mil associados... contingente... respeitável... ahn:::... algum comentário a respeito do que foi dito?
- 10335
- L2 olha, eu acho que a::... meta do::... do Governo Federal é muito ambiciosa... ele quer formar os cinco mil... ahn... ahn... secretários municipais de educaÇÃO... cento e cinquenta mil direto::res... DOis MILHÕ::ES de



- 10340 professo::res... inserindo-os... com/... matriculando-os na Universidade Aberta do Brasil... que é um dos... programas... éh... desse plano... então... tanto pra formação inicial praqueles que não concluíram o curso... de graduação tanto pra formação continua::da daqueles que precisam... ahn... ahn... se... formar continuamente... agora... acho que a Apeoesp... ela... ela tem uma... sabedoria vinda... da reflexão crítica sobre a própria prática...
- 10345 nã::o adia::nta forma::r O professo::r se na::o houve::r condiçõ::es na esco::la... éh::... eu assisti... recentemente... um filme... “Pro Dia Nascer Feliz”... que é sobre... escolas públicas... aonde NÃO HÁ condições de ensino nessas escolas apresentadas por conta da violência escolar... por conta da falta de... CONdições... conCRETas DE ensinar... então... éh... eu acho que NÃO adianta só... mexer com a formação... a formação é fundamental... MAS as condições rea::is... nas quais se dá o ato educativo... Essas... são... determinantes... NA qualidade de ensino...
- 10350 aliás, no momento há uma grita... geral nas escolas de São Paulo... pela::... 10355 dificulDAde que os professores enCONtram... no... na relaÇÃO com os seus alunos... são ameaçados com frequência... até de violência física... e v/vem de encontro a isso que o senhor acabou de colocar...
- [
- L3 10360 é, eu acho que são condições... eu acho que o que::... o professor da Apeoesp tá colocando aí... em relação... não adianta estimular com prê::mios... com adiciona::is... se não fizer uma boa carre::ira... e não adianta tudo isso também... se não tiver um bom salário... eu acho que o::... a... a::... o ( )... éh::... e::... e::... e também a Confederação Nacional dos Trabalhadores em Educação... eles... eles aponTaram... para essa idéia do::... 10365 do piso... que é uma idéia... aliás... do::... ahn::... que veio... da campanha... do Cristóvão BuARque... né... que... éh... éh... que... eu acho que até ( ) um pouco desse plano porque... PELA primeIra vez... na História brasileira... o MEC te::m um:: pape::l... mais protagonista... em relação... à... educação... básica... né... enquanto que::... até agora... praticamente... ele 10370 só... éh::... trabalhava com... o::... ensino superior...

- L1 aliás o professor (D.) vai falar no... no... final desse programa... MAIS à frente... daqui a pouquinho... ele vai também dar a sua opinião a respeito disso tudo... aqui... Agora professor... deixa eu perguntar pro professor M. ... éh::... G ... a proposta do plano de::... desenvolvimento educacional... o PDE... também contempla o ensino superior... mas de CERTA forma isso já não vem sendo discutido na Reforma Universitária... que...por sinal até agora ainda não foi aprovada?
- 10375
- 10380 L3 olha, a Reforma Universitária... ela trata o tema de uma forma Ampla do sistema em geral... aqui no plano eles preveem CINCO... éh::... gr/ ( )... trabalhar com cinco grandes metas... uma em relação ao financiamento de estudantes... que eu acho que... amplia MUITO... amplia::... éh::... em dez... em dez anos para... para pagar... facilitando mais... o... o pagamento... éh... éh... trabalha também com ( ) dos currículos... para que haja... uma::... adequação... aos... aos... à... à... à região... a ideia... é também ampliAR o número de alunos... né... vão ser criAdos campi... ou extensões de campi em CEM GRANdes... cidades-pólo... éh... a que não... para que o aluno consiga::... não precise de deslocar tanto... e também... ahn...
- 10385
- 10390 além da flexibilização dos currí::culos... e da::... e de criar bacharelados... INTER-disciplinares... que é.. uma::... uma... conquista... eu acho que a... professora Selma há muitos anos tem... trabalhado nessa direção... lutando... que eu acho que é uma proposta... MU::ITO acertada... éh... ela trabalha com... por exemplo... o pós-doutorado... que é uma das... ahn... digamos... um dos pontos... ahn... que nós perdemos MUIta gente hoje que vão fazer pós...-doutorado fora... então.. gerar um centro de incentivo... então... a Reforma Universitária trata o sistema como um todo... e aqui é mais um... é uma poLítica educacional para enfrentar certas emergÊncias... inclusive... éh... do governo... é mais uma poLítica... diria... éh... centrada em alguns focos... no::... ensino superior... facilitando sobretudo o acesso do aluno... porque nós temos hoje... três milhões e::... trezentos mil alunos/ na universidade... e nós deveríamos... O. R. defendia ((riso)) que deveria na época... há dez anos atrás... que ele faleceu... exatamente há dez anos... Ele... ele defendia... que nós tivéssemos DEZ MI-
- 10395
- 10400

- 10405 L1 LHÕES de alunos na universidade/ para sermos um país deCEnte... ((riso))... quer dizer... nós chegamos DEZ anos depois... da reivindicação do/Odacir e continuamos com três milhões e pouco... então acho que... ahn... ahn... o GOVERNO está fazendo BEM... tenta::ndo... amplia::r... o número... de ingressos... de alunos... na universidade...
- 10410 L1 aliás... chegamos exatamente a três milhões e treZENtos... que é um levantamento aí de uma::... de uma::... de uma GRANde... empresa de consultoria... especializada... em educação... indicando que TRÊS milhões e trezentos MIL... três milhões e trezentos mil pessoas estão nos bancos universitários... professora S. G. ... Esse número POde dobrar em dez anos? ( ) ainda que dobre... não é muito pouco pra... um país... da dimensão do Brasil?/ já previa... éh... e preconizava O. R. dez anos atrás que o ideal seria que chegasse a dez milhões/... mas isso há dez anos atrás...
- 10420 L2 [ ( ) ]
- L1 não... não é muito pouco?... chegar a esse.. a... a... dobrar esse... três e trezentos atual?
- 10425 L2 eu::... creio que é difícil dobrar ((risos))... e creio... também... que::... o::... nós temos que fazer aqui uma distinção entre... universidade e ensino superior... as universidades... supõem... necessariamente... o ensino... a pesquisa... e a extensão... e::... portanto::... ela supõe o ... o nível de/ de qualidade... ahn... que é... ahn... bastante CAro para... os sistemas em geral... ahn... vamos tomar cuidado... com essa questão... sobretudo em relação aos professores... à formação de professores... porque... a conquista... para formarmos os professores em nível superior... ela é relativamente recente... embo::ra... ahn... desde o::... nasc/ nascimento da universidade no/ nosso país... nós tenhamos isso na sua base... a Universidade de São Paulo... por exemplo::... ela nasceu... para formar professores para... o então... o que chamamos hoje “a educação... básica” ... e... ahn... no entanto essa::... conquista de... de uma regulamentação... de que TOdo professor deverá

- 10440 ter um nível Superior... ela... ahn... ela é recente... ela é da:... em recorrência da:... última LDB... de noventa e seis... que regulamenta... fortemente... essa:... exigência... e... então... essa... formação... em nível superior... também... ahn... eu entendo que ela poderá... ser ampliada... na medida em que:... a melhoria da escola básica... efetivamente acontecer... certo? porque... senão:... nós estaríamos entrando num ciclo... eu diria que quase que já está iniciado... de você ter uma quantidade ENORME...
- 10445 de faculdades que oferecem ensino superior... mas não necessariamente... uma formação... universitária... então... ahn... esse cuidado aí que nós precisamos... ahn... ter... não é?... ao ( ) a importância dessa formação em nível superior... ahn... de que nível superior nós estamos falando... e de que carreiras nós estamos falando... não é? então... ahn... ser professor é a/algo muito sério... não é simples... ser professor... embora... haja uma fala geral e corrente... de que qualquer um pode ensinar... eu costumo dizer que:... a gente faz isso na modalidade de pronto-socorro... ou seja... se eu sou alfabetizado... teoricamente eu posso alfabetizar... se eu... ahn... ahn... tenho saúde... teoricamente eu posso socorrer alguém que tá tendo um problema de saúde... mas... é muito diferente... nós trabalharmos isso com:... a complexidade que envolve hoje tanto o processo de cuidar... da saúde quanto o processo de cuidar... da educação... então essa formação do professor é muito... é uma questão MUITO importante... e tem que ser olhada em todos os seus ângulos... e é AÍ é que nós vamos colocar... pegando um gancho na... nos comentários anteriores... a importância dessa... formação... éh... contínua... mas uma formação contínua que tenha como referência a escola... ahn:... ou seja... que forma o p/... o professor continuamente para que ele permaneça na escola... com um plano de carreira... que o valoriza... ahn:... ( ) por ele ter feito um mestrado... ou doutorado... ((vozes ao fundo)) uma especialização que seja... mas que:... ahn:... o valoriza... na medida em que ele permanece na sala de aula... porque senão nós temos... uma... perspectiva um pouco:... ahn:... burocrática... diríamos... não é? de que à medida em que o:... profissional ((ruídos)) se qualifica ele sai do campo aonde ele está... não é? ahn... então... essas são questões que a universidade... precisa... tomar com muita seriedade... né... nesse processo...
- 10450
- 10455
- 10460
- 10465
- 10470

- L3 ( ) olha... éh... me chamou muita atenção nesse::... nessa última semana::... um dado... de avaliação dos alunos do PRO-UNI... que são aqueles alunos que entram::... éh... que não entrariam se não tive::ssem::... um incentivo financeiro... né... e que ESSES alunos... têm um desempenho MELHOR do que os alunos que não são do::... do::... Pro-Uni... O que significa... que há MUITA GENTE FORA da universidade... que NÃO PODE pagar... e que se estivesse... com algum pequeno incentivo... como o::... o::... o Pro-Uni... estaria hoje... com desempenho aTÉ MELHOR do que os estudantes que estão aí... então... eu sou por uma ampliação MU::ITO GRA::Nde... do... do... do ensino superior... facilitar ao MÁximo... que haja uma GRANde quantidade... que auMENTe-se Muito o acesso ao ensino superiOR... não que... não necessariamente a universidade... mas AO ensino superior... ao ensino técnico... aliás... a::... da... a ... o::... PDE, o Plano de Desenvolvimento Educacional... ele não só trata... da educação básica... e do ensino superior... MAS também da Alfabetização... e... éh... do ensino::... profissional... que eu acho que... ahn... que eu acho que a gente deveria... ahn... também... éh... trabalhar um pouco hoje nesse debate da Usp... A ( )
- [
- 10490 L2 ( ) que o M. colocou... ahn... e dizer que eu entendo que essa... perspectiva de ampliação pública... que está posta no plano... ela é muito necessária... não é... porque nós temos aí todo um... aparato... instituído... de ensino público superior... que precisa... também ele... ser desenvolvido e ampliado... e a propósito... eu quero... mencionar... que a::... a::... no caso... a Universidade de São Paulo... atenta à essa questão... vem praticando... pela primeira vez neste ano... ahn... um::... um BÔNUS para... alunos que são egressos... do Ensino Médio público... ahn... nos nossos vestibulares... e... ontem... tive ainda o último resultado... da::... desta primeira experiência... em que nós ampliamos o::... na matrícula... nós ampliamos... para vinte e sete por cento... o número de alunos egressos da escola pública que estão matriculados na Universidade de São Paulo... esta medida... ela... é parte de uma poLítica mais ampla... que favorece... ahn... a permaNÊNCIA... então a toda uma::... uma política de... de BOLSAS... de apoio à perma-

- 10505 nência... ahn... ( ) e de nível socioeconômico e de apoio acadêmico TAM-  
BÉM... ahn... e o ... ahn... e o plano prevê também uma série de alterações  
que já estão sendo praticadas no nosso próprio vestibular... que é o da  
FUVEST... e::... a::... manutenção do::... processo de isenção... que eu  
quero dar um destaque aqui... porque... todo aluno que tiver cursado... a  
escola... ahn... média... em escola pública... ele pode ter... uma isenção... e
- 10510 e no pagamento da taxa para... a realização do vestibular... e aproveitamento... pra  
dizer... que o::... ( ) no site da Fuvest... ahn... especifica as datas... mas já  
adianto que a primeira delas será no mês ago/... aliás... de junho... junho...  
ahn... no... em torno do dia vinte e três... nós podemos precisar melhor  
esse... essa data... a Rádio Usp vai divulgar isso... certamente... e... que
- 10515 todo aluno que CURsa a escola Média... ou já cursou... NO sistema públi-  
co terá isenção de taxa... são... sessenta e cinco MIL... inscriÇÃO::es... desta  
forma... com isso... a USP... está também atenta... do seu papel... no  
contexto do::... ensino superior no Brasil... né... e::... como o professor  
Gadotti destacou... essa ampliação do ensino superior... não necessaria-  
mente universidade... ela é importante... sem dúvida... ahn... vamos cami-  
nhando mas também é importante... uma sensibilidade... MAIOR das uni-  
versidade públicas... no SEU próprio papel... não é?... de estar... amplian-  
do... essas oportunidades de acesso da população... de jovens que tem  
ficado... à margem do ensino superior... e que têm capacidade para fazer o
- 10520 ensino superior... ahn... o:: dado que você lembra... Gadotti... do  
resultAdo... desses alunos... nós temos... por exemplo... nos nossos cur-  
sos noturno... a Usp tem curso noturno já há bastante tempo... mas no...  
nos últimos cinco anos ela aumentou... a oferta de cursos noturnos... e a  
observação que nós temos é que::... o resultado desses alunos... é MUITO
- 10525 positivo... TAMBÉM para os professores... porque eles acabam... assu-  
mindo... esse... essa oportunidade como uma coisa MUITO importante...  
eles aGArram isso... e.. o CURSO acaba ficando MUITO mais interes-  
sante... até:: depoimentos de nossos professores... não é? do que... ahn...  
os cursos... diurno... ou seja... com uma população que tem uma outra  
expectativa... em relação à universidade...
- 10530 (...)
- 10535 (...)